Manual do Proprietário

CBR900RR
Fire Blade

Manual do Proprietário

INTRODUÇÃO

Este manual é um guia prático de como cuidar da motocicleta Honda que você acaba de adquirir. Ele contém todas as instruções básicas para que sua Honda possa ser bem cuidada, da inspeção diária à manutenção e como conduzi-la corretamente no trânsito.

Sua motocicleta Honda é uma verdadeira máquina de precisão. E como toda máquina de precisão, necessita de cuidados especiais para que mantenha em suas mãos o funcionamento tão perfeito como aquele apresentado ao sair da fábrica.

Sua concessionária Honda terá a maior satisfação em ajudá-lo a manter e conservar sua motocicleta. Ela lhe oferece toda a assistência técnica necessária com pessoal treinado pela fábrica, peças e equipamentos originais.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a escolha de uma Honda e desejamos que sua motocicleta possa render o máximo em economia, desempenho, emoção e prazer.

MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.

CBR900RR FIRE BLADE

Notas Importantes

- Esta motocicleta foi projetada para transportar piloto e um passageiro. Nunca exceda a capacidade de carga da motocicleta (pág. 10) e verifique sempre a pressão recomendada para os pneus (pág. 39).
- Esta motocicleta foi projetada para ser conduzida somente em estradas pavimentadas.
- As ilustrações apresentadas neste manual destinam-se a facilitar a identificação dos componentes. Elas podem diferir um pouco dos componentes de sua motocicleta.
- Leia este manual detalhadamente e preste atenção especial às afirmações precedidas das seguintes palavras:

Indica a possibilidade de dano à motocicleta se as instruções não forem seguidas.

⚠ CUIDADO

Indica, além da possibilidade de dano à motocicleta, risco ao piloto e ao passageiro se as instruções não forem seguidas.

NOTA

Fornece informações úteis.

Este manual deve ser considerado como parte permanente da motocicleta e deve permanecer com a mesma quando esta for revendida.

TODAS AS INFORMAÇÕES, ILUSTRAÇÕES E ESPECIFICAÇÕES INCLUÍDAS NESTA PUBLICAÇÃO SÃO BASEADAS NAS INFORMAÇÕES MAIS RECENTES DISPONÍVEIS SOBRE O PRODUTO NO MOMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA IMPRESSÃO.

A **MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.** SE RESERVA O DIREITO DE ALTERAR AS CARACTERÍSTICAS DA MOTOCICLETA A QUALQUER TEMPO E SEM AVISO PRÉVIO, SEM QUE POR ISSO INCORRA EM OBRIGAÇÕES DE QUALQUER ESPÉCIE.

ÍNDICE

MANUTENÇÃO

ASSISTÊNCIA AO PROPRIETÁRIO

A Honda se preocupa não só em oferecer motocicletas de excelente qualidade, economia e desempenho, mas também em mantê-las em perfeitas condições de uso, contando para isso com uma rede de concessionárias autorizadas. Assim sendo, consulte sempre uma de nossas concessionárias toda vez que tiver dúvidas ou houver necessidade de efetuar algum reparo. Proceda da seguinte forma:

1. Dirija-se a uma concessionária Honda para que a anomalia existente em sua motocicleta seja corrigida.
2. Persistindo a anomalia ou caso o atendimento não tenha sido satisfatório, notifique o Gerente de Serviços da concessionária.
3. Anote aqui o nome do:

GERENTE DE PÓS-VENDA

ou

GERENTE GERAL

4. Se ainda assim a anomalia não tiver sido solucionada, oferecemos o contato com Serviço de Atendimento a Clientes Honda, pois este tomará as providências a fim de assegurar sua satisfação.
5. Para facilitar o atendimento, tenha em mãos as seguintes informações:
   - Nome, endereço e telefone do proprietário;
   - Número do chassi;
   - Ano e modelo da motocicleta;
   - Data de aquisição e quilometragem da motocicleta;
   - Concessionária na qual efetuou o serviço.

ATENDIMENTO AO CLIENTE

☎ 0800 55 22 21

Horário de Atendimento:

Dias úteis, de segunda a sexta-feira das 08:30 às 18:00h.

PILOTAGEM COM SEGURANÇA

⚠ CUIDADO

Pilotar uma motocicleta requer certos cuidados, para a garantia de sua segurança pessoal. Conheça tais requisitos, lendo com atenção todas as informações do Manual do Condutor/Pilotagem com Segurança, antes de conduzir sua motocicleta.

Regras de Segurança

1. Faça sempre uma Inspeção Antes do Uso (pág. 49), antes de acionar o motor. Isso pode evitar acidentes e danos à motocicleta.
2. Muitos acidentes são causados por motociclistas inexperientes. Dirija somente se for habilitado. NUNCA empreste sua motocicleta a pilotos inexperientes.
3. Na maioria dos acidentes entre automóveis e motocicletas, o motorista alega não ter visto a motocicleta. Para evitar esse risco, tome as seguintes precauções:
   - ande sempre com o farol ligado;
   - use sempre roupas e capacetes de cor clara e visível;
   - não se posicione em locais onde o motorista possa ter sua visão encoberta. Veja e seja visto.
4. Obedeça a todas as leis de trânsito.
   - A velocidade excessiva é um fator comum a muitos acidentes. Respeite os limites de velocidade e NUNCA dirija além do que as condições permitem.
   - Sinalize antes de fazer conversões ou mudar de pista.
   - O tamanho e a maneabilidade da motocicleta podem surpreender outros motociclistas e motoristas.
5. Não se deixe surpreender por outros motoristas. Fique muito atento nos cruzamentos, entradas/saídas de estacionamentos, vias expressas e rodovias.
6. Mantenha ambas as mãos no guidão e os pés nos pedais de apoio, enquanto estiver dirigindo.
   O passageiro deve segurar-se com as duas mãos no piloto e manter os pés nos pedais de apoio.
7. Nunca deixe sua motocicleta abandonada com o motor ligado.
8. Faça a regulagem do espelho retrovisor (pág. 87).

Condução sob más condições de tempo

Conduzir a motocicleta sob más condições de tempo, como chuva ou neblina, requer uma técnica diferente de pilotagem devido à redução da visibilidade e da aderência dos pneus.

Equipamentos de Proteção

1. Ferimentos na cabeça são a principal causa de acidentes fatais, envolvendo motociclistas. Portanto, USE SEMPRE CAPACETE. Se o seu capacete é do tipo aberto, use-o em conjunto com óculos apropriados.
   É também essencial o uso de botas, luvas e roupas de proteção. O passageiro necessita, também, desses mesmos equipamentos.
2. O sistema de escapamento se aquece muito durante o funcionamento do motor. E assim permanece, por algum tempo, mesmo depois do motor ter sido desligado. Tome cuidado para não tocar em nenhuma parte do sistema de escapamento, enquanto este estiver quente. Use roupas que protejam completamente as pernas.
3. Não use roupas soltas, que possam se enganchar nas alavancas de controle, pedais de apoio, corrente de transmissão, ou nas rodas.
4. Esta motocicleta necessita de troca de calor com o meio externo, por isso ao pilotar com o motor quente, a alta temperatura da região próxima ao radiador poderá eventualmente causar a sensação de calor nas partes desprotegidas de seu corpo. Por isso recomendamos a utilização de roupas que protejam completamente as pernas.

Modificações

Modificações na motocicleta, ou remoção de peças do equipamento original, podem reduzir a segurança da motocicleta, além de infringir as normas de trânsito. Obedeça a todas as normas que regulamentam o uso de equipamentos e acessórios.

Cuidados com Alagamentos

Ao trafegar em locais alagados, riachos e enchentes, evite a aspiração de água pelo filtro de ar. A entrada de água no motor poderá causar o efeito de calço hidráulico, o qual danifica ao motor.

A entrada de água no cárter causará a contaminação do óleo lubrificante. Caso ocorra tal situação, desligue o motor imediatamente e substitua o óleo em uma concessionária autorizada Honda para certificar-se da eliminação da água do motor e execução de revisão e manutenção adequada.

Opcionais

Dirija-se a sua concessionária autorizada Honda para obter mais informações sobre os itens opcionais disponíveis para sua motocicleta.

Acessórios e Carga

CUIDADO

- **Para prevenir acidentes, sobrecarga e danos estruturais, tenha extremo cuidado ao instalar acessórios e acomodar qualquer carga na motocicleta, e ao dirigi-la com os mesmos. A colocação de acessórios e carga pode reduzir a estabilidade, desempenho e limite de velocidade de segurança da motocicleta. Lembre-se de que o desempenho pode ser reduzido ainda mais com a instalação de acessórios não originais Honda, carga mal distribuída, pneus gastos, mau estado da motocicleta, e más condições das estradas e do tempo.**
- **Estas precauções gerais podem ajudá-lo a decidir se e como equipar sua motocicleta e como acomodar a carga com segurança.**
- **A estabilidade e dirigibilidade da motocicleta podem ser afetadas por cargas e acessórios que estejam mal fixados. Verifique freqüentemente a fixação da carga e acessórios.**

Acessórios

Os acessórios originais Honda foram projetados especificamente para esta motocicleta. Lembre-se de que você é diretamente responsável pela escolha, instalação e uso correto de acessórios não originais. Observe as recomendações sobre carga citadas anteriormente e as seguintes:

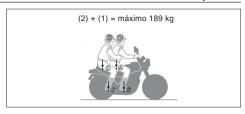
1. Verifique o acessório cuidadosamente e sua procedência, assegurando-se de que este não afete:
   - a visualização do farol, lanterna traseira, sinaleiras e placa de licença;
   - a distância mínima do solo (no caso de protetores);
   - o ângulo de inclinação da motocicleta;
   - a visibilidade do piloto;
   - o curso das suspensões traseira e dianteira;
   - o curso da direção;
   - o acionamento dos controles;
   - o limite de carga;
   - a estrutura da motocicleta (chassi);
   - o torque de porcas, parafusos e fixadores.
2. Carenagens grandes ou pára-brisas montados nos garfos, inadequados para a motocicleta ou instalados incorretamente podem causar instabilidade. Não instale carenagens que restrinjam o fluxo de ar para o motor.
3. Acessórios que alteram a posição de pilotagem, afastando as mãos e os pés dos controles, dificultando o acesso aos mesmos, aumentam conseqüentemente o tempo necessário à reação do motociclista em situações de emergência.
4. Não instale equipamentos elétricos que possam exceder a capacidade do sistema elétrico da motocicleta. Qualquer pane no circuito elétrico é perigosa. Além de afetar o sistema de iluminação e sinalização, provoca uma queda no rendimento do motor.
5. Esta motocicleta não foi projetada para receber sidecars ou reboques. A instalação de tais acessórios submete os componentes do chassi a esforços excessivos, causando danos à motocicleta, além de prejudicar a dirigibilidade.
6. Qualquer modificação no sistema de arrefecimento do motor provoca superaquecimento e sérios danos ao mesmo.
7. Esta motocicleta não foi projetada para utilizar sistemas de alarme. A utilização de qualquer tipo de alarme poderá afetar o sistema elétrico da motocicleta. A Honda cancelará a garantia se constatar o uso de algum tipo de alarme.

Carga

O peso e a acomodação da carga são muito importantes para sua segurança. Sempre que estiver pilotando a motocicleta com um passageiro ou carga, observe as seguintes precauções:

1. Mantenha o peso da bagagem e acessórios adicionais perto do centro da motocicleta. Distribua o peso uniformemente dos dois lados da motocicleta para evitar desequilíbrios. À medida que se afasta o peso do centro da motocicleta, a dirigibilidade é proporcionalmente afetada.
2. Ajuste a pressão dos pneus (pág. 39), a suspensão dianteira (pág. 23) e a suspensão traseira (pág. 25) de acordo com o peso da carga e condições de condução da motocicleta.
3. A estabilidade e a dirigibilidade da motocicleta podem ser afetadas por cargas e acessórios que estejam mal fixados. Verifique freqüentemente a fixação das cargas.
4. A carenagem Honda foi projetada somente para esta motocicleta. Não a instale em outros modelos.
5. Não prenda objetos grandes ou pesados ao guidão, nos amortecedores dianteiros ou ao pára-lama. Isto poderia resultar em instabilidade da motocicleta ou resposta lenta da direção.

Capacidade

Esta motocicleta foi projetada para transportar duas pessoas: piloto (1) e passageiro (2). A soma dos pesos deve ser distribuída em 4 pontos (A, B, C e D). Não exceda a capacidade máxima **(189 kg)**, pois sua motocicleta apresentará melhor estabilidade, dirigibilidade e conforto, se for utilizada nestas condições.

Distribuição de peso

(A) Assento dianteiro, (B) Pedal de apoio dianteiro, (C) Assento traseiro (centro da roda traseira) e (D) Pedal de apoio traseiro.

Danos causados pelo excesso de carga não serão cobertos pela Garantia Limitada Honda. Se estiver em dúvida sobre como calcular o peso da carga que pode ser acomodada em sua motocicleta sem causar danos, procure uma concessionária Honda.

INSTRUMENTOS E CONTROLES

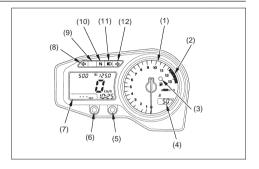
Localização dos Controles

Ajustador do
amortecedor traseiro
Compartimento
para armazenagem
Reservatório do fluido
de freio traseiro
Ajustador do
amortecedor dianteiro
Jogo de
ferramentas
Bateria
Pedal de apoio
do passageiro
Pedal de apoio
do piloto
Pedal do freio traseiro
Tampa de abastecimento
de óleo do motor
Visor de inspeção
do nível de óleo
Ajustador da ação do
amortecedor traseiro

Reservatório do líquido
de arrefecimento do motor
Caixa de fusíveis
Suporte do capacete
Compartimento
para armazenagem
de cadeado em “U”
Pedal de câmbio
Ajustador do amortecedor dianteiro
Cavalete lateral
Pedal de apoio
do piloto
Ajustador da tensão
da mola traseira
Pedal de apoio
do passageiro

Instrumentos e Indicadores

As luzes indicadoras e de advertência estão localizadas no painel de instrumentos. As funções dos instrumentos e das luzes indicadoras e de advertência estão descritas nas tabelas das páginas seguintes.

(1) Tacômetro
(2) Faixa vermelha do tacômetro
(3) Luz de advertência do combustível
(4) Medidor de temperatura do líquido de arrefecimento
(5) Botão de controle direito
(6) Botão de controle esquerdo
(7) Mostrador multifunção
(8) Luz indicadora da sinaleira esquerda
(9) Luz de advertência de falha
(10) Luz indicadora de ponto morto
(11) Luz indicadora de farol alto
(12) Luz indicadora da sinaleira direita

Ref.	Descrição	Função
(1)	Tacômetro	Indica o regime de rotações do motor (rpm).
(2)	Faixa vermelha do tacômetro	Não permita que o ponteiro atinja a área vermelha do tacômetro, mesmo após o amaciamento do motor. ATENÇÃO **O motor pode sofrer sérias avarias se funcionar acima das rotações máximas recomendadas (faixa vermelha do tacômetro).**
(3)	Luz de advertência do combustível	Esta luz acende quando há pouco combustível no tanque. A quantidade de combustível disponível no tanque quando a luz acende, medida com a motocicleta na posição vertical, é de aproximadamente 3,5 ℓ.
(4)	Medidor de temperatura do líquido de arrefecimento	Indica a temperatura do líquido de arrefecimento (pág. 22). É apresentado na tela inicial (pág. 18).
(5)	Botão de controle direito	Este botão é utilizado para ajustar o relógio.
(6)	Botão de controle esquerdo	Este botão é utilizado para ajustar o relógio e para retroceder ou selecionar o medidor de percurso A ou B do hodômetro parcial.

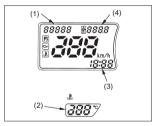
Ref.	Descrição	Função
(7)	Mostrador multifunção	O mostrador é apresentado na tela inicial (pág. 18) e possui as seguintes funções:
	Indicadores de advertência	Quando a luz de advertência de falha acende, o indicador de advertência correspondente também acende quando há alguma irregularidade na temperatura do líquido de arrefecimento, na pressão do óleo do motor e/ou Sistema de Injeção Programada de Combustível (PGM-FI). (Consulte as páginas 19 e 20).
	Velocímetro	Indica a velocidade da motocicleta (pág. 20).
	Hodômetro	Registra o total de quilômetros percorridos pela motocicleta (pág. 20).
	Hodômetro parcial (Medidor de percurso A e B)	Registra a quilometragem parcial percorrida pela motocicleta por percurso ou viagem (pág. 20).
	Relógio digital	Indica as horas e minutos (pág. 21).

Ref.	Descrição	Função
(8)	Luz indicadora da sinaleira esquerda (verde)	Acende intermitentemente quando a sinaleira esquerda é ligada.
(9)	Luz de advertência de falha (vermelha)	Esta luz acende quando a temperatura do líquido de arrefecimento é excessiva, a pressão do óleo do motor insuficiente e/ou há alguma anormalidade no Sistema de Injeção Programada de Combustível (PGM-FI). Ela também deve acender quando o interruptor de ignição estiver ligado e o motor desligado. Essa luz deve apagar assim que o motor entrar em funcionamento, e poderá eventualmente piscar com o motor aquecido funcionando em marcha lenta. (Consulte as páginas 19 e 20).
(10)	Luz indicadora de ponto morto (verde)	Acende quando a transmissão está em ponto morto.
(11)	Luz indicadora de farol alto (azul)	Acende quando o farol tem facho de luz alta.
(12)	Luz indicadora da sinaleira direita (verde)	Acende intermitentemente quando a sinaleira direita é ligada.

Mostrador Multifunção

Tela Inicial

Quando o interruptor de ignição é girado para a posição ON (ligado), o mostrador multifunção (1) e o medidor de temperatura do líquido de arrefecimento (2) apresentarão, temporariamente, todos os modos e segmentos digitais. Assim, será possível certificar-se de que a tela de cristal líquido está funcionando corretamente.

Tanto o relógio digital (3) quanto o hodômetro parcial (4) serão zerados, caso a bateria seja desconectada.

(1) Mostrador multifunção
(2) Medidor de temperatura do líquido de arrefecimento
(3) Relógio digital
(4) Hodômetro parcial

Funções do Mostrador

O mostrador multifunção (1) inclui as seguintes funções:

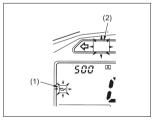
- Indicador de advertência da temperatura do líquido de arrefecimento
- Indicador de advertência da pressão do óleo
- Indicador de advertência do PGM-FI
- Velocímetro
- Hodômetro
- Hodômetro parcial
- Relógio digital

(1) Mostrador multifunção
(2) Indicador de advertência da temperatura do líquido de arrefecimento
(3) Indicador de advertência da pressão do óleo
(4) Indicador de advertência do PGM-FI
(5) Velocímetro
(6) Hodômetro
(7) Hodômetro parcial
(8) Relógio digital
(9) Botão de controle direito
(10) Botão de controle esquerdo
(11) Luz de advertência de falha

Indicador de Advertência da Pressão do Óleo e Luz de Advertência de Falha

O indicador de advertência da pressão do óleo (1) e a luz de advertência de falha (vermelha) (2) acendem quando a pressão do óleo do motor é baixa em condições normais de funcionamento. Ambos acenderão com o interruptor de ignição ligado e o motor desligado. Eles devem apagar assim que o motor entrar em funcionamento e poderão, eventualmente, piscar com o motor aquecido funcionando em marcha lenta.

ATENÇÃO

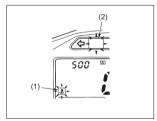
A utilização da motocicleta com a pressão do óleo baixa pode causar sérios danos ao motor.

(1) Indicador de advertência da pressão do óleo
(2) Luz de advertência de falha

Indicador de Advertência da Temperatura do Líquido de Arrefecimento e Luz de Advertência de Falha

O indicador de advertência da temperatura do líquido de arrefecimento (1) e a luz de advertência de falha (vermelha) (2) acendem quando a temperatura do líquido de arrefecimento excede a temperatura especificada.

Se o indicador e a luz acenderem durante a condução da motocicleta, desligue o motor e verifique o nível do líquido de arrefecimento no reservatório. Consulte as páginas 31 e 32 e não conduza a motocicleta até haver solucionado o problema.

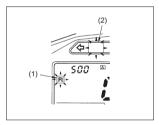
ATENÇÃO

A utilização da motocicleta na temperatura máxima de funcionamento pode causar sérios danos ao motor.

(1) Indicador de advertência da temperatura do líquido de arrefecimento
(2) Luz de advertência de falha

Indicador de Advertência do PGM-FI

O indicador de advertência do PGM-FI (1) e a luz de advertência de falha (vermelha) (2) acendem quando há alguma irregularidade no Sistema de Injeção Programada de Combustível (PGM-FI).

Eles também acendem por alguns segundos e apagam em seguida quando o interruptor de ignição é colocado na posição ON e o interruptor do motor na posição ⟳ .

Se o indicador de advertência do PGM-FI e a luz de advertência de falha (vermelha) (2) acenderem em outra condição, reduza a velocidade e leve a motocicleta a uma concessionária autorizada Honda o mais breve possível.

(1) Indicador de advertência do PGM-FI
(2) Luz de advertência de falha

Velocímetro

Indica a velocidade da motocicleta (km/h).

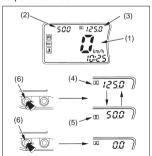
Hodômetro

Indica a quilometragem total percorrida pela motocicleta.

Hodômetro Parcial

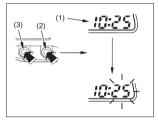
Indica a quilometragem parcial percorrida pela motocicleta por viagem ou percurso.

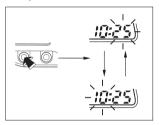
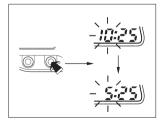
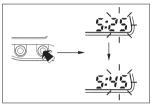
O hodômetro parcial mostra a contagem de quilômetros em duas subdivisões: medidor de percurso A (4) e medidor de percurso B (5).

Pressione o botão de controle esquerdo (6) para selecionar o medidor de percurso A ou B. Para retroceder o hodômetro, pressione durante alguns segundos o botão de controle esquerdo quando o mostrador estiver no medidor de percurso A ou B.

(1) Velocímetro
(2) Hodômetro
(3) Hodômetro parcial
(4) Medidor de Percurso A
(5) Medidor de Percurso B
(6) Botão de controle esquerdo

Relógio Digital

Indica as horas e minutos. Para ajustar as horas, prossiga da seguinte maneira:

1. Ligue o interruptor de ignição (ON).
2. Mantenha pressionado o botão de controle direito (2) e pressione simultaneamente o botão de controle esquerdo (3). O relógio entrará no modo de ajuste quando o mostrador de minutos começar a piscar.

(1) Relógio digital
(2) Botão de controle direito
(3) Botão de controle esquerdo

3. Ajuste a hora e os minutos.
   - Cada vez que o botão de controle esquerdo é pressionado, o relógio alterna entre os modos de ajuste de hora e de minutos.

   - Para ajustar a hora, selecione o modo de ajuste de hora e pressione o botão de controle direito.

- Para ajustar os minutos, selecione o modo de ajuste de minutos e pressione o botão de controle direito até visualizar os minutos desejados. Quando chegar a 60, o mostrador dos minutos retornará a 00, sem afetar o mostrador da hora.

4. Após aproximadamente 10 segundos, o mostrador deixará de piscar, automaticamente. Se o interruptor de ignição for desligado durante o ajuste, o relógio não será ajustado.

Medidor de Temperatura do Líquido de Arrefecimento

Este medidor (1) mostra digitalmente a temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

Mostrador de temperatura

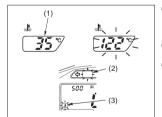
Abaixo de 34°C	"– –" é mostrado.
Entre 35°C e 132°C	Indica a temperatura real do líquido de arrefecimento.
Acima de 132°C	O medidor permanecerá em 132°C.

Mensagem de Superaquecimento

Quando a temperatura do líquido de arrefecimento atingir 122°C, o mostrador começará a piscar. Ao mesmo tempo, a luz de advertência de falha (vermelha) (2) e o indicador de advertência da temperatura do líquido de arrefecimento (3) acenderão.

Se isso acontecer, desligue o motor e verifique o nível de líquido de arrefecimento no reservatório. Consulte as páginas 31 e 32 e não conduza a motocicleta até que o problema tenha sido solucionado.

ATENÇÃO

A utilização da motocicleta na temperatura máxima de funcionamento pode causar sérios danos ao motor.

(1) Medidor de temperatura do líquido de arrefecimento
(2) Luz de advertência de falha
(3) Indicador de advertência da temperatura do líquido de arrefecimento

COMPONENTES PRINCIPAIS

(Informações necessárias para a utilização da motocicleta)

⚠ CUIDADO

Caso a Inspeção Antes do Uso (pág. 49) não seja efetuada, poderão ocorrer sérios danos à motocicleta e ainda graves acidentes.

Suspensão

Suspensão Dianteira

A suspensão dianteira desta motocicleta está equipada com ajustadores da tensão da mola e dos amortecedores dianteiros.

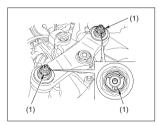
Tensão da Mola

Utilize a chave de 22 mm, incluída no jogo de ferramentas, para ajustar a tensão da mola do amortecedor dianteiro. Ajuste ambas as molas com a mesma regulagem.

Gire o ajustador da tensão da mola (1) no sentido anti-horário na direção da letra S para reduzir a tensão da mola (suavizar), o que é indicado para pistas regulares e cargas leves. Para aumentar a tensão da mola (enrijecer), gire o ajustador no sentido horário na direção da letra H, que é a posição ideal para superfícies irregulares.

Para retornar o ajustador à regulagem normal, gire o ajustador (1) no sentido anti-horário até o limite, que corresponde ao amortecimento máximo. Em seguida, gire-o 7 voltas no sentido horário.

NOTA

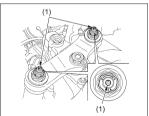
Ajuste ambas as molas com a mesma regulagem.

(1) Ajustador da tensão da mola

Regulagem da Ação do Amortecedor

Gire o ajustador no sentido anti-horário na direção da letra S para reduzir a tensão do amortecedor (suavizar), o que é indicado para pistas regulares e cargas leves. Para aumentar a tensão do amortecedor (enrijecer), gire o ajustador no sentido horário na direção da letra H, que é a posição ideal para superfícies irregulares.

Para retornar a ação do amortecedor à regulagem normal, gire o ajustador (1) no sentido horário até o limite, que corresponde ao amortecimento mínimo. Em seguida, gire-o aproximadamente 2 voltas.

NOTA

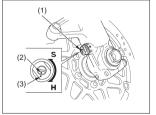
Ajuste ambos os amortecedores com a mesma regulagem.

(1) Ajustador da ação do amortecedor

Ajuste do Amortecedor

Gire o ajustador no sentido anti-horário na direção da letra S para reduzir a força de amortecimento (suavizar), o que é indicado para pistas de superfície regular e cargas leves. Para aumentar a força de amortecimento (enrijecer), gire o ajustador no sentido horário na direção da letra H, que é a posição ideal para superfícies irregulares.

Para retornar o ajuste do amortecedor à posição normal, gire o ajustador (1) no sentido horário até o limite, que corresponde ao amortecimento mínimo. Em seguida, gire-o aproximadamente 2 voltas de forma que a marca (2) fique alinhada com a marca de referência (3).

NOTA

Ajuste ambos os amortecedores com a mesma regulagem.

(1) Ajustador do amortecedor
(2) Marca
(3) Marca de referência

Suspensão Traseira

A suspensão traseira desta motocicleta está equipada com ajustadores do amortecedor e da tensão da mola.

Regulagem da Ação do Amortecedor

O ajustador da ação do amortecedor (1) está localizado na extremidade inferior do amortecedor.

Gire o ajustador no sentido anti-horário na direção da letra S para reduzir a tensão do amortecedor (suavizar), o que é indicado para pistas regulares e cargas leves. Para aumentar a tensão do amortecedor (enrijecer), gire o ajustador no sentido horário na direção da letra H, que é a posição ideal para superfícies irregulares.

Para retornar a ação do amortecedor à regulagem normal, gire o ajustador (1) no sentido horário até o limite, que corresponde ao amortecimento mínimo. Em seguida, gire-o aproximadamente 2 voltas, de forma que a marca (2) fique alinhada com a marca de referência (3).

⚠ CUIDADO

Tome cuidado para não encostar no tubo de escapamento quente ao ajustar a ação do amortecedor.

(1) Ajustador da ação do amortecedor
(2) Marca
(3) Marca de referência

Ajuste do Amortecedor

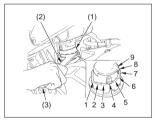
Gire o ajustador no sentido anti-horário na direção da letra S para reduzir a força de amortecimento (suavizar), o que é indicado para pistas de superfície regular e cargas leves. Para aumentar a força de amortecimento (enrijecer), gire o ajustador no sentido horário na direção da letra H, que é a posição ideal para superfícies irregulares.

Para retornar o ajuste do amortecedor à posição normal, gire o ajustador (1) no sentido horário até o limite, que corresponde ao amortecimento mínimo. Em seguida, gire-o aproximadamente 2 voltas, de forma que a marca (2) fique alinhada com a marca de referência (3).

(1) Ajustador do amortecedor
(2) Marca
(3) Marca de referência

Tensão da Mola

O ajustador da tensão da mola (1) do amortecedor apresenta nove posições para diferentes condições de carga ou uso. Utilize a chave para porca cilíndrica (2) e a extensão (3) para ajustar o amortecedor traseiro.

As posições 1 a 3 são recomendadas para cargas leves e utilização em pistas de superfície uniforme. A posição 4 é a posição normal. As posições de 5 a 9 aumentam progressivamente a tensão da mola e devem ser usadas quando a motocicleta estiver com cargas pesadas.

(1) Ajustador da tensão da mola
(2) Chave para porca cilíndrica
(3) Extensão

⚠ CUIDADO

- **O conjunto da suspensão traseira inclui um amortecedor que contém gás nitrogênio sob alta pressão. Não tente desmontar ou reparar o amortecedor. Ele não pode ser recondicionado e deve ser substituído quando estiver desgastado. O descarte deve ser feito somente por sua concessionária Honda.**
- **A perfuração ou exposição do amortecedor a chamas pode resultar numa explosão com graves conseqüências.**
- **Os serviços de reparo e substituição do amortecedor devem ser executados somente por uma concessionária Honda, que possui ferramentas e equipamentos especiais de segurança.**
- **As instruções encontradas neste manual do proprietário limitam-se somente ao ajuste do conjunto do amortecedor.**

Freios

Esta motocicleta está equipada com freios dianteiro e traseiro a disco com acionamento hidráulico.

À medida que as pastilhas do freio se desgastam, o nível do fluido no reservatório fica mais baixo, compensando, automaticamente, esse desgaste.

Não há ajustes a serem feitos, mas o nível do fluido do freio e o desgaste das pastilhas devem ser verificados periodicamente. Também é importante verificar freqüentemente se não há vazamentos de fluido. Se a folga da alavanca ou do pedal do freio tornar-se excessiva e o desgaste das pastilhas não exceder o limite de uso (pág. 80), provavelmente haverá ar no sistema, e este deverá ser sangrado. Entre em contato com uma concessionária Honda para efetuar o serviço.

⚠ CUIDADO

O fluido de freio provoca irritação. Evite o contato com a pele e os olhos. Em caso de contato, lave a área atingida com bastante água. Se os olhos forem atingidos, procure assistência médica. MANTENHA-O AFASTADO DE CRIANÇAS.

ATENÇÃO

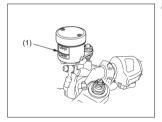
- **Certifique-se de que o reservatório esteja na posição horizontal antes de remover a tampa e completar o nível do fluido.**
- **Use somente Mobil Brake Fluid DOT 4 de uma embalagem lacrada.**
- **Manuseie o fluido de freio com cuidado, pois ele pode danificar a pintura, a lente dos instrumentos e a fiação em caso de contato.**
- **Nunca deixe entrar contaminantes (poeira, água, etc.) dentro do reservatório do fluido de freio. Limpe a parte externa do reservatório antes de retirar a tampa.**

Nível do Fluido do Freio Dianteiro

Com a motocicleta na posição vertical, verifique se o nível do fluido do freio está acima da marca inferior (1).

Complete o reservatório com o fluido recomendado, sempre que o nível do fluido estiver próximo da marca inferior (1). Se o nível estiver próximo ou abaixo da marca inferior, verifique o desgaste das pastilhas (pág. 80).

Pastilhas desgastadas devem ser substituídas. Se as pastilhas estiverem em bom estado, o sistema de freio deve ser inspecionado quanto a vazamentos.

Utilize somente fluido de freio Mobil Brake Fluid DOT 4 ou equivalente de um recipiente lacrado.

FREIO DIANTEIRO

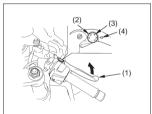
(1) Marca inferior

Alavanca do Freio Dianteiro

A distância entre a extremidade da alavanca do freio (1) e a manopla pode ser ajustada girando-se o ajustador (2), enquanto empurra-se alavanca para a frente.

Alinhe os números (3) do ajustador com a seta (4) na alavanca do freio. Acione o freio várias vezes e verifique se a roda gira livremente, após a alavanca ser solta.

Outras Verificações

Certifique-se de que não haja vazamento de fluido. Verifique se as mangueiras e conexões estão deterioradas ou trincadas.

(1) Alavanca do freio
(2) Ajustador
(3) Números
(4) Seta

Nível do Fluido do Freio Traseiro

Verifique o nível do fluido de freio traseiro com a motocicleta na posição vertical.

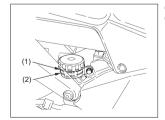
O nível deve estar entre as marcas superior (1) e inferior (2) do reservatório. Se estiver abaixo da marca inferior (2), verifique o desgaste das pastilhas (pág. 80).

Pastilhas desgastadas devem ser substituídas. Se as pastilhas estiverem em bom estado, inspecione o sistema de freios quanto a vazamento.

Utilize somente fluido de freio Mobil Brake Fluid DOT 4 ou equivalente de um recipiente lacrado.

Outras Verificações

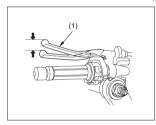
Certifique-se de que não haja vazamento de fluido. Verifique se as mangueiras e conexões estão deterioradas ou trincadas.

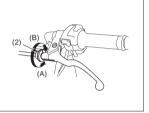
FREIO TRASEIRO

(1) Marca superior
(2) Marca inferior

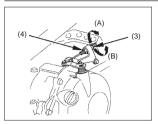
Embreagem

O ajuste da embreagem é necessário caso a folga da alavanca se torne excessiva, a motocicleta apresente queda de rendimento quando uma marcha for engatada, ou se a embreagem patinar, fazendo com que a velocidade da motocicleta não seja compatível com a rotação do motor.

Ajustes menores são obtidos por meio do ajustador (2) localizado na alavanca da embreagem (1).

A folga correta da embreagem deve ser de **10 ~ 20 mm**, medida na extremidade da alavanca (1).

(1) Alavanca da embreagem

1. Gire o ajustador do cabo (2) no sentido desejado e verifique a folga da alavanca.
2. Caso o ajustador do cabo tenha sido desrosqueado até próximo do limite sem que a folga da alavanca fique correta, rosqueie completamente o ajustador (2).

(2) Ajustador do cabo da embreagem
(A) Aumenta a folga
(B) Diminui a folga

3. Remova a carenagem inferior direita (pág. 47).
4. Solte a contraporca (4) localizada na extremidade inferior do cabo. Gire a porca de ajuste (3) até obter a folga correta. Aperte em seguida a contraporca (4) e verifique a folga da alavanca novamente.
5. Instale a carenagem inferior direita.
6. Ligue o motor, acione a alavanca da embreagem e engate a 1ª marcha. Certifique-se de que o motor não apresente queda de rendimento e que a embreagem não patine. Solte a alavanca da embreagem e acelere gradualmente. A motocicleta deve sair com suavidade e aceleração progressiva.

(3) Porca de ajuste
(4) Contraporca
(A) Aumenta a folga
(B) Diminui a folga

NOTA

Se não for possível obter o ajuste da embreagem pelos procedimentos descritos, ou se a embreagem não funcionar corretamente, procure uma concessionária Honda para efetuar uma inspeção no sistema da embreagem.

Outras Verificações

Verifique se há dobras ou marcas de desgaste no cabo da embreagem que possam causar engripamento ou prejudicar o funcionamento correto da embreagem. Lubrifique o cabo da embreagem com óleo lubrificante para cabos de boa qualidade, disponível comercialmente, para impedir corrosão e desgaste prematuros.

Líquido de Arrefecimento

Recomendações Sobre o Líquido de Arrefecimento

O proprietário deve manter o nível correto do líquido de arrefecimento para evitar superaquecimento, corrosão ou congelamento em regiões extremamente frias. Use somente solução à base de etilenoglicol de alta qualidade que contenha anticorrosivo especialmente recomendado para uso em motores de alumínio (verifique o rótulo da embalagem do aditivo).

Líquido de Arrefecimento Recomendado:

08C50G06325

ATENÇÃO

- **Use somente água destilada como parte da solução do líquido de arrefecimento. Água com alto teor mineral ou sal pode danificar o motor de alumínio.**
- **Não utilize água de torneira, pois isso pode causar danos ao motor.**
- **A utilização de líquido de arrefecimento com anticorrosivo à base de silicato pode causar desgaste prematuro nas vedações da bomba d’água ou obstruir as passagens do radiador.**

A motocicleta é abastecida na fábrica com uma mistura na proporção de 50/50 de etilenoglicol e água destilada.

Esta proporção é recomendada para a maioria das temperaturas de funcionamento e oferece boa proteção contra a corrosão. Uma alta concentração de etilenoglicol reduz o rendimento do sistema de arrefecimento e é recomendável somente quando uma proteção adicional contra congelamento se fizer necessária. Uma mistura numa proporção inferior a 40/60 (40% de etilenoglicol) não oferecerá proteção suficiente contra corrosão.

Inspeção

O reservatório encontra-se atrás da carenagem inferior esquerda. Verifique o nível do líquido de arrefecimento no reservatório (1) com o motor na temperatura normal de funcionamento e a motocicleta na posição vertical. Se o nível estiver abaixo da marca inferior (3), remova a tampa do reservatório (4) e adicione a mistura de líquido de arrefecimento até atingir a marca superior (2). Adicione o líquido de arrefecimento somente ao reservatório. Não tente adicionar o líquido de arrefecimento retirando a tampa do radiador.

CUIDADO

- **Não remova a tampa do radiador enquanto o motor estiver quente. O líquido de arrefecimento se encontra sob pressão e pode provocar queimaduras ao ser expelido.**
- **Mantenha as mãos e as roupas longe da ventoinha de arrefecimento, pois seu acionamento é automático.**

Se o reservatório estiver vazio ou a perda de líquido de arrefecimento for excessiva, verifique se há vazamentos e procure uma concessionária Honda para efetuar os reparos.

(1) Reservatório
(2) Marca superior
(3) Marca inferior
(4) Tampa do reservatório

Combustível

O tanque de combustível tem capacidade para **18,0 ℓ**, incluindo o suprimento de reserva.

Para abrir a tampa do tanque (1), insira a chave de ignição (2) e gire-a no sentido horário. A tampa é articulada e se levantará.

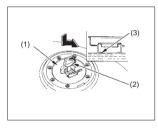
Não abasteça o tanque excessivamente. Não deve haver combustível no gargalo de abastecimento (3).

Após abastecer, pressione a tampa no bocal do tanque até travá-la. Remova a chave.

Combustível recomendado:

Gasolina Premium (DNC C-Premium)

ATENÇÃO

- **Se ocorrer "batida de pino" ou "detonação" com o motor em velocidade constante e carga normal, use gasolina de outra marca.**
- **Se esses problemas persistirem, procure uma concessionária Honda. Caso contrário, o motor poderá sofrer danos que não são cobertos pela garantia.**

(1) Tampa do tanque de combustível
(2) Chave de ignição
(3) Gargalo de abastecimento

⚠ CUIDADO

- **A gasolina é altamente inflamável, e até explosiva, sob certas condições. Abasteça sempre em locais ventilados e com o motor desligado. Não acenda cigarros, nem permita a presença de chamas ou faíscas na área em que estiver sendo feito o abastecimento.**
- **Ao abastecer, não encha o tanque excessivamente para que não ocorra vazamento pelo respiro da tampa. Não deve haver combustível no gargalo do tanque (3). Depois de abastecer, feche corretamente a tampa do tanque.**
- **A gasolina é um solvente extremamente forte. Se permanecer em contato com superfícies pintadas, ocorrerão danos. Em caso de derramamento sobre a superfície externa do tanque ou de outras peças pintadas, limpe o local atingido imediatamente.**
- **Tome cuidado para não derramar combustível durante o abastecimento. O combustível derramado, ou seu vapor, podem causar um incêndio. Em caso de derramamento, certifique-se de que a área atingida esteja seca, antes de ligar o motor.**
- **Evite o contato prolongado ou repetido com a pele, ou a inalação de vapores do combustível.**
- **MANTENHA O COMBUSTÍVEL FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS.**

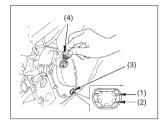
Óleo do Motor

Verificação do Nível de Óleo do Motor

Verifique diariamente o nível de óleo, antes de conduzir a motocicleta.

O nível de óleo deve ser mantido entre as marcas de nível superior (1) e inferior (2), gravadas no visor de inspeção (3).

1. Acione o motor e deixe-o funcionar em marcha lenta, durante alguns minutos. Certifique-se de que a luz de advertência de falha (vermelha) e o indicador de advertência da pressão do óleo estejam apagados. Caso permaneçam acesos ou piscando, desligue o motor imediatamente.
2. Desligue o motor e mantenha a motocicleta em posição vertical, num local plano e firme.
3. Após alguns minutos, verifique o nível do óleo. Este deverá estar entre as marcas superior e inferior, gravadas no visor de inspeção do nível de óleo.
4. Se necessário, remova a tampa de abastecimento de óleo (4) e adicione o óleo recomendado (pág. 62), até atingir a marca superior. Não abasteça além deste limite.
5. Reinstale a tampa de abastecimento de óleo. Ligue o motor e verifique se não há vazamentos.

Se o motor funcionar com pouco óleo, poderá sofrer sérios danos. Verifique diariamente o nível de óleo e complete, se necessário.

(1) Marca superior
(2) Marca inferior
(3) Visor de inspeção
(4) Tampa de abastecimento de óleo

Pneus Sem Câmara

Esta motocicleta está equipada com pneus sem câmara. Use somente pneus em boas condições, com banda de rodagem apropriada, do tipo e tamanho recomendados, com indicação TUBELESS (sem câmara) e válvulas específicas para esse tipo de pneu.

A pressão correta dos pneus proporciona maior estabilidade, conforto e segurança na condução da motocicleta, além de maior durabilidade dos pneus.

Verifique freqüentemente a pressão e ajuste-a de acordo com a carga transportada, se necessário.

NOTA

- Verifique a pressão dos pneus a cada 1.000 km ou semanalmente. A verificação e ajuste da pressão deve ser feita com os pneus “frios”, antes de conduzir a motocicleta.
- Os pneus sem câmara possuem considerável capacidade de autovedação em caso de furos. Inspecione o pneu minuciosamente para verificar se há furos, especialmente se ele não estiver totalmente cheio ou apresentar quedas de pressão freqüentes.

Inspeção

Ao inspecionar a pressão dos pneus, verifique também as bandas de rodagem e paredes laterais quanto a desgaste, danos e objetos encravados.

Em caso de qualquer tipo de dano, dirija-se a uma concessionária Honda para efetuar os reparos necessários, substituição dos pneus e balanceamento das rodas.

⚠ CUIDADO

- **Pneus com pressão incorreta sofrem um desgaste anormal da banda de rodagem, além de afetarem a segurança. Os pneus com pressão insuficiente podem deslizar ou até mesmo sair dos aros, causando esvaziamento dos pneus e perda de controle da motocicleta.**
- **Trafegar com pneus excessivamente gastos é perigoso, pois a aderência entre o pneu e a superfície é reduzida, diminuindo a tração e prejudicando a dirigibilidade da motocicleta.**

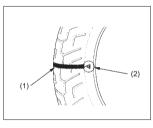
Substitua os pneus antes que os sulcos da banda de rodagem atinjam o limite de uso.

Profundidade mínima dos sulcos da banda de rodagem

Pneu dianteiro	1,5 mm
Pneu traseiro	2,0 mm

Indicadores de Desgaste

Os pneus originais de sua motocicleta apresentam indicadores de desgaste da banda de rodagem que mostram quando os pneus devem ser substituídos. Os indicadores tornam-se visíveis quando o desgaste ultrapassa o limite de **1,5 mm** para o pneu dianteiro e **2,0 mm** para o pneu traseiro.

Substitua o pneu imediatamente assim que os indicadores tornarem-se visíveis.

(1) Indicador de desgaste
(2) Marca de localização do indicador de desgaste

Reparo e Substituição de Pneus

Mesmo um pneu reparado profissionalmente, com a aplicação de um reparo interno, não apresentará a mesma resistência de um pneu novo. Por isso, é preferível substituir um pneu furado ou danificado ao invés de repará-lo.

Reparos temporários, tal como a aplicação de reparos externos a um pneu sem câmara, poderão ser inseguros, mesmo em velocidades e condições normais de condução.

Caso seja obrigado a efetuar uma reparação temporária ou de emergência, conduza lentamente e com muito cuidado até uma concessionária autorizada Honda. Se possível, evite transportar passageiro ou carga nessas condições.

NOTA

Para reparar e substituir pneus sem câmara, consulte sua concessionária Honda, que dispõe de materiais e métodos corretos para efetuar o reparo/substituição do pneu.

⚠ CUIDADO

- **Não ultrapasse a velocidade de 80 km/h nas primeiras 24 horas após reparar os pneus. É também aconselhável não ultrapassar 130 km/h com pneus reparados.**
- **O balanceamento correto das rodas é necessário para a perfeita estabilidade e segurança da motocicleta. Não remova nem modifique os contrapesos das rodas. Se houver necessidade de balanceamento, dirija-se a uma concessionária Honda.**
- **Substitua o pneu, se a parede lateral estiver perfurada ou danificada. Se não for substituído, poderá ocorrer perda de controle da motocicleta.**

ATENÇÃO

Não tente remover pneus sem câmara sem utilizar ferramentas especiais e protetores de aros. Caso contrário, o aro ou sua superfície de vedação poderão ser danificados.

Substituição dos Pneu

Os pneus originais foram projetados de acordo com o desempenho e capacidade da motocicleta, de modo a proporcionar a combinação ideal de dirigibilidade, frenagem, durabilidade e conforto.

Ao substituir um pneu, sempre utilize outro que seja do mesmo tipo e tamanho do original.

Não deixe de balancear as rodas após o reparo ou substituição dos pneus.

⚠ CUIDADO

- **O uso de pneus diferentes dos recomendados pode prejudicar a dirigibilidade e comprometer a segurança da motocicleta.**
- **É necessário balancear a roda após reparar ou substituir um pneu.**

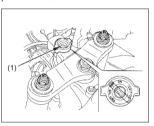
		Dianteiro	Traseiro
Pressão dos pneus FRIOS kPa (kgf/cm^2; psi)	Somente piloto	250 (2,50; 36)	290 (2,90; 42)
	Piloto e passageiro	290 (2,90; 42)	290 (2,90; 42)
Medida dos Pneus		120/70 ZR17 (58W) ou 120/70 ZR17 M/C (58W)	190/50 ZR17 (73W) ou 190/50 ZR17 M/C (73W)
Marca/ modelo	BRIDGESTONE	BT012F RADIAL G	BT012F RADIAL G
	MICHELIN	Pilot SPORT E	Pilot SPORT E

⚠ CUIDADO

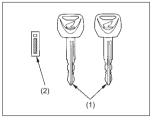
- **Não instale pneus com câmara em aros para pneus sem câmara. Os talões podem não se assentar e os pneus podem sair dos aros e perder pressão, resultando na perda de controle da motocicleta.**
- **Não instale câmaras de ar em pneus sem câmara. Na montagem do conjunto, podem surgir bolsas de ar entre a câmara e o pneu, que não podem ser eliminadas devido à impermeabilidade do pneu, aro e conjunto aro/válvula. Durante o uso do pneu, essas bolsas de ar permitem o movimento relativo entre o pneu e a câmara, causando superaquecimento e danos ao pneu, o que pode resultar em perda de controle da motocicleta.**

COMPONENTES INDIVIDUAIS ESSENCIAIS

Interruptor de Ignição

O interruptor de ignição (1) está posicionado abaixo do painel de instrumentos.

(1) Interruptor de ignição

Chaves

Esta motocicleta possui duas chaves e uma placa de identificação. O número gravado na placa deve ser utilizado em caso de perda da chave. Guarde-a em local seguro.

(1) Chaves
(2) Placa de identificação

Posição da Chave	Função	Condição da Chave
LOCK (Trava da coluna de direção)	Travamento do guidão. O motor e as luzes não podem ser acionados.	A chave pode ser removida.
OFF (Desligado)	O motor e as luzes não podem ser acionados.	A chave pode ser removida.
ON (Ligado)	O motor e as luzes podem ser acionados. O motor pode ser ligado quando o interruptor do motor está na posição ⟳.	A chave não pode ser removida.

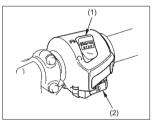
Interruptores do Guidão Direito

Interruptor do Motor

O interruptor do motor (1) está posicionado próximo à manopla do acelerador.

Com o interruptor na posição , o motor pode ser ligado. Na posição , o motor não poderá ser acionado. Esse interruptor deve ser considerado como um item de segurança ou emergência, e normalmente deve permanecer na posição .

Interruptor de Partida

O interruptor de partida (2) localiza-se abaixo do interruptor do motor (1). Quando pressionado, aciona o motor de partida. Se o interruptor do motor estiver na posição , o motor de partida não será acionado. Consulte a página 50 quanto aos procedimentos de partida do motor.

(1) Interruptor do motor
(2) Interruptor de partida

Interruptores do Guidão Esquerdo

Interruptor do Farol

O interruptor do farol (1) possui três posições:
, e OFF, indicado por um ponto à direita de .

:	Farol, lanterna traseira, luz de posição e lâmpadas dos instrumentos acesas.
:	Luz de posição, lanterna traseira e lâmpadas dos instrumentos acesas.
OFF (ponto):	Farol, lanterna traseira, luz de posição e lâmpadas dos instrumentos apagadas.

Comutador do Farol

Posicione o comutador do farol (2) em para obter luz alta, ou em para obter luz baixa.

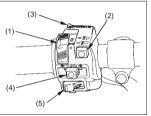
Interruptor do Lampejador do Farol

Quando o interruptor do lampejador do farol (3) é pressionado, o farol se acende intermitentemente para advertir veículos que trafegam em sentido contrário ou em cruzamentos e ultrapassagens.

Interruptor das Sinaleiras

Posicione o interruptor das sinaleiras (4) em para sinalizar conversões à esquerda e em para sinalizar conversões à direita. Pressione o interruptor para desligar as sinaleiras.

Interruptor da Buzina

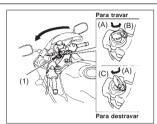
Pressione o interruptor da buzina (5) para acioná-la.

(1) Interruptor do farol
(2) Comutador do farol
(3) Interruptor do lampejador do farol
(4) Interruptor das sinaleiras
(5) Interruptor da buzina

EQUIPAMENTOS

Trava da Coluna de Direção

Para travar a coluna de direção, gire o guidão totalmente para a direita ou esquerda. Gire, e pressione ao mesmo tempo, a chave de ignição (1) para a posição LOCK. Retire a chave. Para destravar a coluna de direção, gire e pressione ao mesmo tempo a chave para a posição OFF.

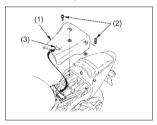
⚠ CUIDADO

Não gire a chave para a posição LOCK durante a condução da motocicleta, pois isto causará perda de controle.

(1) Chave de ignição
(A) Pressione
(B) Gire para a posição LOCK
(C) Gire para a posição OFF

Assentos

Assento Dianteiro

Para remover o assento dianteiro (1), levante a extremidade traseira do assento e remova os dois parafusos de fixação (2). Em seguida, puxe o assento para trás e para cima.

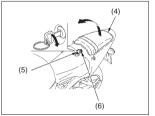
Para instalá-lo, insira a lingüeta (3) no rebaixo sob a travessa do chassi e, em seguida, aperte firmemente os parafusos de fixação.

(1) Assento dianteiro
(2) Parafusos de fixação
(3) Lingüeta

Assento Traseiro

Para abrir o assento traseiro (4), insira a chave de ignição (5) na trava do assento (6). Segure a parte traseira do assento e gire a chave no sentido horário para abrir o assento.

Para fechá-lo, pressione o assento, gire a chave no sentido anti-horário e remova-a.

CUIDADO

Certifique-se de travar o assento firmemente.

(4) Assento traseiro
(5) Chave de ignição
(6) Trava do assento

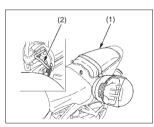
Suporte do Capacete

O suporte do capacete está localizado sob o assento traseiro.

Abra o assento traseiro (1) (pág. 44).

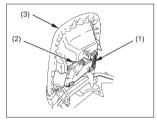
Prenda os capacetes no gancho (2). Feche o assento traseiro e trave-o firmemente.

⚠ CUIDADO

Este suporte foi projetado para a segurança do capacete, durante o estacionamento. Não dirija a motocicleta com o capacete no suporte. O capacete poderá interferir no movimento da roda traseira, resultando em perda de controle da motocicleta.

(1) Assento traseiro
(2) Gancho

Compartimento para Documentos

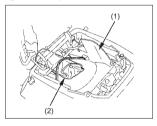
A bolsa para documentos (1) encontra-se no compartimento para documentos (2), fixada sob a parte inferior do assento traseiro (3).

O Manual do Proprietário, bem como outros documentos, devem ser guardados neste compartimento. Quando lavar a motocicleta, tome cuidado para que a água não atinja este local.

(1) Bolsa para documentos
(2) Compartimento para documentos
(3) Assento traseiro

Compartimento para Armazenagem

O compartimento para armazenagem (1) encontra-se sob o assento traseiro.

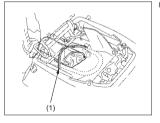
Este compartimento permite guardar objetos leves. Não transporte objetos que pesem mais de 3,0 kg. O jogo de ferramentas (2) deve ser guardado neste compartimento.

Quando lavar a motocicleta, tenha cuidado para que a água não atinja este local.

(1) Compartimento para armazenagem
(2) Jogo de ferramentas

Compartimento para Armazenagem de Cadeado em “U”

O pára-lama traseiro apresenta um compartimento para armazenar um cadeado em “U”, sob o assento traseiro. Após o armazenamento, certifique-se de prender firmemente o cadeado com a cinta de borracha (1).

NOTA

Alguns cadeados em “U” podem não caber no compartimento devido ao seu tamanho ou formato.

(1) Cinta de borracha

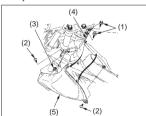
Painel Interno

Os painéis internos direito e esquerdo podem ser removidos da mesma maneira.

Remoção

1. Remova os parafusos (1) do tanque de combustível, junto com as arruelas.
2. Remova os parafusos do painel interno (2).
3. Remova a presilha (3).
4. Levante o tanque de combustível (4) e remova o painel interno (5).

Instalação

A instalação pode ser efetuada na ordem inversa da remoção.

(1) Parafusos do tanque de combustível
(2) Parafuso do painel interno
(3) Presilha
(4) Tanque de combustível
(5) Painel interno

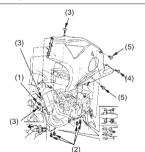
Carenagem Inferior

As carenagens inferiores direita e esquerda podem ser removidas da mesma maneira.

Remoção

1. Remova o painel interno.
2. Remova as presilhas A (1) e as presilhas B (2).
3. Remova os parafusos A (3), os parafusos B (4) e os parafusos C (5).

Instalação

A instalação pode ser efetuada na ordem inversa da remoção.

(1) Presilha A
(2) Presilhas B
(3) Parafuso A
(4) Parafuso B
(5) Parafuso C

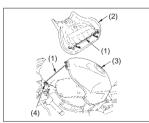
Posição para Manutenção do Tanque de Combustível

A parte dianteira do tanque de combustível pode ser levantada para facilitar a manutenção. Não é necessário drenar o tanque de combustível.

Para levantar o tanque:

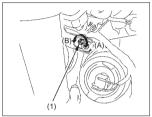
1. Remova o assento dianteiro (pág. 44).
2. Remova os painéis internos direito e esquerdo (pág. 47).
3. Remova a barra de apoio (1) de seu alojamento sob o assento dianteiro (2).
4. Levante a parte dianteira do tanque de combustível (3) e encaixe a barra de apoio (1) na parte dianteira do tanque (3) e na coluna de direção (4).

Não levante o tanque de combustível acima de seu limite.

Não remova o parafuso da articulação traseira do tanque de combustível.

(1) Barra de apoio
(2) Assento dianteiro
(3) Tanque de combustível
(4) Coluna de direção

Ajuste Vertical do Farol

O ajuste vertical pode ser obtido girando-se o ajustador (1) para dentro ou para fora, conforme necessário.

Obedeça às leis e regulamentações de trânsito locais.

(1) Ajustador
(A) Para cima
(B) Para baixo

FUNCIONAMENTO

Inspeção Antes do Uso

⚠ CUIDADO

Se a inspeção antes do uso não for efetuada, sérios danos à motocicleta ou acidentes podem ocorrer.

Inspecione sua motocicleta diariamente, antes de usá-la. A verificação dos itens abaixo relacionados requer apenas alguns minutos. Se algum ajuste ou serviço de manutenção for necessário, consulte a seção apropriada deste manual.

1. NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR – Verifique o nível do óleo do motor e adicione, se necessário (pág. 35). Verifique, também, se não há vazamentos.
2. NÍVEL DE COMBUSTÍVEL – Se necessário, abasteça o tanque (pág. 33). Verifique se não há vazamentos.
3. LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR – Adicione líquido de arrefecimento, se necessário. Verifique se há vazamentos (pág. 31).
4. FREIOS DIANTEIRO E TRASEIRO – Verifique o funcionamento e certifique-se de que não haja vazamentos de fluido (pág. 27 a 29).
5. PNEUS – Verifique a pressão e as condições dos pneus (pág. 36).
6. CORRENTE DE TRANSMISSÃO – Verifique as condições e a folga (pág. 70). Ajuste e lubrifique, se necessário.
7. ACELERADOR – Verifique o funcionamento, a posição dos cabos e a folga da manopla em todas as posições do guidão.
8. SISTEMA ELÉTRICO – Verifique se o farol, lanterna traseira, luz do freio, sinaleiras, lâmpadas do painel de instrumentos, luzes indicadoras e buzina funcionam corretamente.
9. INTERRUPTOR DO MOTOR – Verifique o funcionamento (pág. 41).
10. SISTEMA DE CORTE DE IGNIÇÃO DO CAVALETE LATERAL – Verifique o funcionamento (pág. 75).

Corrija qualquer anormalidade, antes de conduzir a motocicleta. Dirija-se a uma concessionária Honda, se não for possível solucionar eventuais problemas.

Partida do Motor

Siga sempre os procedimentos de partida descritos abaixo.

Esta motocicleta está equipada com um sistema de corte de ignição no cavalete lateral. O motor não poderá ser acionado se o cavalete lateral estiver abaixado, a menos que a transmissão esteja em ponto morto. Se o cavalete lateral estiver recolhido, o motor poderá ser ligado com a transmissão em ponto morto, ou em marcha com a embreagem acionada. Se o motor for acionado com o cavalete lateral abaixado, ele desligará automaticamente assim que uma marcha for engatada.

⚠ CUIDADO

Nunca ligue o motor em áreas fechadas ou sem ventilação. Os gases de escapamento contêm monóxido de carbono, que é venenoso. Mesmo com a porta da garagem aberta, mantenha o motor em funcionamento apenas o tempo suficiente para retirar a motocicleta da garagem.

ATENÇÃO

Não use a partida elétrica por mais de cinco segundos de cada vez. Solte o interruptor de partida e espere aproximadamente dez segundos, antes de voltar a pressioná-lo.

Operações Preliminares

Introduza a chave no interruptor de ignição e gire-a para a posição ON. Antes da partida, verifique os seguintes itens:

- A transmissão deve estar em ponto morto (luz indicadora acesa).
- O interruptor do motor deve estar na posição ⟳.
- A luz de advertência de falha (vermelha) deve estar acesa.
- O indicador de advertência da pressão do óleo deve estar aceso.
- O indicador de advertência do PGM-FI deve estar apagado.

ATENÇÃO

- **A luz de advertência de falha e o indicador de advertência da pressão do óleo devem apagar-se alguns segundos após a partida do motor. Caso permaneçam acesos, desligue o motor imediatamente e verifique o nível de óleo. Se o nível estiver correto, não utilize a motocicleta enquanto o sistema de lubrificação não tiver sido examinado por um mecânico qualificado.**
- **Se o motor funcionar com pressão de óleo insuficiente, poderá sofrer sérios danos.**

Procedimento de Partida

Esta motocicleta está equipada com injetores de combustível e afogador automático. Efetue os procedimentos de partida indicados abaixo.

Temperatura Variada

Pressione o interruptor de partida, mantendo o acelerador fechado.

NOTA

O motor não dará partida se o acelerador estiver completamente aberto, devido ao corte de combustível efetuado pelo módulo de controle eletrônico.

Motor Afogado

Se o motor não funcionar após várias tentativas, poderá estar afogado com excesso de combustível. Para desafogar o motor:

1. Mantenha o interruptor do motor na posição .
2. Abra completamente o acelerador.
3. Pressione o interruptor de partida por cinco segundos.
4. Efetue os procedimentos normais de partida.
5. Se o motor entrar em funcionamento, abra levemente o acelerador, caso a marcha lenta esteja instável.

Se o motor não entrar em funcionamento, espere dez segundos e siga novamente os procedimentos descritos nas etapas 1 a 4.

Corte da Ignição

Esta motocicleta foi projetada para desligar automaticamente o motor e a bomba de combustível em caso de queda (o sensor de ângulo corta o sistema de ignição). Antes de ligar novamente o motor, desligue o interruptor de ignição (OFF) e então posicione-o novamente em ON (ligado).

Cuidados para Amaciar o Motor

Os cuidados com o amaciamento, durante os primeiros 500 km de uso, prolongarão consideravelmente a vida útil e o desempenho de sua motocicleta.

Durante esse período, evite partidas e acelerações bruscas.

Durante os primeiros 1.000 quilômetros, conduza a motocicleta de modo que o motor não seja solicitado excessivamente, evitando que as rotações ultrapassem 5.000 rpm. Entre 1.000 e 1.600 quilômetros, aumente as rotações para 7.000 rpm, mas não exceda este valor. Evite acelerações bruscas e utilize as marchas adequadas para evitar a esforços desnecessários do motor.

1. Nunca force o motor com aceleração total em baixa rotação. Esta recomendação não é somente para o período de amaciamento, mas para toda a vida útil do motor.
2. Não conduza a motocicleta por longos períodos em velocidade constante.
3. Evite que o motor funcione em rotações muito baixas ou muito altas.
4. Após 1.600 km de uso, o motor poderá ser utilizado com aceleração total. Entretanto, não ultrapasse 11.500 rpm (faixa vermelha do tacômetro) em hipótese alguma.

ATENÇÃO

Se o motor funcionar com rotações acima dos valores recomendados (faixa vermelha do tacômetro), poderão ocorrer sérios danos.

Condução da Motocicleta

⚠ CUIDADO

Leia com atenção os itens referentes a Pilotagem com Segurança (pág. 7 a 10), antes de conduzir a motocicleta.

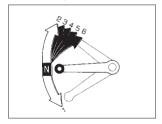
NOTA

Certifique-se de que o cavalete lateral esteja completamente recolhido antes de colocar a motocicleta em movimento. Se o cavalete estiver estendido, o motor será automaticamente desligado ao engatar a marcha. (Consulte a tabela de manutenção periódica na página 58 e o item Cavalete Lateral na página 75.)

1. Após o aquecimento do motor, a motocicleta estará pronta para ser colocada em movimento.
2. Com o motor em marcha lenta, acione a alavanca da embreagem e engate a primeira marcha, pressionando o pedal de câmbio.
3. Solte lentamente a alavanca da embreagem e, ao mesmo tempo, acelere gradualmente, para aumentar a rotação do motor. A coordenação dessas duas operações garantirá uma saída suave.
4. Quando a motocicleta atingir uma velocidade moderada, diminua a rotação do motor, acione a alavanca da embreagem novamente e passe para a segunda marcha, levantando o pedal de câmbio. Repita esta seqüência para mudar progressivamente para a terceira, quarta, quinta e sexta marchas.

ATENÇÃO

Não efetue a mudança de marchas sem acionar a embreagem e reduzir a aceleração, pois a transmissão e o motor podem ser danificados.

5. Acione o pedal de câmbio para cima para colocar uma marcha mais alta e pressione-o para reduzir as marchas. Cada toque no pedal de câmbio efetua a mudança para a marcha seguinte, em seqüência. O pedal retorna automaticamente para a posição horizontal quando é solto.

6. Para se obter uma desaceleração suave e progressiva, é necessário coordenar as funções do acelerador e freios com a mudança de marchas.

7. Use os freios dianteiro e traseiro simultaneamente. Não aplique os freios com muita intensidade, pois as rodas poderão travar, reduzindo a eficiência dos freios e dificultando o controle da motocicleta.

⚠ CUIDADO

Não reduza as marchas com o motor em alta rotação. Além de forçar o motor, podendo causar danos ao mesmo, a desaceleração brusca pode provocar o travamento momentâneo da roda traseira e perda do controle da motocicleta.

ATENÇÃO

- **Não conduza nem reboque a motocicleta em descidas com o motor desligado. A transmissão não será corretamente lubrificada e poderá ser danificada.**
- **Evite que as rotações do motor ultrapassem 11.500 rpm (faixa vermelha do tacômetro). O motor pode sofrer sérias avarias.**

Frenagem

1. Para frear normalmente, acione os freios dianteiro e traseiro de forma progressiva e, ao mesmo tempo, reduza as marchas.
2. Para desaceleração máxima, feche completamente o acelerador e acione firmemente os freios traseiro e dianteiro. Acione a embreagem antes que a motocicleta pare completamente. Isso evitará que o motor morra.

⚠ CUIDADO

- **A utilização independente do freio dianteiro ou traseiro reduz a eficiência da frenagem. Uma frenagem extrema pode travar as rodas e dificultar o controle da motocicleta.**
- **Procure, sempre que possível, reduzir a velocidade e frear antes de entrar numa curva. Nessas duas operações há perigo de derrapagem, o que dificulta o controle da motocicleta.**
- **Na condução da motocicleta em pistas molhadas, sob chuva, ou pistas de areia ou terra, a segurança para manobrar ou parar é reduzida. Todos os movimentos da motocicleta deverão ser uniformes e seguros, em tais condições. Uma aceleração, frenagem ou manobra rápida podem causar perda de controle. Para sua segurança, tenha muito cuidado ao efetuar essas operações.**
- **Ao enfrentar um declive acentuado, utilize o freio-motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios dianteiro e traseiro.**
  O acionamento contínuo dos freios poderá deixá-los superaquecidos, reduzindo sua eficiência.
- **Conduzir a motocicleta com o pé direito apoiado no pedal do freio traseiro, ou com a mão na alavanca do freio, pode causar o acionamento involuntário da luz de freio, dando uma falsa indicação a outros motoristas. Isso pode também superaquecer o freio, reduzindo sua eficácia e diminuindo a vida útil das pastilhas e discos.**

Estacionamento

1. Depois de parar a motocicleta, coloque a transmissão em ponto morto, gire o guidão totalmente para a esquerda e gire a chave de ignição para a posição OFF, retirando-a em seguida.
2. Utilize o cavalete lateral para apoiar a motocicleta, enquanto esta estiver estacionada.
3. Trave a coluna de direção para evitar furtos (pág. 43).

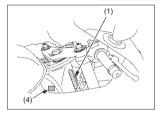
ATENÇÃO

- **Estacione a motocicleta em local plano e firme, para evitar quedas.**
- **Caso estacione em pequenos declives, posicione a dianteira da motocicleta para o lado mais alto, de modo a evitar uma queda causada pelo recolhimento espontâneo do cavalete lateral.**
- **O local deve ser bem ventilado e abrigado.**
- **Evite acender fósforos, isqueiros e fumar perto da motocicleta.**
- **Não estacione próximo ou sobre materiais inflamáveis ou combustíveis.**
- **Não cubra a motocicleta com capas ou proteções, enquanto o motor estiver aquecido.**
- **Não encoste objetos no escapamento ou motor da motocicleta.**
- **Não aplique líquidos ou produtos inflamáveis ao motor.**
- **Antes de dar partida no motor, retire a capa ou proteção da motocicleta.**
- **O acionamento do motor deve ser efetuado apenas por pessoa que tenha prática e conhecimento do produto. Evite que crianças permaneçam sobre ou perto da motocicleta, quando estacionada ou com o motor aquecido.**
- **Ao estacionar a motocicleta, procure não deixá-la debaixo de árvores ou locais onde haja precipitação de frutas, folhas ou resíduos de pássaros e animais, para prevenir danos à pintura e demais componentes da motocicleta.**
- **Proteja sua motocicleta sempre que possível da chuva, em regiões metropolitanas ou regiões próximas de indústrias. A chuva tem características peculiares, tal como acidez elevada por causa da poluição, cujo efeito em componentes metálicos da motocicleta favorece o surgimento de oxidação.**
- **Evite colocar objetos, como capas de chuva, mochilas, caixas e capacetes em cima do tanque de combustível para evitar riscos e danos à pintura, principalmente na tampa onde se localiza o respiro do tanque.**
- **O cavalete lateral foi projetado para suportar apenas o peso da motocicleta. Não é recomendável a permanência de pessoas ou cargas sobre a motocicleta, enquanto esta estiver apoiada no cavalete lateral.**

Identificação da Motocicleta

A identificação oficial de sua motocicleta é feita por meio dos números de série do chassi e do motor. Esses números devem ser usados também como referência para a solicitação de peças de reposição.

Anote os números nos espaços abaixo, para sua referência.

Nº de Série do Chassi ______________________________

(1) Número de série do chassi

(4) Placa de identificação do ano de fabricação

Nº de Série do Motor ______________________________

(2) Número de série do motor

O número de série do chassi (1) está gravado no lado direito da coluna de direção.

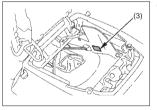
O número de série do motor (2) está gravado na superfície superior da carcaça do motor.

Etiqueta de Identificação de Cor

A etiqueta de identificação de cor (3) está fixada no compartimento para armazenagem, sob o assento traseiro (pág. 46).

Ela é de grande utilidade ao solicitar peças de reposição. Anote o código e a cor da sua motocicleta para usá-los como referência.

Cor: ____

Código: ______________________________________

(3) Etiqueta de identificação de cor

Placa de Identificação do Ano de Fabricação

Esta placa identifica o ano de fabricação de sua motocicleta e está colada no lado direito do chassi, perto da coluna de direção, sob o tanque de combustível. Tenha cuidado para não danificar a placa de identificação do ano de fabricação (4). Nunca tente removê-la. Esta placa é autodestrutiva.

(Conforme resolução CONTRAN Nº 024/98).

Como Prevenir Furtos

1. Trave sempre a coluna de direção e nunca esqueça a chave no interruptor de ignição. Isto pode parecer simples e óbvio, mas ocorre com muitas pessoas.
2. Cuide para que a documentação da motocicleta esteja em ordem e atualizada.
3. Estacione a motocicleta em locais fechados, sempre que possível.
4. A Moto Honda da Amazônia Ltda. não autoriza a utilização de dispositivos antifurto. Se optar por alarmes/bloqueadores eletrônicos, certifique-se de suas características técnicas.
   - Quanto à instalação, verifique se os equipamentos não alteram o circuito original da motocicleta (corte, descascamento, solda na fiação principal ou em outros ramos do circuito elétrico).
   - Verifique com o instalador ou fornecedor qual o princípio do sistema de bloqueio da ignição. Normalmente o CDI é curtocircuitado e tal recurso danifica o componente irremediavelmente.
5. Escreva ao lado de seu nome, endereço, número de telefone e a data da compra. Mantenha o manual do proprietário na motocicleta. Muitas vezes a identificação, em caso de furto, é feita por meio do manual que permaneceu na motocicleta.

DADOS DO 1º PROPRIETÁRIO

Nome: ______________________________

Endereço: ______________________________

CEP: _____-___ Cidade: ______________

Estado: ______________ Tel: ______________

Data da compra: ___/___/___

DADOS DO 2º PROPRIETÁRIO

Nome: ______________________________

Endereço: ______________________________

CEP: _____-___ Cidade: ______________

Estado: ______________ Tel: ______________

Data da compra: ___/___/___

DADOS DO 3º PROPRIETÁRIO

Nome: ______________________________

Endereço: ______________________________

CEP: _____-___ Cidade: ______________

Estado: ______________ Tel: ______________

Data da compra: ___/___/___

TABELA DE MANUTENÇÃO

- Quando necessitar de serviços de manutenção, lembre-se de que sua concessionária Honda é quem mais conhece sua motocicleta, estando totalmente preparada para oferecer todos os serviços de manutenção e reparos. Procure sua concessionária Honda sempre que necessitar de serviços de manutenção.
- A Tabela de Manutenção especifica com que freqüência os serviços de manutenção devem ser executados e quais itens necessitam de atenção. É fundamental que os serviços sejam executados dentro dos intervalos especificados para garantir um alto nível de segurança e confiabilidade, e o desempenho do controle de emissões.
- Este programa de manutenção é baseado em motocicletas submetidas a condições normais de uso. Motocicletas utilizadas em condições rigorosas ou incomuns necessitam de manutenção com maior freqüência do que a especificada na tabela.
- Sua concessionária Honda poderá determinar os intervalos corretos para serviços de manutenção, de acordo com suas condições particulares de uso.

Item	Operações	Período				Pág. Ref.
		1.000 km	3.000 km	6.000 km	a cada ... km	
Condutos de combustível	Verificar	■	■	■	3.000	—
Acelerador	Verificar e ajustar	■		■	6.000	68
Filtro de ar	Trocar (nota 1)			■	6.000	—
Vela de ignição	Trocar				12.000	65
Folga das válvulas	Verificar	■		■	6.000	—
Óleo do motor	Trocar	■		■	6.000	62
Filtro de óleo do motor	Trocar	■		■	6.000	63
Marcha lenta	Ajustar	■	■	■	3.000	69
Líquido de arrefecimento do radiador	Verificar o nível e completar	■	■	■	3.000	31
	Trocar (nota 2)				12.000	31
Sistema de arrefecimento	Verificar o funcionamento	■	■	■	3.000	—
Sistema secundário de alimentação de ar	Verificar				12.000	—
Corrente de transmissão	Verificar, ajustar e lubrificar	a cada 1.000 km				70
Guia da corrente de transmissão	Verificar			■	6.000	74

Item	Operações	Período				Pág. Ref.
		1.000 km	3.000 km	6.000 km	a cada ... km	
Instrumentos/Interruptores	Verificar o funcionamento	■	■	■	3.000	—
Fluido de freio	Verificar o nível e completar			■	6.000	27
	Trocar (nota 2)				12.000	—
Sistema de iluminação/sinalização	Verificar	■	■	■	3.000	—
Desgaste da pastilha de freio	Verificar	■	■	■	3.000	80
Mangueiras de freio	Verificar	■	■	■	3.000	27/80
Interruptor da luz do freio	Verificar o funcionamento	■	■	■	3.000	—
Direção do foco do farol	Ajustar				12.000	—
Sistema de embreagem	Verificar o funcionamento			■	6.000	30
Sistema de escapamento	Verificar	■	■	■	3.000	—
Cavalete lateral	Verificar				12.000	75
Suspensão dianteira/traseira	Verificar, ajustar ou lubrificar				12.000	74
Porcas, parafusos e elem.fixação	Verificar e reapertar				3.000	—
Aros e rodas	Verificar	■	■	■	12.000	—
Pneus	Calibrar	a cada 1.000 km				—
Rolamentos da coluna de direção	Verificar, ajustar e lubrificar		■	■	3.000	—

NOTA

1. Efetue o serviço com mais freqüência quando utilizar a motocicleta em regiões úmidas ou com muita poeira.
2. Substitua a cada 2 anos ou a cada intervalo de quilometragem indicado na tabela, o que ocorrer primeiro.

Por razões de segurança, recomendamos que todos os serviços apresentados nesta tabela sejam efetuados por uma concessionária Honda.

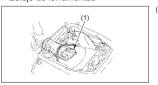
Cuidados na Manutenção

⚠ CUIDADO

- **Se sua motocicleta sofrer uma queda, ou se envolver numa colisão, verifique as alavancas de freio e de embreagem, os cabos, acessórios e outras peças vitais, quanto a danos. Não use a motocicleta, se os danos não permitirem uma condução segura. Procure uma concessionária Honda para inspecionar os componentes principais, incluindo chassi, suspensão e peças de direção, quanto a desalinhamento e danos dificilmente detectáveis.**
- **Desligue o motor e apóie a motocicleta numa superfície plana e firme, antes de efetuar qualquer serviço de manutenção.**
- **Utilize somente peças originais Honda para efetuar serviços de manutenção e reparos. Peças sem uma qualidade equivalente podem comprometer a segurança e reduzir a eficiência dos sistemas de controle de emissões.**
- **Durante a utilização da motocicleta em regiões litorâneas, onde o contato com a salinidade e umidade é mais intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motocicleta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.**

Jogo de Ferramentas

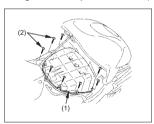
O jogo de ferramentas (1) encontra-se sob o assento traseiro (pág. 44). Com as ferramentas que compõem o jogo é possível efetuar pequenos reparos, ajustes simples e substituição de algumas peças.
Os serviços que não puderem ser feitos com essas ferramentas deverão ser executados em uma concessionária Honda.

- Chave para porca cilíndrica
- Chave de vela
- Chave fixa, 10 x 12 mm
- Chave de boca, 10 x 12 mm
- Chave de boca, 12 x 14 mm
- Chave fixa, 8 mm
- Chave soquete, 8 mm
- Alicate
- Chave de fenda, nº 2
- Chave Phillips nº 2
- Cabo para chave Phillips/fenda
- Extensão
- Chave Allen, 5 mm
- Chave sextavada, 22 mm
- Chave sextavada, 32 mm
- Estojo de ferramentas

(1) Jogo de ferramentas

Filtro de Ar

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

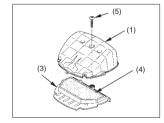
O filtro de ar deve ser limpo a cada intervalo especificado na tabela de manutenção (pág. 58). No caso da utilização da motocicleta em locais com muita poeira ou excesso de umidade, será necessário inspecionar o filtro com mais freqüência.

1. Levante o tanque de combustível (pág. 48).
2. Remova a tampa do filtro de ar, soltando os parafusos (2).
3. Retire o conjunto da tampa e filtro de ar (3). Em seguida, solte o parafuso central (5) para separá-los.

(1) Tampa do filtro de ar
(2) Parafusos

⚠ CUIDADO

A motocicleta não deve, em hipótese alguma, ser utilizada sem o filtro de ar. A sua operação sem o filtro permitirá a entrada de poeira ou sujeira no motor, levando a um desgaste prematuro do cilindro, pistão e anéis. Além disso, o filtro de ar possui uma tela que impede um eventual retorno de chama pelo duto de admissão e, portanto, a sua retirada poderá causar sérios danos à motocicleta ou mesmo um incêndio.

4. Limpe o filtro de ar, batendo levemente para soltar o pó. Aplique ar comprimido pelo lado da tela (4) do filtro de ar.
   Substitua o filtro de ar se estiver excessivamente sujo, rasgado ou danificado.
5. Instale o filtro de ar (3) na sua tampa (1), apertando o parafuso central (5).
6. Instale as peças na ordem inversa da remoção.

(3) Filtro de ar
(4) Lado da tela
(5) Parafuso central

Óleo do Motor

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na pág. 60.)

Especificações

Use somente óleo para motor 4 tempos, multiviscoso, SAE 20W-50 com alto teor detergente, de boa qualidade e que atenda à classificação API-SF.

O único óleo 4 tempos aprovado e recomendado pela Honda é:

MOBIL SUPER MOTO 4T
MULTIVISCOSO
SAE 20W-50 API-SF

O uso de aditivos é desnecessário e apenas aumentará os custos operacionais.

ATENÇÃO

- **O óleo é o elemento que mais afeta o desempenho e a vida útil do motor.**
- **Óleos não detergentes, vegetais ou lubrificantes específicos para competição não são recomendados.**
- **A utilização pelo proprietário/usuário de outros óleos quatro tempos que não atendam às especificações técnicas do fabricante poderá danificar o motor da motocicleta, em virtude de carbonização. Nesse caso, a garantia do produto não será concedida. Se em sua cidade for difícil adquirir o óleo Mobil Super Moto 4T API-SF SAE 20W-50, consulte sua concessionária Honda, que sempre terá à disposição o óleo aprovado para servi-lo. A lubrificação correta do motor da motocicleta depende da qualidade do óleo utilizado.**

Óleo do Motor e Filtro de Óleo

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na pág. 60.)

Efetue a troca de óleo de acordo com as recomendações da tabela de manutenção (pág. 58).

NOTA

Troque o óleo do motor e o filtro de óleo com mais freqüência do que o recomendado na tabela de manutenção, caso a motocicleta seja utilizada em regiões com muita poeira.

A troca do filtro de óleo requer uma ferramenta especial e um torquímetro. A menos que o proprietário possua essas ferramentas e a experiência necessária, recomendamos que esse serviço seja efetuado por uma concessionária Honda. Se um torquímetro não for utilizado na instalação do filtro de óleo, dirija-se a uma concessionária Honda assim que possível para verificar a montagem.

NOTA

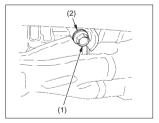
Troque o óleo enquanto o motor estiver quente (temperatura normal de funcionamento), com a motocicleta apoiada no cavalete lateral, para garantir uma drenagem rápida e completa.

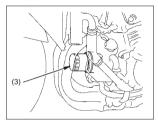
ATENÇÃO

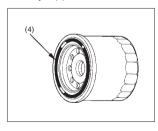
Para evitar vazamentos de óleo e danos ao filtro, nunca apóie o motor no filtro de óleo.

1. Remova a carenagem inferior (pág. 47).
2. Para drenar o óleo, remova a tampa de abastecimento de óleo e o bujão de drenagem (1) junto com a arruela de vedação (2).

⚠ CUIDADO

O motor e o óleo estarão quentes. Tome cuidado para não sofrer queimaduras.

(1) Bujão de drenagem
(2) Arruela de vedação

3. Remova o filtro de óleo (3) com a ferramenta especial e deixe o óleo remanescente escoar. Descarte o filtro usado.

(3) Filtro de óleo

4. Aplique uma leve camada de óleo para motor no anel de vedação (4) do novo filtro.

(4) Anel de vedação

5. Instale o filtro utilizando a ferramenta especial e um torquímetro. Aperte o filtro de acordo com o torque especificado.

   Torque: 26 N.m (2,6 kg.m)

ATENÇÃO

Use somente o filtro de óleo original Honda ou um equivalente específico para seu modelo. O uso de um filtro incorreto ou não-original com qualidade inferior pode causar danos ao motor.

6. Verifique se a arruela de vedação do bujão de drenagem está em boas condições e instale-a com o bujão. Substitua a arruela de vedação a cada duas vezes que o óleo for substituído, ou sempre que for necessário.

   Torque do bujão de drenagem de óleo:
   29 N.m (2,9 kg.m)

7. Abasteça o motor com o óleo recomendado.

   Capacidade aproximada: 3,7 ℓ

8. Instale a tampa de abastecimento de óleo.
9. Acione o motor e deixe-o em marcha lenta por dois ou três minutos.
10. Alguns minutos após desligar o motor, verifique se o nível de óleo se encontra na marca superior do visor de inspeção, com a motocicleta nivelada. Certifique-se de que não haja vazamento de óleo.

NOTA

Descarte o óleo usado respeitando as regras de preservação do meio ambiente. Não jogue o óleo no ralo do esgoto ou na terra. Sugerimos colocá-lo em um recipiente fechado para levá-lo ao centro de reciclagem mais próximo.

⚠ CUIDADO

O óleo usado pode causar câncer de pele se permanecer em contato com a mesma por períodos prolongados. Entretanto, esse perigo só existe se o óleo for manuseado diariamente. Mesmo assim, aconselhamos lavar as mãos completamente com sabão e água o mais rápido possível, após o manuseio.

Vela de Ignição

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na pág. 60.)

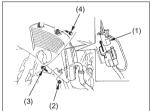
Vela de ignição recomendada: IMR9C-9H (NGK)

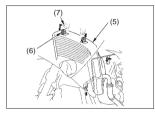
ATENÇÃO

Nunca utilize uma vela de ignição de grau térmico incorreto. Caso contrário, o motor poderá sofrer danos severos.

Esta motocicleta está equipada com velas de ignição que possuem um eletrodo central revestido com irídio. Certifique-se de observar os seguintes itens ao efetuar serviços nas velas de ignição:

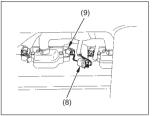
- Não use escova de aço ou arame para limpar os eletrodos. Se estiverem contaminados com materiais estranhos ou carvão, substitua a vela. Procure uma concessionária Honda para efetuar esse serviço.
- Use somente um cálibre do tipo arame para verificar a folga dos eletrodos, a fim de evitar danos ao revestimento de irídio. Nunca use um cálibre de lâminas.
- Não ajuste a folga dos eletrodos. Se a folga não estiver de acordo com as especificações, substitua a vela.

1. Remova a carenagem inferior (pág. 47).
2. Solte o conector (1) da ventoinha de arrefecimento do radiador.
3. Remova a porca de fixação inferior (2) e o parafuso de fixação inferior (3).
4. Retire o parafuso de fixação superior (4).

(1) Conector da ventoinha do radiador
(2) Porca de fixação inferior
(3) Parafuso de fixação inferior
(4) Parafuso de fixação superior

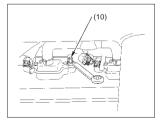
5. Mova o radiador (5) para a frente para facilitar o acesso e remova a arruela de borracha (6) do suporte do radiador (7).
6. Puxe o radiador para a frente.

(5) Radiador
(6) Arruela de borracha
(7) Suporte do radiador

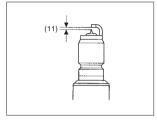
ATENÇÃO

Danos às aletas do radiador podem reduzir a capacidade de arrefecimento ou causar um vazamento no sistema. Manuseie o radiador com cuidado.

7. Solte os conectores (8) das bobinas de ignição.
8. Desconecte as bobinas (9) das velas de ignição.

(8) Conectores das bobinas de ignição
(9) Bobinas de ignição

9. Remova toda a sujeira ao redor das bases das velas de ignição.

   Remova as velas usando a chave de vela (10) incluída no jogo de ferramentas.

(10) Chave de vela

10. Inspecione os eletrodos e a porcelana central quanto a depósitos, corrosão ou carbonização. Se a corrosão ou depósitos forem excessivos, substitua a vela.
11. Certifique-se de que o cálibre tipo arame de 1,0 mm não possa ser inserido na folga entre os eletrodos (11). Se o cálibre puder ser inserido, substitua a vela por uma nova.

(11) Folga entre os eletrodos

12. Certifique-se de que a arruela de vedação da vela esteja em boas condições.
13. Com a vela instalada, aperte-a com a mão para evitar danos às roscas.
14. Aperte a vela nova 1/2 volta, utilizando a chave de vela para comprimir arruela. Se estiver reutilizando a vela, aperte-a somente de 1/8 a 1/4 de volta após o assentamento.

ATENÇÃO

- **A vela de ignição deve ser apertada corretamente. Uma vela folgada poderá se superaquecer, danificando o motor.**
- **Nunca utilize velas diferentes da especificada, pois sérios danos podem ocorrer ao motor.**

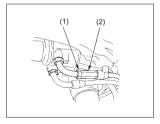
15. Conecte novamente as bobinas às velas de ignição.
16. Ligue os conectores das bobinas de ignição, conforme se encontravam antes da desmontagem.
17. Instale as peças remanescentes na ordem inversa da remoção.

Acelerador

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

1. Verifique se a manopla do acelerador funciona suavemente, desde a posição totalmente aberta até a posição totalmente fechada, em todas as posições do guidão.
2. Meça a folga no flange da manopla.

   A folga-padrão deve ser de aproximadamente **2 – 6 mm**.

Para ajustar, solte a contraporca (1) e gire o ajustador (2) no sentido desejado para aumentar ou diminuir a folga. Verifique a folga novamente.

(1) Contraporca
(2) Ajustador

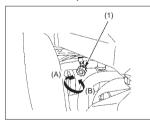
Marcha Lenta

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

Para uma regulagem precisa da rotação da marcha lenta, é necessário aquecer o motor. Dez minutos de funcionamento serão suficientes.

1. Ligue e aqueça o motor até atingir a temperatura normal de funcionamento. Coloque a transmissão em ponto morto e apóie a motocicleta no cavalete lateral.
2. Ajuste a marcha lenta, usando o parafuso de aceleração (1).

   Marcha lenta (em ponto morto):

   1.200 ± 100 rpm

(1) Parafuso de aceleração
(A) Aumenta a rotação
(B) Diminui a rotação

Líquido de Arrefecimento

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

Substituição do Líquido de Arrefecimento

A menos que o proprietário possua as ferramentas adequadas e experiência necessária, recomendamos que este serviço seja efetuado por uma concessionária Honda.

Abasteça apenas o reservatório com líquido de arrefecimento. Nunca efetue o abastecimento retirando a tampa do radiador.

⚠ CUIDADO

- **Nunca remova a tampa do radiador enquanto o motor estiver quente. O líquido de arrefecimento se encontra sob pressão e pode provocar sérias queimaduras ao ser expelido.**
- **Sempre espere o motor e o radiador esfriarem, caso necessite remover a tampa do radiador.**
- **Mantenha as mãos e roupas afastadas da ventoinha de arrefecimento, pois seu acionamento é automático.**

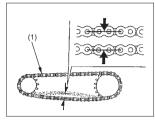
Corrente de Transmissão

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

A durabilidade da corrente de transmissão depende da lubrificação e ajustes corretos. Um serviço inadequado de manutenção pode provocar desgastes prematuros ou danos à corrente, coroa e pinhão.

A corrente de transmissão deve ser verificada e lubrificada de acordo com as orientações descritas no item Inspeção Antes do Uso (pág. 49). Em condições severas de uso, ou em caso de condução em regiões com muita poeira ou lama, será necessário efetuar os serviços de manutenção e ajuste com mais freqüência.

Inspeção

1. Apóie a motocicleta no cavalete lateral, com a transmissão em ponto morto e o motor desligado.
2. Verifique a folga da corrente na parte central inferior, movendo-a, verticalmente, com a mão. A corrente deve ter uma folga de aproximadamente **40 ~ 50 mm**.
3. Movimente a motocicleta para a frente. Pare. Verifique a folga da corrente. Repita este procedimento várias vezes. A folga deve permanecer constante em todos os pontos da corrente. Se a corrente estiver com folga numa região e tensa em outra, é sinal de que alguns elos estão engripados ou presos. Em geral, a lubrificação da corrente elimina esse problema.

(1) Corrente de transmissão

4. Movimente a motocicleta para a frente. Pare e apóie-a sobre o cavalete lateral. Inspecione a corrente de transmissão, a coroa e o pinhão, com relação aos seguintes itens:

Corrente de Transmissão

- Roletes danificados
- Pinos frouxos
- Elos secos ou oxidados
- Elos presos ou danificados
- Desgaste excessivo
- Ajuste incorreto
- Anéis de vedação danificados ou faltantes

Coroa e Pinhão

- Dentes excessivamente gastos
- Dentes danificados ou quebrados

Se a corrente de transmissão, a coroa e o pinhão estiverem excessivamente gastos ou danificados, deverão ser substituídos. Caso a corrente esteja ressecada ou enferrujada, deverá receber uma lubrificação suplementar.

Os elos presos ou engripados devem se soltar, após a lubrificação. Se a lubrificação não solucionar o problema, ou faltarem anéis de vedação, substitua a corrente.

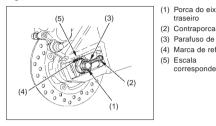
Sempre substitua a corrente, coroa e pinhão em conjunto. Caso contrário, a peça nova se desgastará prematuramente.

Ajuste

A corrente de transmissão deve ser verificada e ajustada, se necessário, a cada 1.000 km. A corrente exigirá ajustes mais freqüentes, caso a motocicleta seja conduzida em alta velocidade por longos períodos ou submetida continuamente a rápidas acelerações.

Para ajustar a folga da corrente de transmissão, siga os seguintes procedimentos:

1. Apóie a motocicleta no cavalete lateral, com a transmissão em ponto morto e o interruptor de ignição desligado.
2. Desaperte a porca do eixo traseiro (1).
3. Desaperte as contraporcas (2) de ambos os parafusos de ajuste (3).
4. Gire ambos os parafusos de ajuste em número igual de voltas, até obter a folga especificada na corrente de transmissão. Gire os parafusos de ajuste no sentido horário e empurre a roda para a frente para aumentar a folga da corrente. Ou no sentido anti-horário para diminuí-la. Gire a roda traseira e verifique se a folga permanece constante em outros pontos da corrente.

A corrente deve apresentar uma folga de **40 ~ 50 mm** na região central inferior.

(1) Porca do eixo traseiro
(2) Contraporca
(3) Parafuso de ajuste
(4) Marca de referência
(5) Escala correspondente

5. Certifique-se de que o eixo traseiro esteja alinhado corretamente, verificando as marcas de referência (4) dos ajustadores com as divisões da escala correspondente (5) no braço oscilante. As marcas direita e esquerda devem estar ajustadas uniformemente.

   Se o eixo traseiro estiver desalinhado, gire os parafusos de ajuste direito e esquerdo, até obter o alinhamento correto. Verifique novamente a folga da corrente.

6. Aperte a porca do eixo traseiro no torque especificado.

   Torque da porca do eixo traseiro:
   113 N.m (11,3 kg.m)

⚠ CUIDADO

Caso não seja usado um torquímetro na instalação, dirija-se a uma concessionária Honda, assim que possível, para verificar a montagem.

7. Aperte ligeiramente os parafusos de ajuste, girando-os no sentido anti-horário. Em seguida, mantenha os parafusos de ajuste fixos com uma chave e aperte as contraporcas.
8. Verifique novamente a folga da corrente de transmissão.

Inspeção do Desgaste

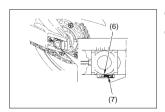
Após ajustar a folga da corrente, verifique a etiqueta indicadora de desgaste. Se a faixa vermelha (7) da etiqueta estiver alinhada ou ultrapassar a marca de referência (6) no braço oscilante, é sinal de que a corrente está excessivamente gasta. Substitua-a, em conjunto com a coroa e o pinhão.

Folga especificada: 40 ~ 50 mm

Se a corrente estiver com folga excessiva (mais de 50 mm), poderá causar danos à parte inferior do chassi.

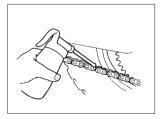
Corrente Especificada para Reposição

DID 50VA8 C1

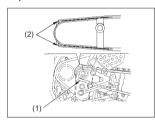
Esta corrente de transmissão apresenta um elo principal que necessita de uma ferramenta especial para a sua remoção e instalação. Não substitua o elo mestre por um elo comum da corrente. Consulte uma concessionária Honda.

(6) Marca de referência
(7) Faixa vermelha

Limpeza e Lubrificação da Corrente

A corrente de transmissão utilizada nesta motocicleta está equipada com anéis de vedação, que mantêm a graxa no interior da corrente, aumentando sua durabilidade. Entretanto, algumas precauções especiais devem ser adotadas para o ajuste, limpeza, lubrificação e substituição da corrente.

A corrente de transmissão deve ser lubrificada a cada 1.000 km, ou antes, caso esteja ressecada. Os anéis de vedação da corrente podem ser danificados, caso sejam utilizados limpadores a vapor, lavadores com água quente sob alta pressão, ou solventes muito fortes na limpeza da corrente. Limpe a corrente somente com querosene. Seque completamente a corrente. Lubrifique-a somente com óleo para transmissão SAE 80 ou 90. Lubrificantes do tipo aerossol (spray) contêm solventes que podem danificar os anéis de vedação da corrente e, portanto, não devem ser usados.

Guia da Corrente de Transmissão

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

Verifique a guia da corrente de transmissão (1) quanto a desgaste. Substitua-a caso tenha atingido a linha indicadora de desgaste (2). Para efetuar a substituição, dirija-se a uma concessionária Honda.

(1) Guia da corrente de transmissão
(2) Linha indicadora de desgaste

Suspensões Dianteira e Traseira

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

1. Verifique o funcionamento da suspensão dianteira, acionando o freio dianteiro e forçando várias vezes os amortecedores para cima e para baixo, vigorosamente. A ação da suspensão deve ser progressiva e suave. Verifique se não há vazamentos de óleo. Observe se todos os pontos de fixação da suspensão dianteira, guidão e painel de instrumentos estão apertados corretamente.
2. Verifique a suspensão traseira e o embuchamento do braço oscilante freqüentemente, com a motocicleta apoiada no cavalete lateral. Force a roda lateralmente para verificar se existem folgas nos rolamentos e buchas do braço oscilante ou se o eixo de articulação está solto. Verifique se o amortecedor traseiro apresenta vazamento de óleo. Pressione a suspensão traseira para baixo e verifique se as articulações do sistema estão com folga excessiva ou desgastadas. Verifique todos os pontos de fixação dos componentes da suspensão. Certifique-se de que estejam em perfeito estado e apertados corretamente.

⚠ CUIDADO

Os componentes da suspensão estão diretamente ligados à segurança da motocicleta. Se algum componente da suspensão dianteira ou traseira apresentar desgaste, folga excessiva ou danos, consulte a uma concessionária Honda.

Cavalete Lateral

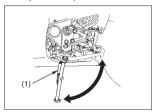
(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

Efetue os seguintes serviços, de acordo com o intervalo recomendado na tabela de manutenção.

Verificação do Funcionamento

- Verifique a mola (1) quanto a danos ou perda de tensão. Verifique também se o conjunto do cavalete lateral move-se livremente.
- Inspecione o sistema de corte de ignição do cavalete lateral:

1. Sente-se na motocicleta. Coloque o cavalete lateral na posição recolhida e a transmissão em ponto morto.
2. Ligue o motor e acione a embreagem. Coloque a transmissão em marcha.
3. Abaixe o cavalete lateral. O motor deverá desligar, imediatamente.

Se o sistema do cavalete lateral não funcionar conforme a descrição acima, procure uma concessionária Honda.

(1) Mola do cavalete lateral

Rodas

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

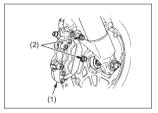
ATENÇÃO

Esta motocicleta dispõe somente de um cavalete lateral. Portanto, se for necessário remover a roda dianteira ou traseira, deve-se levantar o centro da motocicleta com um macaco ou apoiá-lo sobre um suporte firme. Caso não haja disponibilidade de nenhum desses equipamentos, entre em contato com uma concessionária Honda para efetuar o serviço.

Remoção da Roda Dianteira

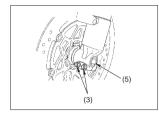
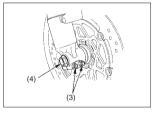
1. Levante a roda dianteira do solo, colocando um suporte sob o motor.
2. Proteja os dois lados da roda dianteira com fita protetora ou equivalente.
3. Remova os conjuntos de cáliper direito e esquerdo (1) dos garfos, retirando seus parafusos de fixação (2).

ATENÇÃO

Para evitar danos à mangueira do freio, apóie os conjuntos de cáliper de maneira que não fiquem pendurados pela mangueira. Não torça a mangueira.

(1) Conjunto do cáliper
(2) Parafusos de fixação

NOTA

Não acione a alavanca do freio enquanto a roda estiver removida. Os pistões do cáliper serão forçados para fora dos cilindros, provocando vazamento de fluido. Se isso acontecer, será necessário efetuar a manutenção do sistema de freio. Nesse caso, consulte a uma concessionária Honda.

4. Solte os parafusos de fixação (3) do lado direito e esquerdo do eixo dianteiro (5). Em seguida, remova o parafuso do eixo (4).
5. Retire o eixo dianteiro (5) e remova a roda.

(3) Parafusos de fixação do eixo
(4) Parafuso do eixo
(5) Eixo dianteiro

Instalação da Roda Dianteira

1. Posicione a roda dianteira entre os garfos e insira o eixo dianteiro pelo lado esquerdo, através do garfo esquerdo e do cubo da roda.
2. Alinhe a extremidade do eixo (6) com a superfície do garfo (7).
3. Aperte os parafusos de fixação do eixo no garfo esquerdo de acordo com o torque especificado.

   Torque: 22 N.m (2,2 kg.m)
4. Aperte o parafuso do eixo no torque especificado.

   Torque: 78 N.m (7,8 kg.m)
5. Instale os conjuntos de cáliper direito e esquerdo nos garfos e aperte seus parafusos de fixação no torque especificado.

   Torque: 30 N.m (3,0 kg.m)

Para evitar danos à as pastilhas de freio durante a instalação do conjunto do cáliper, encaixe cuidadosamente ambos os discos entre as pastilhas.

6. Acione o freio dianteiro e pressione a suspensão dianteira várias vezes.

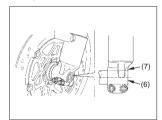
   Certifique-se de que a roda gira livremente após soltar a alavanca do freio. Caso a roda não gire livremente ou o freio interfira com seu movimento, inspecione novamente a instalação.
7. Aperte os parafusos de fixação do eixo no amortecedor direito de acordo com o torque especificado.

   Torque: 22 N.m (2,2 kg.m)
8. Remova a fita protetora da roda dianteira.

⚠ CUIDADO

Caso não seja usado um torquímetro na instalação, consulte uma concessionária Honda, assim que possível, e peça uma verificação da montagem. Uma montagem incorreta pode causar a perda da capacidade de frenagem.

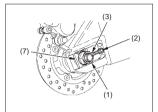
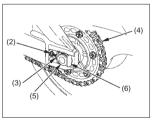
NOTA

Após a instalação, acione a alavanca do freio e verifique seu funcionamento.

(6) Extremidade do eixo
(7) Superfície do garfo

Remoção da Roda Traseira

1. Levante a roda traseira do solo, colocando um suporte sob o motor.
2. Desaperte a porca (1) do eixo traseiro.
3. Desaperte as contraporcas (2) e os parafusos de ajuste (3).
4. Remova a porca e a arruela do eixo traseiro.
5. Remova a corrente de transmissão (4) da coroa, empurrando a roda traseira para a frente.
6. Remova o eixo traseiro (5), a roda, as placas dos ajustadores esquerdo (6) e direito (7) da corrente e o espaçador do braço oscilante.

NOTA

Não acione o pedal do freio enquanto a roda estiver removida. Os pistões do cáliper serão forçados para fora dos cilindros, provocando vazamento de fluido. Se isso acontecer, será necessário efetuar a manutenção do sistema de freio. Nesse caso, dirija-se a uma concessionária Honda.

(1) Porca do eixo traseiro
(2) Contraporca
(3) Parafuso de ajuste
(7) Placa do ajustador direito

(2) Contraporca
(3) Parafuso de ajuste
(4) Corrente de transmissão
(5) Eixo traseiro
(6) Placa do ajustador esquerdo

Instalação da Roda Traseira

1. Para instalar a roda traseira, siga o procedimento inverso da remoção.
2. Certifique-se de que o ressalto (10) do cáliper do freio esteja encaixado na ranhura (8) do braço oscilante (9).
3. Aperte a porca do eixo de acordo com o torque especificado.

   Torque: 113 N.m (11,3 kg.m).
4. Ajuste a folga da corrente de transmissão (pág. 70).
5. Certifique-se de que a roda gira livremente após soltar o pedal do freio. Caso a roda não gire livremente ou o freio interfira com seu movimento, inspecione novamente a instalação.

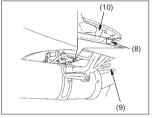
ATENÇÃO

Encaixe o disco de freio entre as pastilhas do cáliper, com cuidado para não danificá-las.

NOTA

Após a instalação, acione o pedal do freio e verifique seu funcionamento.

⚠ CUIDADO

Caso não seja usado um torquímetro na instalação, consulte uma concessionária Honda, assim que possível, e peça uma verificação da montagem. Uma montagem incorreta pode causar a perda da capacidade de frenagem.

(8) Ranhura
(9) Braço oscilante
(10) Ressalto

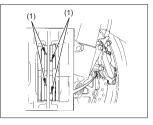
Desgaste das Pastilhas de Freio

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

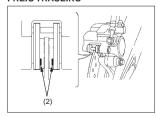
O desgaste das pastilhas de freio depende da severidade de uso, modo de pilotagem e condições da pista.
As pastilhas sofrerão desgaste mais rápido em pistas de terra, pistas molhadas, ou com muita poeira.
Inspecione as pastilhas de acordo com os intervalos especificados na tabela de manutenção (pág. 58).

Freio Dianteiro
Inspecione sempre todas as pastilhas de ambos os caliperes de freio.
Verifique as ranhuras (1) em cada pastilha. Se alguma pastilha estiver gasta até a ranhura, substitua ambas as pastilhas em conjunto.
Dirija-se a uma concessionária Honda para efetuar este serviço.

NOTA
A ilustração seguinte mostra o lado esquerdo; o lado direito é similar.

FREIO DIANTEIRO

(1) Ranhuras

Freio Traseiro
Verifique a ranhura (2) em cada pastilha. Se alguma pastilha estiver gasta até a ranhura, substitua ambas as pastilhas em conjunto.
Dirija-se a uma concessionária Honda para efetuar este serviço.

FREIO TRASEIRO

(2) Ranhura

Bateria

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

A bateria desta motocicleta é do tipo “selada”, isenta de manutenção. Não há necessidade de verificar o nível do eletrólito, nem adicionar água destilada. Se a bateria se apresentar fraca e/ou com perda de carga (dificultando a partida ou causando outros problemas elétricos), dirija-se a uma concessionária Honda.

ATENÇÃO

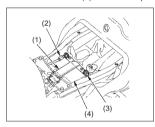
- **A remoção das tampas da bateria pode danificá-la, causando vazamentos ou danos internos.**
- **Quando a motocicleta for permanecer inativa por longo período, remova a bateria e carregue-a totalmente. Em seguida, guarde-a num local fresco e seco. Se a bateria permanecer na motocicleta, desconecte o cabo negativo do terminal.**

⚠ CUIDADO

- **A bateria produz gases explosivos. Mantenha-a distante de faíscas, chamas e cigarros acesos. Mantenha ventilado o local onde a bateria estiver sendo carregada.**
- **A bateria contém ácido sulfúrico (eletrólito). O contato com a pele ou os olhos é altamente prejudicial e pode causar sérias queimaduras. Use roupas protetoras e proteção facial.**
- **Em caso de contato com a pele, lave a região atingida com bastante água.**
- **Em caso de contato com os olhos, lave com água durante pelo menos 15 minutos e procure assistência médica imediatamente.**
- **Em caso de ingestão, tome grande quantidade de água, ou leite. Em seguida, deve-se ingerir leite de magnésia, ovos batidos ou óleo vegetal. Procure assistência médica imediatamente.**
- **MANTENHA A BATERIA FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS.**

Remoção da Bateria

A bateria encontra-se em um compartimento sob o assento dianteiro.

1. Remova o assento dianteiro (pág. 44).
2. Solte as presilhas e a cinta de borracha (1).
3. Desconecte primeiro o cabo negativo (–) (2) do terminal da bateria e, em seguida, o cabo positivo (+) (3).
4. Retire a bateria (4) de seu compartimento.

(1) Cinta de borracha
(2) Cabo negativo (–)
(3) Cabo positivo (+)
(4) Bateria

Fusíveis

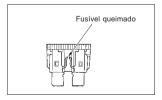
(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na pág. 60.)

Em geral, a queima freqüente de fusíveis indica curto-circuito ou sobrecarga no sistema elétrico. Dirija-se a uma concessionária Honda para executar os reparos necessários.

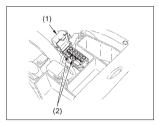
ATENÇÃO

Para evitar curto-circuito acidental, desligue o interruptor de ignição (posição OFF), antes de verificar ou trocar os fusíveis.

⚠ CUIDADO

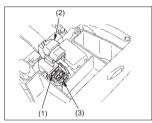
Não use fusíveis com amperagem diferente da especificada, nem os substitua por outros materiais condutores. Isto poderá causar sérios danos ao sistema elétrico, provocando falta de luz, perda de potência do motor e, inclusive, incêndios.

Caixa de Fusíveis

A caixa de fusíveis está localizada sob o assento dianteiro. Os fusíveis especificados têm capacidade de **10 A** e **20 A**.

1. Remova o assento dianteiro (pág. 44).
2. Abra a tampa da caixa de fusíveis (1).
3. Retire o fusível queimado e instale um novo. Os fusíveis de reserva (2) estão localizados na caixa de fusíveis.
4. Reinstale a tampa da caixa de fusíveis e o assento dianteiro.

(1) Tampa da caixa de fusíveis
(2) Fusíveis de reserva

Fusível Principal

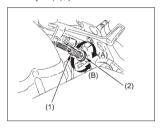
O fusível principal (1) está localizado sob o assento dianteiro e tem capacidade de **30 A**.

1. Remova o assento dianteiro (pág. 44).
2. Solte o conector (2) do interruptor magnético de partida.
3. Retire o fusível queimado e instale um novo. O fusível de reserva (3) está localizado atrás do interruptor magnético de partida.
4. Ligue o conector e instale o assento dianteiro.

(1) Fusível principal
(2) Conector
(3) Fusível principal de reserva

Interruptor da Luz do Freio

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

Verifique periodicamente o funcionamento do interruptor da luz do freio (1), localizado no lado direito da motocicleta, atrás do motor.

Para ajustar, gire a porca de ajuste (2) na direção (A), para avançar o ponto em que a luz do freio deverá acender. Ou na direção (B), para retardá-lo.

(1) Interruptor da luz do freio
(2) Porca de ajuste

Lâmpadas

(Consulte o item “Cuidados na Manutenção”, descrito na página 60.)

⚠ CUIDADO

A lâmpada do farol esquenta muito, e assim permanece, mesmo depois de desligada. Deixe-a esfriar, antes de efetuar a troca.

ATENÇÃO

- **Não toque no bulbo da lâmpada com os dedos. As impressões digitais criam pontos quentes e podem causar queima prematura.**
- **Use luvas limpas para substituir a lâmpada.**
- **Se tocar na lâmpada com as mãos, limpe-a com um pano umedecido em álcool para evitar a queima prematura.**

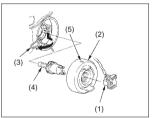
NOTA

- Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado (OFF), antes de substituir a lâmpada.
- Não use lâmpadas diferentes das especificadas.
- Após a instalação, verifique o funcionamento da luz.

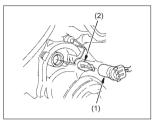
Lâmpada do Farol

1. Solte o soquete (1) sem girá-lo.
2. Remova a capa de borracha (2).
3. Solte a lâmpada (4), pressionando a trava (3) para baixo.
4. Retire a lâmpada (4) sem girá-la.
5. Instale a nova lâmpada na ordem inversa da remoção.

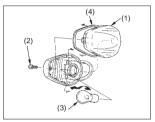
NOTA

Instale a capa de borracha com a seta (5) virada para cima.

(1) Soquete
(2) Capa de borracha
(3) Trava
(4) Lâmpada do farol
(5) Seta

Lâmpada da Luz de Posição

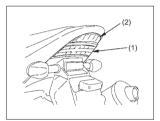
1. Puxe o soquete (1) da luz de posição e remova-o.
2. Retire a lâmpada (2) sem girá-la.
3. Instale a nova lâmpada na ordem inversa da remoção,

(1) Soquete da luz de posição
(2) Lâmpada

Lâmpada da Sinaleira Dianteira/Traseira

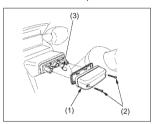
1. Remova a lente (1) da sinaleira e a junta (4) da lente, retirando o parafuso (2).
2. Pressione levemente a lâmpada (3) e gire-a no sentido anti-horário.
3. Instale a nova lâmpada na ordem inversa da remoção.

(1) Lente
(2) Parafuso
(3) Lâmpada
(4) Junta da lente

Lanterna Traseira/Luz de Freio

A lanterna traseira/luz de freio utiliza um conjunto de LEDs.

Caso algum LED não se acenda, consulte sua concessionária Honda para efetuar este serviço.

(1) Luz de freio
(2) Lanterna traseira

Luz da Placa de Licença

1. Remova a lente (1) da placa de licença, retirando os parafusos (2).
2. Remova a lâmpada (3) sem girá-la.
3. Instale a nova lâmpada na ordem inversa da remoção.

(1) Lente da luz da placa de licença
(2) Parafusos
(3) Lâmpada

Espelho Retrovisor

O espelho retrovisor permite o ajuste do ângulo de visão. Coloque a motocicleta em local plano. Sente-se nela.

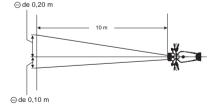
Para ajustar o ângulo de visão, vire o espelho retrovisor até obter o ajuste ideal, de acordo com sua altura, peso e posição de pilotagem. Para mais detalhes, consulte o Manual do Condutor/Pilotagem com Segurança no final deste manual.

Farol

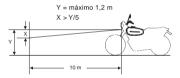
Ajuste do Facho

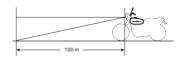
O farol é de grande importância para sua segurança. Se estiver desregulado, a visibilidade será reduzida e os motoristas dos veículos que trafegam em sentido contrário terão sua visão ofuscada.

Com uma inclinação acentuada para baixo, o farol, apesar de iluminar intensamente, reduz o campo de visibilidade, trazendo-o para muito perto da motocicleta. Isso deixará às escuras o que estiver mais à frente. Se inclinação for nula e o farol estiver totalmente reto, o espaço próximo à motocicleta será deixado às escuras e, também a grandes distâncias, a iluminação será deficiente.

Se pilotar à noite, logo perceberá se é ou não necessário regular o farol. Mas não deixe de testar a regulagem antes de enfrentar a noite.

1. Coloque a motocicleta na posição vertical (sem apoiá-la no cavalete), com o centro da roda posicionado a 10 m de uma plana, de preferência não reflexiva.
2. Calibre os pneus, conforme as especificações.
3. Incline o farol para cima ou para baixo, até sua projeção ficar dentro das especificações.

NOTA

O peso do passageiro mais o peso da carga podem afetar consideravelmente a regulagem do farol. Ajuste-o novamente considerando o peso do passageiro e da carga.

NOTA

O facho do farol deve alcançar 100 m, no máximo.

COMO TRANSPORTAR A MOTOCICLETA

Se utilizar um caminhão ou carreta para transportar sua motocicleta Honda, siga as instruções abaixo.

- Use uma rampa para colocar a motocicleta no veículo de transporte.
- Certifique-se de que o registro de combustível esteja fechado.
- Mantenha a motocicleta na posição vertical, utilizando cintas de fixação apropriadas. Não utilize cordas, pois estas podem se soltar, o que causaria a queda da motocicleta.
- Mantenha a transmissão engrenada durante o transporte.

Para manter a motocicleta firmemente no lugar, apóie a roda dianteira na frente da caçamba do veículo de transporte. Prenda as extremidades inferiores das duas cintas de fixação nos ganchos do veículo. Prenda as extremidades superiores das cintas no guidão (uma no lado direito e outra no lado esquerdo), próximo ao garfo.

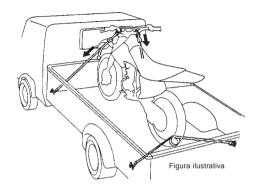
Certifique-se de que as cintas de fixação não estejam em contato com os cabos de controle, carenagens ou fiação elétrica.

Aperte ambas as cintas até que a suspensão dianteira fique parcialmente comprimida (metade de seu curso mínimo). Uma pressão excessiva é desnecessária e poderá causar danos aos retentores dos garfos.

Trave as cintas de modo a não se soltarem durante o percurso.

Use outra cinta de fixação para evitar que a traseira da motocicleta se movimente.

Não transporte a motocicleta deitada. Isso poderá danificá-la, além de causar vazamento de combustível, o que é muito perigoso.

Figura ilustrativa

NOTA

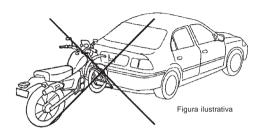
A Moto Honda da Amazônia Ltda. não se responsabiliza pelo frete, estadia do condutor ou veículo, por danos durante improvisos emergenciais, ou quando houver necessidade de transporte da motocicleta para assistência técnica devido à pane que impossibilite a locomoção ou execução das revisões periódicas estipuladas no plano de Manutenção Preventiva.

Reboque para Motocicletas

Os dispositivos para rebocar motocicletas nos quais a roda traseira é utilizada como apoio no solo, assim como o reboque utilizando corda cambão ou cabo de aço, não devem ser utilizados em hipótese alguma. A utilização destes métodos impossibilitará o funcionamento da bomba de óleo. Como as engrenagens e rolamentos dos eixos primário e secundário da transmissão são lubrificados sob pressão, estes serão danificados.

Além disso, a suspensão dianteira, a coluna de direção e o chassi da motocicleta não foram dimensionados para suportar esforços e vibrações nesse sentido.

Figura ilustrativa

Danos causados à motocicleta devido ao uso de tais dispositivos, ou outros equipamentos não recomendados pela Honda para transporte da motocicleta, não serão cobertos pela garantia.

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

As condições da motocicleta, maneira de pilotar e condições externas são fatores importantes que afetam o consumo de combustível.

Os cuidados com o amaciamento durante os primeiros quilômetros de uso também contribuem para este desempenho.

Condições da Motocicleta

O máximo de economia de combustível poderá ser obtido se a motocicleta estiver em perfeitas condições de uso e se for utilizado combustível de boa qualidade.

Utilize somente peças originais Honda e efetue todos os serviços de manutenção necessários nos intervalos especificados, principalmente a regulagem do carburador e verificação do sistema de escapamento.

Verifique freqüentemente a pressão e o desgaste dos pneus. O uso de pneus desgastados ou com pressão incorreta aumenta o consumo de combustível.

Maneira de Pilotar

O consumo de combustível será menor se a motocicleta for pilotada de forma moderada. Acelerações rápidas, manobras bruscas ou frenagens severas aumentam o consumo.

Sempre utilize as marchas adequadas, de acordo com a velocidade, e acelere suavemente. Tente manter a motocicleta em velocidade constante, sempre que o tráfego permitir.

Condições Externas

O consumo de combustível será menor se a motocicleta for pilotada em condições externas ideais, como rodovias planas e de boa estrutura, ao nível do mar, sem passageiro ou bagagem, temperatura ambiente moderada, capacete e roupas sobmedida.

O consumo de combustível é sempre maior com o motor frio. Porém, não há necessidade de deixá-lo em marcha lenta por um longo período para aquecê-lo. A motocicleta poderá ser pilotada aproximadamente um minuto após ligar o motor, não importando a temperatura externa.
O motor se aquecerá mais rapidamente e a economia de combustível será maior.

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Limpe a motocicleta regularmente para manter sua aparência e proteger a pintura, componentes plásticos e peças de borracha ou cromadas. Lavagens freqüentes também aumentam a durabilidade da motocicleta. Em regiões litorâneas, onde o contato com a maresia e umidade é intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motocicleta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.

- Em caso de chuva ou contato com águas pluviais nas cidades ou litoral, ou em travessias de riachos, alagamentos ou enchentes, lave e seque a motocicleta imediatamente após o uso. Aplique spray antioxidante nos aros, amortecedores, escapamento (inclusive parte interna) e demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

- Elimine o acúmulo de poeira, terra, barro, areia e pedras. Remova materiais estranhos dos componentes de fricção, como pastilhas e discos de freio, para não prejudicar sua durabilidade e eficiência.
- O atrito de pedras e areia pode afetar a pintura.
- Se a motocicleta for permanecer inativa por um longo período, consulte as instruções da página 95, Conservação de Motocicletas Inativas.

Equipamentos de Lavagem

Ao utilizar equipamentos de lavagem sob alta pressão, siga as precauções adequadas de uso. Os componentes serão danificados se forem aplicados jatos d’água em alta temperatura diretamente à motocicleta. A alta pressão provoca o desprendimento de faixas e adesivos, e a remoção da graxa dos rolamentos da coluna de direção e da articulação da suspensão traseira. A pintura também pode ser removida. Não aplique produtos alcalinos ou ácidos, pois são altamente prejudiciais às peças zincadas e de alumínio.

Não aplique jatos d’água diretamente ao núcleo do radiador. As aletas e tubos de alumínio do radiador serão danificados se forem submetidos a jatos fortes de água, principalmente se a água estiver associada a detergentes com alto teor alcalino/ácido, que pode provocar a oxidação do alumínio.

⚠ CUIDADO

- **Solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos podem danificar a pintura, as peças metálicas e plásticas da motocicleta.**
- **Produtos químicos, solventes e detergentes não devem ser utilizados em hipótese alguma.**

Como Lavar a Motocicleta

Nunca lave a motocicleta exposta ao sol ou com o motor quente.

1. Pulverize querosene no motor, escapamento, rodas e cavalete lateral para remover os resíduos de óleo e graxa. Incrustações de piche são removidas com querosene puro.
2. Em seguida, enxágüe com bastante água.
3. Lave o tanque, assento, tampas laterais e pára-lamas com água e xampu neutro. Use um pano ou esponja macia. Enxágüe completamente a motocicleta com um pano limpo e seque com um pano macio e limpo. Retire o excesso de água infiltrada no interior dos cabos de controle.

ATENÇÃO

Água ou ar sob alta pressão podem danificar algumas peças da motocicleta.

Evite a pulverização de água sob alta pressão (comum em lava-rápidos), nos seguintes componentes ou locais:

- Cubos das rodas
- Interruptor de ignição
- Cilindros mestres dos freios
- Instrumentos
- Interruptores do guidão
- Saída do silencioso
- Sob o tanque de combustível
- Corrente de transmissão
- Sob o assento
- Farol
- Trava da coluna de direção

O interior da lente do farol poderá apresentar condensação de umidade após a lavagem da motocicleta. Ela desaparecerá gradualmente acendendo-se o farol com luz alta. Mantenha o motor em funcionamento enquanto o farol estiver aceso.

NOTA

Nunca aplique água sob pressão diretamente no tubo de respiro e/ou entrada de ar. A água poderá penetrar no interior do corpo do acelerador ou no filtro de ar.

- Limpe as peças plásticas usando um pano macio ou esponja umedecida com solução de detergente neutro e água. Enxágüe completamente com água e seque com um pano macio.
- Não remova a poeira com um pano seco, pois a pintura poderá ser riscada.

4. Se necessário, aplique cera protetora nas superfícies pintadas e cromadas. A cera protetora deve ser aplicada com algodão especial ou flanela, em movimentos circulares e uniformes.

ATENÇÃO

A aplicação de massas ou outros produtos para polimento pode danificar a pintura.

5. Imediatamente após a lavagem, lubrifique a corrente de transmissão e os cabos do acelerador e da embreagem.

NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio.
O excesso pode ser retirado após 24 horas.

6. Ligue o motor e deixe-o funcionar por alguns minutos.

⚠ CUIDADO

- **Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.**
- **A eficiência dos freios pode ser temporariamente afetada após a lavagem. Acione os freios com maior antecedência para evitar um possível acidente.**
- **Teste os freios antes de pilotar a motocicleta. Pode ser necessário acionar os freios algumas vezes para restituir seu desempenho normal.**

Manutenção de Rodas de Alumínio

As rodas de liga de alumínio sofrem corrosão quando entram em contato prolongado com poeira, umidade, água salgada, etc. Depois de um percurso sob essas condições, limpe as rodas com uma esponja umedecida com água e detergente neutro. Em seguida, enxágüe-as com bastante água. Use um pano macio e limpo para secá-las.

ATENÇÃO

- **Ao limpar as rodas, não use esponjas de aço nem produtos abrasivos ou compostos a fim de evitar danificá-las.**
- **Não suba em guias nem encoste a roda contra obstáculos, a fim de evitar danos.**

Manutenção do Tubo de Escapamento

O tubo de escapamento é feito de titânio e aço inoxidável, mas pode manchar-se de óleo ou barro. Caso necessário, remova as manchas de queimaduras com produto líquido abrasivo para limpeza de cozinha.

Manutenção do Silencioso de Titânio

O silencioso desta motocicleta é feito de titânio. A cor da superfície do silencioso pode se alterar devido ao calor dos gases de escapamento. Isso é normal e não afeta o funcionamento do silencioso.

Se estiver contaminado com graxa, barro ou pó, o silencioso poderá apresentar alterações irregulares de cor durante o aquecimento.

Para remover o barro ou pó, utilize esponja umedecida em solução de água e detergente neutro. Em seguida, enxágüe com água limpa.

Para remover a graxa, utilize solvente não inflamável.

Para a remoção de manchas causadas pelo calor, utilize um produto líquido abrasivo para limpeza de cozinha.

CONSERVAÇÃO DE MOTOCICLETAS INATIVAS

ATENÇÃO

A bateria de sua motocicleta é carregada quando o sistema de carga está em funcionamento durante a utilização da motocicleta em condições normais de uso. Portanto, para uma vida útil mais longa da bateria, recomendamos a utilização freqüente da motocicleta, pelo menos uma vez por semana.

Antes de colocar a motocicleta em inatividade, efetue todos os reparos necessários. Caso contrário, esses reparos podem ser esquecidos quando a motocicleta for novamente utilizada.

Caso seja necessário manter a motocicleta em inatividade por um longo período, recomendamos que sejam observados os seguintes cuidados:

1. Troque o óleo do motor e o filtro de óleo.
2. Certifique-se de que o sistema de arrefecimento esteja abastecido com solução de líquido de arrefecimento na proporção de 50%.
3. Drene o tanque de combustível num recipiente adequado para este fim. Pulverize o interior do tanque com óleo anticorrosivo em aerossol. Reinstale e feche a tampa no tanque de combustível.
4. Lubrifique a corrente de transmissão (pág. 70).

⚠ CUIDADO

A gasolina é altamente inflamável e até explosiva, sob certas condições. Efetue os procedimentos acima num local ventilado, com o motor desligado. Não acenda cigarros nem permita a presença de chamas ou faíscas perto da motocicleta, durante a drenagem do tanque de combustível.

5. Para impedir oxidação no interior dos cilindros, efetue os seguintes procedimentos:
   - Remova os conectores e as bobinas das velas de ignição. Utilize um cordão para amarrar os cabos a algum componente plástico adequado da carenagem, afastados das velas de ignição.
   - Remova as velas de ignição do motor e guarde-as em um local seguro. Não conecte as bobinas de ignição aos seus conectores.
   - Coloque uma colher de sopa (15 – 20 cm^3) de óleo novo para motor no interior de cada cilindro e proteja os orifícios das velas de ignição com um pano limpo.
   - Acione o motor de partida durante alguns segundos para distribuir o óleo.
   - Instale as velas, as bobinas de ignição e seus conectores.

6. Remova a bateria. Guarde-a em um local protegido, não exposto a temperaturas excessivamente baixas, nem a raios diretos de sol. Carregue a bateria uma vez por mês (carga lenta).
7. Lave e seque a motocicleta. Aplique uma camada de cera à base de silicone em todas as superfícies pintadas. Aplique spray antioxidante nos aros, amortecedores, escapamento (inclusive parte interna) e demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

8. Retire todo o excesso de água e lubrifique os cabos de controle.
9. Calibre os pneus, de acordo com a pressão recomendada. Apóie a motocicleta sobre cavaletes, de modo que os pneus não toquem o solo.
10. Cubra a motocicleta com uma capa apropriada (não utilize plásticos nem outros materiais impermeáveis) e guarde-a num local fresco e seco, com alterações mínimas de temperatura. Não a deixe exposta ao sol.

Ativação da Motocicleta

Quando a motocicleta voltar a ser utilizada, os seguintes cuidados deverão ser observados:

1. Remova a capa protetora e limpe completamente a motocicleta. Troque o óleo do motor, caso a motocicleta tenha ficado inativa por mais de 4 meses.
2. Carregue a bateria, se necessário, usando somente carga lenta. Instale-a.
3. Limpe o interior do tanque de combustível. Abasteça-o com gasolina nova.
4. Efetue todas as inspeções descritas na página 49 – Inspeção Antes do Uso. Faça um teste, conduzindo a motocicleta em baixa velocidade, num local seguro e afastado do tráfego.

NÍVEL DE RUÍDOS

CBR900RR

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle de poluição sonora para veículos Automotores (Resolução nº 2 de 11/02/93 do CONSELHO NACIONAL DO MEIO DO AMBIENTE - CONAMA).

o limite máximo de ruído para fiscalização de um veículo em circulação:

93 dB (A) a 5.625 rpm

Medido a 0,5 m de distância do escapamento, conforme NBR-9714.

PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR

Este veículo atende às exigências do:

Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares – PROMOT.

(Estabelecido pela Resolução nº 297 de 26/02/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA).

O processo de combustão produz monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos, entre outros elementos. O controle de hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio é muito importante, pois, sob certas condições, eles reagem para formar fumaça e névoa fotoquímica, quando expostos à luz solar. O monóxido de carbono não reage da mesma forma, entretanto é um gás tóxico.

A Moto Honda da Amazônia Ltda. utiliza sistemas de admissão, alimentação de combustível e escapamento ajustados para a redução das emissões de monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos.

Portanto, a manutenção correta e utilização de PEÇAS ORIGINAIS são imprescindíveis para o funcionamento correto desses sistemas. Siga rigorosamente o plano de manutenção prescrito neste manual, recorrendo sempre a uma concessionária autorizada Honda.

Observe rigorosamente as recomendações e especificações técnicas contidas neste manual, pois assim, além de estar usufruindo sempre do melhor desempenho de sua Honda, você estará contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Informações sobre o Controle de Emissões

Para assegurar a conformidade de sua motocicleta com os requisitos legais, basta confirmar se os níveis de CO e HC atendem aos valores recomendados em marcha lenta, como indicado abaixo (Art. 16 da Res. 297/02 do CONAMA):

Regime de marcha lenta:

1200 ± 100 rpm (rotações por minuto)

Em temperatura normal de funcionamento

Valores recomendados de CO (monóxido de carbono):

1,0 ± 0,3%

Em regime de marcha lenta

Valores recomendados de HC (hidrocarbonetos):

Abaixo de 500 ppm (partes por milhão)

Em regime de marcha lenta

O ajuste da rotação de marcha lenta e do ponto de ignição somente poderá ser efetuado por uma concessionária autorizada Honda.

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

CUIDE BEM DO PLANETA
COMITæ ISO 14001

A Moto Honda da Amazônia Ltda. sempre empenhada em melhorar o futuro do nosso planeta, gostaria de estender essa preocupação a seus clientes.

Visando a um melhor relacionamento entre sua motocicleta e o meio ambiente, pedimos que observe os seguintes pontos:

A manutenção preventiva, além de preservar e valorizar o produto, traz grandes benefícios ao meio ambiente.

O óleo do motor deve ser trocado nos intervalos determinados neste manual. O óleo usado deve ser encaminhado para postos de troca ou para a concessionária Honda mais próxima.

Produtos perigosos não devem ser jogados em esgoto comum.

Pneus usados, quando substituídos por novos, devem ser encaminhados para as concessionárias procederem a reciclagem, em atendimento à Resolução CONAMA nº 258, de 26/08/99. Nunca devem ser queimados, guardados em áreas descobertas ou enterrados.

Fios, cabos elétricos e cabos de aço usados, quando substituídos, não devem ser reutilizados. Representando um perigo em potencial para o motociclista. Esses itens devem ser encaminhados para reciclagem nas concessionárias Honda.

Os fluidos de freio, de embreagem e a solução da bateria devem ser manuseados com bastante cuidado.

Apresentam características ácidas e podem danificar a pintura da motocicleta, além de representar sério risco de contaminação do solo e da água, quando derramados.

Na troca da bateria, além dos cuidados com a solução ácida que ela contém, deve-se encaminhar a peça substituída às concessionárias Honda para destinação adequada, em atendimento à Resolução CONAMA nº 257, de 30/06/99.

Peças plásticas e metálicas substituídas devem também ser entregues às concessionárias Honda para reciclagem, evitando o acúmulo de lixo nas grandes cidades.

Modificações como substituição de escapamento e regulagens de carburador diferentes das especificadas para o modelo ou qualquer outra que vise alterar o desempenho do motor devem ser evitadas. Além de serem infrações previstas no Novo Código Nacional de Trânsito, contribuem para o aumento da poluição do ar e sonora.

Esperamos que estes conselhos sejam úteis e possam ser utilizadas em benefícios de todos.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Item	
Dimensões	
Comprimento total	2.027 mm
Largura total	682 mm
Altura total	1.137 mm
Distância entre eixos	1.400 mm
Peso	
Peso seco	168 kg
Capacidades	
Óleo do motor	3,5 litros (para troca de óleo)
	3,7 litros (para troca de óleo e filtro)
	4,0 litros (após desmontagem do motor)
Tanque de combustível	18,0 litros
Capacidade do sistema de arrefecimento	3,0 litros
Capacidade de passageiro	Piloto e um passageiro
Capacidade máxima de carga	189 kg (incluindo piloto, passageiro e carga)

MOTOR

Item		
Tipo		4 tempos, refrigerado a líquido, duplo comando no cabeçote (DOHC), 4 válvulas por cilindro.
Número de disposição dos cilindros		4 cilindros transversais em linha
Diâmetro e curso		75,0 mm x 54,0 mm
Relação da compressão		11,5 : 1
Cilindrada		954 cm^3
Potência máxima		151 cv a 11.250 rpm
Torque máximo		10,7 kgf.m a 9.500 rpm
Vela de ignição		IMR9C-9H (NGK)
Rotação de marcha lenta		1.200 ± 100 rpm
Folga das válvulas (motor frio)	Admissão	0,16 mm
	Escapamento	0,27 mm

CHASSI/SUSPENSÃO

Item	
Cáster	23°45’
Trail	97 mm
Medida do pneu dianteiro	120/70 ZR17 (58W) ou 120/70 ZR17 M/C (58W)
Medida do pneu traseiro	190/50 ZR17 (73W) ou 190/50 ZR17 M/C (73W)

TRANSMISSÃO

Item		
Redução primária		1,520
Relação de transmissão	1ª	2,692
	2ª	1,933
	3ª	1,600
	4ª	1,400
	5ª	1,285
	6ª	1,190
Redução final		2,625

SISTEMA ELÉTRICO

Item		
Bateria		12 V – 8,6 Ah
Alternador		0,421 kW/5.000 rpm
Sistema de Iluminação		
Farol		12 V – 55 W
Lanterna traseira/luz do freio		LEDs
Sinaleiras	Dianteiras	12 V – 21 W x 2
	Traseiras	12 V – 21 W x 2
Luz da placa de licença		12 V – 5 W
Luz de posição		12 V – 5 W
Fusíveis		
Fusível principal		30 A
Outros fusíveis		10 A, 20 A

Manual do Condutor

Novo Código de Trânsito Brasileiro Lei nº 9.503, de 23/09/97

Depósito legal na Biblioteca Nacional.

Apresentação

O Manual do Condutor é um apanhado de conhecimentos básicos indispensáveis ao bom condutor do veículo.

Sem se perder por capítulos, artigos e alíneas, este instrumento garante aos usuários de nossas vias uma leitura agradável, constituindo-se em fonte de consulta fácil e eficiente.

Quatro temas básicos são abordados: as normas de circulação e conduta, as infrações e penalidades previstas no novo código, a direção defensiva, e os cuidados básicos de primeiros socorros.

Em anexo, apresentam-se a sinalização básica de trânsito e um glossário com a definição de termos e conceitos freqüentes no jargão da segurança no trânsito e do código recém-aprovado.

Acreditamos que este manual será de grande valia para todo condutor sinceramente empenhado em mudar a triste estatística que faz do Brasil um dos campeões mundiais em acidentes de trânsito.

Na elaboração deste manual procurou-se atender na íntegra ao que determina o art. 338 da lei no. 9.503/97, em conteúdos e prazo estabelecido para a vigência do referido dispositivo legal.

Tendo em vista a premência de tempo, o manual ora apresentado poderá sofrer eventuais alterações com a finalidade de buscar maior aperfeiçoamento em futuras edições quanto a uma literatura mais voltada aos veículos de duas rodas.

Índice

Manual do Condutor

Pilotagem com Segurança

Normas Gerais de Circulação

Detalhadas pelo novo Código de Trânsito Brasileiro em mais de 40 artigos, as Normas Gerais de Circulação e Conduta merecem atenção especial de todos os usuários da via.

Algumas dessas normas poderão ser aplicadas com o simples uso do bom-senso ou da boa educação. Entre essas destacamos as que advertem os usuários quanto a atos que possam constituir riscos ou obstáculos para o trânsito de veículos, pessoas e animais, além de danos à propriedade pública ou privada.

Entretanto, bom-senso apenas não será suficiente para o restante das normas. A maior parte delas exige do usuário o conhecimento da legislação específica e a disposição de se pautar por ela.

Resumo das Normas

Nestas páginas, procuramos apresentar de forma condensada um apanhado das principais normas de circulação, agrupando-as segundo temas de interesse para mais fácil fixação.

Seguir corretamente as novas determinações implica um processo de reaprendizagem. No início a tarefa exigirá um pouco de dedicação, mas com o tempo tudo fica automatizado de novo.

Dê uma boa lida e procure memorizar o que lhe parecer mais importante. Mas guarde este manual para referência futura. Quando o assunto é trânsito, confiar só na memória pode lhe custar caro.

Vamos começar pelas recomendações mais gerais e obrigatórias:

São Deveres do Condutor:

- ter pleno domínio de seu veículo a todo momento, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito;
- verificar a existência e as boas condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório;
- certificar-se de que há combustível suficiente para a cobertura do percurso desejado.

Quem Tem Preferência?

Atenção aqui. Em vias onde não haja sinalização específica terá preferência:

- quem estiver transitando pela rodovia, quando apenas um fluxo for proveniente de auto-estrada;
- quem estiver circulando uma rotatória; e
- quem vier pela direita do condutor, nos demais casos.

Fácil, não? Mas lembre-se: em vias com mais de uma pista, os veículos mais lentos têm a preferência de uso da faixa direita. Já a faixa esquerda é reservada para ultrapassagens e para os veículos de maior velocidade.

Mas as regras de preferência não param por aí. Também têm prioridade de deslocamento os veículos destinados a

socorro de incêndio e salvamento, os de polícia, os de fiscalização de trânsito e as ambulâncias, bem como veículos precedidos de batedores. E o privilégio se estende também aos estacionamentos.

Mas há algumas coisinhas a observar. Para poder gozar do privilégio é preciso que os dispositivos de alarme sonoro e iluminação vermelha intermitente, – indicativos de urgência - estejam acionados. Se for o caso:

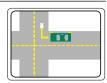
- deixe livre a passagem à sua esquerda. Desloque-se à direita e até mesmo pare, se necessário. Vidas podem estar em jogo;
- se você for pedestre, aguarde no passeio ao ouvir o alarme sonoro. Só atravesse a rua quando o veículo já tiver passado por ali.

> *Veículos de prestadores de serviços de utilidade pública (companhias de água, luz, esgoto, telefone, etc.) também têm prioridade de parada e estacionamento no local em que estiverem trabalhando. Mas o local deve estar bem sinalizado, segundo as normas do CONTRAN.*

Na maior parte das vezes, a circulação de veículos pelas vias públicas deve ser feita pelo lado direito.

Mas às vezes é preciso deslocar-se lateralmente, para trocar de pista ou fazer uma conversão à direita ou à esquerda. Nesse caso, cuide de sinalizar com bastante antecedência sua intenção.

Para virar à direita, por exemplo, faça uso das setas e aproxime-se tanto quanto possível da margem direita da via enquanto reduz gradualmente a velocidade.

Na hora de ultrapassar, também é preciso tomar alguns cuidados. Vejamos.

Ultrapassagens

Aqui chegamos a um ponto realmente delicado. As ultrapassagens são uma das principais causas de acidentes e precisam ser realizadas com toda prudência, e segundo procedimentos regulamentares.

Algumas Regras Básicas:

1. Ultrapasse sempre pela esquerda e apenas nos trechos permitidos.
2. Nunca ultrapasse no acostamento das estradas. Este espaço é destinado a paradas e saídas de emergência.
3. Se outro carro o estiver ultrapassando ou tiver sinalizado seu desejo de fazê-lo, dê a preferência. Aguarde sua vez.
4. Certifique-se de que a faixa da esquerda está livre, e de que há espaço suficiente para a manobra.

5. Sinalize sempre com antecedência sua intenção de ultrapassar. Ligue a seta ou faça os gestos convencionais de braço.
6. Guarde distância em relação a quem está ultrapassando. Nada de tirar fininha. Deixe um espaço lateral de segurança.
7. Sinalize de volta, antes de voltar à faixa da direita.
8. Se você estiver sendo ultrapassado, mantenha constante a sua velocidade. Se estiver na faixa da esquerda, venha para a direita, sinalizando corretamente.
9. Ao ultrapassar um coletivo que esteja parado, reduza a velocidade e muita atenção. Passageiros poderão estar desembarcando, ou correndo para tomar a condução.

Os veículos pesados devem, quando circulando em fila, permitir espaço suficiente entre si para que outros veículos os possam ultrapassar por etapas. Tenha em mente que os veículos mais pesados são responsáveis pela segurança dos mais leves; os motorizados, pela segurança dos não motorizados; e todos pela proteção dos pedestres.

Proibido Ultrapassar

A menos que haja sinalização específica permitindo a manobra, jamais ultrapasse nas seguintes situações:

1. Sobre pontes ou viadutos.
2. Em travessias de pedestres.
3. Nas passagens de nível.
4. Nos cruzamentos ou em sua proximidade.
5. Em trechos sinuosos ou em aclives sem visibilidade suficiente.
6. Nas áreas de perímetro urbano das rodovias.

Uso de Luzes e Faróis

O uso das luzes do veículo deve se orientar pelo seguinte:

luz baixa - durante a noite e no interior de túneis sem iluminação pública durante o dia.

luz alta - nas vias não iluminadas, exceto ao cruzar-se com outro veículo ou ao segui-lo.

luz alta e baixa - (intermitente) por curto período de tempo, com o objetivo de advertir outros usuários da via de sua intenção de ultrapassar o veículo que vai à frente, ou quanto à existência de risco à segurança de quem vem em sentido contrário.

lanternas - sob chuva forte, neblina ou cerração ou à noite, quando o veículo estiver parado para embarque e desembarque, carga ou descarga.

pisca-alerta - em imobilizações ou em situação de emergência.

luz de placa - durante a noite, em circulação.

Veículos de transporte coletivo regular de passageiros, quando circulando em faixas especiais, devem manter as luzes baixas acesas de dia e de noite.

Os ciclos motorizados deverão utilizar-se de farol de luz baixa durante o dia e a noite.

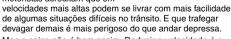
Pode Buzinar?

Pode. Mas só de leve. Em 'toques breves', como diz o Código. Se não quiser ter problemas com o guarda. Assim mesmo, só se deve buzinar nas seguintes situações:

- para fazer as advertências necessárias a fim de evitar acidentes;
- fora das áreas urbanas, para advertir um outro condutor de sua intenção de ultrapassá-lo.

Olho no Velocímetro

Diz o ditado que quem tem pressa vai devagar. Mas quando a pressa é mesmo grande todo mundo quer correr além da conta.

Cuidado! A velocidade é outro grande fator de risco de acidentes de trânsito. Além disso, determina, em proporção direta, a gravidade das ocorrências. Alguns motoristas acreditam que em velocidades mais altas podem se livrar com mais facilidade de algumas situações difíceis no trânsito. E que trafegar devagar demais é mais perigoso do que andar depressa.

Mas a coisa não é bem assim. Reduzir a velocidade é o primeiro procedimento a se tomar na tentativa de evitar acidentes.

A velocidade máxima permitida para cada via será indicada por meio de placas. Onde não existir sinalização, vale o seguinte:

Em Vias Urbanas

80 Km/h nas vias de trânsito rápido

60 Km/h nas vias arteriais

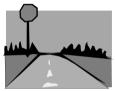
40 Km/h nas vias coletoras.

30 Km/h nas vias locais.

Em Rodovias

110 Km/h para automóveis e camionetas.

90 Km/h para ônibus e microônibus.

80 Km/h para os demais veículos.

> *Para estradas não-pavimentadas, a velocidade máxima é de 60 Km/h.*

O motorista consciente, porém, mais do que observar a sinalização e os limites de velocidade, deve regular sua própria velocidade - dentro desses limites - segundo as condições de segurança da via, do veículo e da carga, adaptando-se também às condições meteorológicas e à intensidade do trânsito.

Faça isso e estará sempre seguro. E o que é melhor: livre de multas por excesso de velocidade.

No mais, use o bom-senso. Não fique empacando os outros sem causa justificada, transitando em velocidades incomumente baixas.

E para reduzir a velocidade, sinalize com antecedência. Evite freadas bruscas, a não ser em caso de emergência. Reduza a velocidade sempre que se aproximar de um cruzamento ou em áreas de perímetro urbano nas rodovias.

Parar e Estacionar

Vamos ao básico: pare sempre fora da pista. Se, numa emergência, tiver que parar o veículo no leito viário, providencie a imediata sinalização.

Em locais de estacionamento proibido, a parada deve ser suficiente apenas para o embarque e desembarque de passageiros. E só nos casos em que o procedimento não interfira com o fluxo de veículos ou pedestres.
O desembarque de passageiros deve se dar sempre pelo lado da calçada, exceto para o condutor do veículo.

> *Ao parar seu veículo, certifique-se de que isto não constitui risco para os ocupantes e demais usuários da via.*

Veículos de Tração Animal

Deverão ser conduzidos pela direita da pista, junto ao meio-fio ou acostamento, sempre que não houver faixa especial para tal fim, e conforme normas de circulação pelo órgão competente.

Duas Rodas

Motociclistas e pilotos de ciclomotores e motonetas devem seguir algumas regras básicas:

- use sempre o capacete, com viseira ou óculos protetores;
- segure o guidão com as duas mãos;
- use vestuário de proteção, conforme as especificações do CONTRAN.

Isso vale também para os passageiros.

> *Lembre-se: O condutor de ciclomotor deve se manter sempre nas faixas da direita, de preferência no centro da faixa. É proibido trafegar de ciclomotores nas vias de maior velocidade. Nem pense em conduzir ciclomotor sobre calçadas.*

Parar e Estacionar

Motocicletas e outros veículos motorizados de duas rodas, devem ser estacionados de maneira perpendicular à guia da calçada, a menos que haja sinalização específica determinando outra coisa.

Bicicletas

O ideal é mesmo a ciclovia. Mas onde não existir, o ciclista deverá

transitar na pista de rolamento, em seu bordo direito, e no mesmo sentido do fluxo de veículos.

A autoridade de trânsito com circunscrição sobre uma determinada via poderá autorizar a circulação de bicicletas em sentido contrário ao fluxo dos veículos, desde que em trecho dotado de ciclofaixa.

Detalhe: a bicicleta tem preferência sobre os veículos motorizados. Mas o ciclista também precisa tomar seus cuidados. Deve trajar roupas claras e sinalizar com antecedência todos os seus movimentos.

Os ciclistas profissionais geralmente levam esses aspectos a sério.

Segurança

Para dicas mais precisas sobre como evitar acidentes, consulte o capítulo sobre Direção Defensiva. Mas nunca é demais lembrar algumas dicas básicas:

1. Os condutores de motocicletas, motonetas e ciclomotores devem circular sempre utilizando capacete com viseira ou óculos protetor, segurando o guidão com as duas mãos e usando vestuário de proteção.
2. Nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, a circulação de bicicletas deverá ocorrer, na ausência de ciclovia, ciclofaixa ou acostamento, ou quando não for possível a utilização destes, nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação, com preferência sobre os veículos automotores.

Bom, agora você já tem uma boa idéia do que apresenta o novo Código de Trânsito Brasileiro no que diz respeito às normas de circulação. Se houver dúvida na interpretação ou no entendimento de algum termo, consulte nosso Glossário, no Anexo I. O ideal é que você procure ler o novo código em sua totalidade. Informação nunca é demais.

Infrações e Penalidades

Décadas de uma cultura de impunidade em relação aos crimes de trânsito deixaram os motoristas brasileiros acostumados a digirir de qualquer jeito, sem prestar muita atenção às regras. Mas a coisa agora deve mudar.

Com o novo Código de Trânsito Brasileiro, o motorista mal-educado pode ter surpresas desagradabilíssimas. Pode até acabar na cadeia. A nova lei decidiu atacar os imprudentes batendo onde lhes dói mais: no bolso.

O preço das multas subiu para valer. Pode chegar a 900 UFIR, por exemplo, para quem negar socorro às vítimas de acidentes de trânsito.

A estratégia tem tudo para funcionar. Além das multas pecuniárias, o novo Código introduz um sistema de pontuação cumulativo que castiga o mau motorista.
É assim:

Gravíssima:	***7 pontos. Multa de***	***180 UFIR***
Grave:	***5 pontos. Multa de***	***120 UFIR***
Média:	***4 pontos. Multa de***	***80 UFIR***
Leve:	***3 pontos. Multa de***	***50 UFIR.***

cada infração corresponde a um determinado número de pontos, conforme a gravidade. Confira.

Os pontos são cumulativos no caso de reincidência. Atingindo 20 pontos, o motorista será suspenso e não poderá dirigir até que se submeta a um curso de reciclagem.
A suspensão pode valer por um período que varia de um mês a um ano, a critério da autoridade de trânsito.

A seguir, apresentamos as infrações segundo sua gravidade.

Infrações Gravíssimas

Neste grupo, as multas têm valor de 180 UFIR. Porém, dependendo do caso, este valor pode ser triplicado ou até mesmo multiplicado por 5 nas ocorrências mais sérias.

As multas mais caras são as seguintes:

1. Deixar de prestar socorro a vítimas de acidentes de trânsito.

   Multa: 180 UFIR x 5.

   Penalidade: Suspensão do direito de dirigir e 6 meses de detenção.
2. Dirigir alcoolizado (concentração alcóolica no sangue superior a 6 dg/l)

   Multa: 180 UFIR x 5.

   Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. De 6 meses a 3 anos de detenção.
3. Participar de pegas ou rachas.

   Multa: 180 UFIR x 3.

   Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira. De 6 meses a 3 anos de detenção. Apreensão e remoção do veículo.

O veículo apreendido permanece sob a guarda do Detran ou da autoridade legal por até 30 dias.
O resgate só se dá mediante pagamento de todas as multas e demais despesas como guincho e estada do veículo no depósito.

4. Andar por sobre calçadas, canteiros centrais, acostamentos, faixas de canalização e áreas gramadas.

   Multa: 180 UFIR x 3.
5. Excesso de velocidade superior a 20% do limite em rodovias ou a 50% do limite em vias públicas.

   Multa: 180 UFIR x 3.

   Penalidade: Suspensão do direito de dirigir.
6. Confiar a direção a alguém que não esteja em condições de conduzir o veículo com segurança, em função de alguma alteração psíquica ou física, ainda que habilitado.

   Multa: 180 UFIR.
7. Condução agressiva em relação a pedestres ou outros veículos.

   Multa: 180 UFIR.

   Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Retenção do veículo. Recolhimento da carteira.
8. Avançar o sinal vermelho.

   Multa: 180 UFIR.
9. Não dar preferência a pedestres cruzando a faixa de pedestres.

   Multa: 180 UFIR.
10. Não parar em passagem de nível.

    Multa: 180 UFIR.

11. Dirigir com carteira de habilitação vencida há mais de 30 dias.
    Multa: 180 UFIR.
    Penalidade: Retenção da carteira. Recolhimento do veículo.
12. Andar na contramão.
    Multa: 180 UFIR.
13. Retornar em local proibido.
    Multa: 180 UFIR.
14. Não diminuir a velocidade próximo a escolas, hospitais, pontos de embarque e desembarque de passageiros ou zonas de grande concentração de pedestres.
    Multa: 180 UFIR.
15. Conduzir veículo sem qualquer uma das placas de identificação e/ou licenciamento.
    Multa: 180 UFIR
    Penalidade: Apreensão do veículo.
16. Bloquear a rua com o veículo.
    Multa: 180 UFIR.
    Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
17. Estacionar no leito viário em estradas, rodovias, vias de trânsito rápido e pistas com acostamento.
    Multa: 180 UFIR.
    Penalidade: Remoção do veículo.
18. Exibir-se em manobras ou procedimentos perigosos. Cantar pneus em freadas e arrancadas bruscas ou em curvas.
    Multa: 180 UFIR.
    Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira. Apreensão e remoção do veículo.
19. Deixar crianças menores de 10 anos andarem no banco da frente.
    Multa: 180 UFIR.
    Penalidade: Retenção do veículo.
20. Ultrapassar pela contramão em faixa contínua ou faixa amarela simples.
    Multa: 180 UFIR.
21. Transpor bloqueio policial sem autorização.
    Multa: 180 UFIR.
    Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira.
22. Deixar de dar prioridade a veículos do Corpo de Bombeiros ou a Ambulâncias que estejam em serviço de emergência.
    Multa: 180 UFIR.
23. Falsa declaração de domicílio quando do registro, do licenciamento ou da habilitação.
    Multa: 180 UFIR.

Infrações Graves

1. Não usar o cinto de segurança.
   Multa: 120 UFIR.
   Penalidade: Retenção do veículo até a colocação do cinto.
2. Não sinalizar mudanças de direção.
   Multa: 120 UFIR.
3. Estacionar em fila dupla.
   Multa: 120 UFIR.
   Penalidade: Remoção do veículo.
4. Estacionar sobre faixas de pedestres, calçadas, canteiros centrais, jardins ou gramados públicos.
   Multa: 120 UFIR.
   Penalidade: Remoção do veículo.

5. Estacionar em pontes, túneis e viadutos.
   Multa: 120 UFIR.
   Penalidade: Remoção do veículo.
6. Ultrapassar pelo acostamento.
   Multa: 120 UFIR.
7. Andar com faróis desregulados ou com luz alta que perturbe outros condutores.
   Multa: 120 UFIR.
   Penalidade: Retenção do veículo até a regularização.
8. Excesso de velocidade de até 20% do limite em rodovias, ou de até 50% do limite em vias públicas.
   Multa: 120 UFIR.
9. Seguir veículo em serviço de urgência.
   Multa: 120 UFIR.
10. Andar de motocicleta transportando crianças menores de 7 anos.
    Multa: 120 UFIR.
    Penalidade: Suspensão do direito de dirigir.
11. Não guardar distâncias de segurança, lateral e frontal, em relação a veículos ou à pista.
    Multa: 120 UFIR.
12. Andar de marcha a ré, a não ser quando necessário e de forma segura.
    Multa: 120 UFIR.
13. Ultrapassar veículos parados, em fila, em sinal, cancela, bloqueio viário ou qualquer outro obstáculo.
    Multa: 120 UFIR.
14. Andar na chuva sem acionar o limpador de pára-brisa.
    Multa: 120 UFIR.
15. Virar à direita ou à esquerda em locais proibidos.
    Multa: 120 UFIR.
16. Dirigir veículos cujo mau estado de conservação ponha em risco a segurança.
    Multa: 120 UFIR.
    Penalidade: Retenção do veículo até a regularização.
17. Deixar de usar o acostamento enquanto aguarda a oportunidade de cruzar a pista ou para ter acesso a retorno apropriado.
    Multa: 120 UFIR.
18. Conduzir veículo que produza fumaça ou libere gases na atmosfera.
    Multa: 120 UFIR.
    Penalidade: Retenção do veículo até a regularização.

Infrações Médias

1. Uso de alarme cujo som perturbe a tranqüilidade pública.
   Multa: 80 UFIR.
   Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
2. Dirigir com o braço para fora.
   Multa: 80 UFIR.
3. Dirigir com fones de ouvido ligados a telefone celular ou aparelhos de som.
   Multa: 80 UFIR.
4. Estacionar a menos de 5 metros da via perpendicular em esquinas.
   Multa: 80 UFIR.
   Penalidade: Remoção do veículo.
5. Jogar objetos ou derramar substâncias sobre a via a partir do veículo.
   Multa: 80 UFIR.

6. Parar por falta de combustível.
   Multa: 80 UFIR.
   Penalidade: Remoção do veículo.
7. Andar emparelhado com outro veículo, obstruindo ou perturbando o trânsito.
   Multa: 80 UFIR.
8. Uso de placas de identificação do veículo diferentes daquelas especificadas pelo CONTRAN.
   Multa: 80 UFIR.
   Penalidade: Apreensão das placas irregulares. Retenção do veículo até a regularização.
9. Não dar passagem pela esquerda quando solicitado a fazê-lo.
   Multa: 80 UFIR.

Infrações Leves

1. Dirigir sem os documentos exigidos por lei.
   Multa: 50 UFIR
   Penalidade: Retenção do veículo até apresentação dos documentos.
2. Uso prolongado de buzina entre 23h e 6h.
   Multa: 50 UFIR.
3. Dirigir sem atenção.
   Multa: 50 UFIR.
4. Andar por faixa destinada a outro tipo de veículo.
   Multa: 50 UFIR.
5. Uso de luz alta em vias iluminadas.
   Multa: 50 UFIR.
6. Ultrapassagem de veículos em cortejo.
   Multa: 50 UFIR.
7. Estacionar afastado da calçada (50cm a 1m)
   Multa: 50 UFIR.

Complicadores

Em qualquer ocorrência ou delito de trânsito, alguns fatores podem complicar ainda mais a vida do condutor envolvido. A coisa fica pior caso haja evidências de:

- que houve adulteração de equipamentos ou características que afetem a segurança do veículo;
- que o condutor não possui habilitação;
- que o condutor, por sua própria profissão, deveria empreender cuidados especiais no transporte de passageiros ou de carga;
- que o veículo está com placas falsas, adulteradas, ou até mesmo sem placas;
- que a habilitação do condutor não é aquela exigida para a condução do veículo por ele dirigido.

Em casos extremos, considerados gravíssimos, como aqueles envolvendo motoristas suspensos que são flagrados dirigindo durante o período da vigência da suspensão, o condutor pode perder para sempre o direito de voltar a dirigir. Isto é, pode ter sua carteira de habilitação cassada.

Conclusões

Por força do novo código, os delitos de trânsito estão sujeitos à aplicação das sanções previstas no Código Penal e no Código de Processo Penal. A idéia é a de que, com isso, conseguiremos conter a violência que tomou

conta das ruas e estradas de nossas cidades.

Como vimos, alguns delitos passam a ser tipificados como crimes, e ensejam, além da multa, penas de detenção. É o caso dos acidentes provocados por abuso na ingestão de álcool, que produzam vítima fatal. Trata-se, aqui, de homicídio culposo e sujeita-se o condutor à pena de detenção por 2 a 4 anos, dependendo do caso.

Mas assim como há agravantes, há também circunstâncias atenuantes. Se o motorista prestar socorro, não será preso em flagrante. Também não precisará pagar fiança.

Além disso há as penas que impedem o motorista de voltar a ter sua habilitação por determinado período de tempo. Conforme o caso, ele ou ela pode ficar até 5 anos sem dirigir. E caso tenha havido detenção, este tempo só passa a contar depois de cumprida a pena.

De tudo, percebe-se na nova legislação um grande potencial para coibir com êxito a agressividade do trânsito. Percebe-se na nova lei, também, um bom mecanismo educador, que certamente contribuirá para a formação de melhores motoristas e melhores cidadãos.

Direção Defensiva

"O bom condutor é aquele que dirige por si e pelos outros". Esta máxima, sempre verdadeira, ilustra bem o conceito do condutor defensivo.

Conduzir defensivamente é exatamente isso, planejar todas as ações pessoais prevenindo-se contra o comportamento imprudente de outros condutores, adaptando-se ainda às condições adversas.

A incapacidade do condutor em antecipar os problemas a serem enfrentados no trânsito e a intensidade das condições adversas são fatores determinantes nas causas de vários acidentes.

Condições Adversas

As condições adversas que podem causar acidentes de trânsito são: luz, tempo, via, trânsito, veículo e condutor.

Condição Adversa de Luz

As condições de iluminação são muito importantes na direção defensiva.

A intensidade da luz natural ou artificial, em dado momento, pode afetar a capacidade do condutor de ver ou de ser visto.

Pode haver luz demais, provocando ofuscamento, ou de menos, causando penumbra.

Ao perceber farol alto em sentido contrário, pisque rapidamente os faróis para advertir o condutor, que vem em sua direção, de sua luz alta. Caso a situação persista, volte a visão para o acostamento do lado direito ao cruzar com ele.

Proteja seus olhos da incidência direta da luz solar. Para isso você poderá usar óculos escuros ou uma viseira de capacete especial que filtre a luminosidade.

Os problemas de luminosidade são mais comuns nas primeiras horas da manhã ou à tardinha. Se possível, evite trafegar nesses horários. E se tiver mesmo que pilotar, redobre sua atenção. Como sempre, os faróis devem estar acesos.

Condição Adversa de Tempo

Frio, calor, vento, chuva, granizo e neblina. Todos esses fenômenos reduzem muito a capacidade visual do condutor, tornando difícil a visibilidade de outros veículos. Para o motociclista, a situação é muito pior. A menos que esteja bem protegido, o piloto sentirá os pingos de chuva como agulhadas na pele.

Além de dificultarem a capacidade de ver e de ser visto, as más condições de tempo tornam estradas escorregadias e podem causar derrapagens, sobretudo para quem vai em duas rodas.

Em situações de mau tempo, é preciso adaptar-se à nova realidade, tomando cuidados básicos: reduza a velocidade e redobre a atenção. Se o tempo estiver mesmo ruim, deixe a estrada e espere as condições melhorarem.

Condição Adversa da Via

Procure adaptar-se também às condições da via. Procure identificar bem o traçado das curvas, das elevações, a largura das pistas e o número delas, o estado do acostamento, a existência de árvores à margem da via, o tipo de pavimentação, a presença de barro ou lama, buracos e obstáculos como quebra-molas, sonorizadores, etc.

Evite surpresas. Mais uma vez a velocidade é chave. Se sentir que a via não está em condições ideais, reduza a velocidade. Lembre-se: a sinalização traz os limites máximos de velocidade, o que não significa que você não possa ir mais devagar.

Coisas para se lembrar em relação ao estado das vias:

Vias de Concreto

Sobre o concreto, os pneus têm o atrito ideal. Porém, cuidado com os pontos de junção das placas de concretagem em estradas antigas. Podem estar desgastadas e apresentar perigo.

Pavimentação Asfáltica

Andar no asfalto é uma "maciota". Mas quando a chuva vem, a pista logo fica coberta por uma capa de água que deixa tudo muito mais perigoso. Com o cair da noite a coisa vai piorando, à medida que a visibilidade em relação a obstáculos naturais da pista vai se reduzindo. Cuidado.

Pedras Soltas e Cascalho

Pistas recém-cobertas com cascalho, ou que por falta de chuva não permitem que as pedras da superfície se misturem à terra, representam um problema para o motociclista. O equilíbrio e o controle da motocicleta se tornam bem mais difíceis. Uma boa dica aqui é não acelerar ou frear além da conta, nem entrar muito fechado nas curvas. Outra boa medida é manter-se ligeiramente fora do banco, apoiado nas pedaleiras. Em estradas de cascalho, isso lhe dará um pouco mais de equilíbrio.

Chapas de Ferro

Todo motociclista conhece aquelas pranchas de metal comuns em trechos de pista sob reparos.

Se estiverem molhadas viram um verdadeiro rinque de patinação. Previna-se. Identifique com a máxima antecedência a presença dessas chapas e reduza bem a velocidade.

Condição Adversa do Veículo

Para que você possa pilotar com conforto e segurança, seu veículo precisa estar em perfeitas condições de uso e adaptado às suas necessidades. Preste atenção ao seguinte:

- Assegure-se de que seu capacete e seus óculos estejam limpos e com boas condições de visibilidade. Elimine todo e qualquer obstáculo ao seu campo visual;
- Adote uma posição adequada, que lhe permita alcançar sem esforço todos os pedais e comandos do guidão. Não se coloque nem muito próximo nem muito distante do guidão, nem demasiadamente inclinado para frente ou para trás.
- Ajuste os espelhos retrovisores. Você deve ter um bom campo de visão sem que para isso tenha que se inclinar para frente ou para trás.
- Use as roupas corretas e todo o equipamento de segurança. O passageiro que estiver sendo transportado deve fazer o mesmo. Lembre-se, esses detalhes salvam vidas.
- Confira o funcionamento básico dos itens obrigatórios de segurança. Se qualquer coisa estiver fora de especificação ou funcionando mal, solucione o problema antes de colocar seu veículo em movimento.
- Confira se o nível de combustível é compatível com o trecho que pretende cobrir. Ficar sem combustível no meio da rua, além de muito frustrante, também pode oferecer perigo para todos os usuários da via.

Mantenha sua motocicleta, motoneta ou ciclomotor em bom estado de conservação.

Pneus gastos, freios desregulados, lâmpadas queimadas, componentes com defeito, falta de buzina ou retrovisores, amortecedores e suspensão desgastados são problemas que merecem atenção constante.

Condição Adversa de Trânsito

O motociclista precisa estar avaliando constantemente a presença de outros usuários da via e a interação entre eles no trânsito, adaptando seu comportamento para evitar conflitos.

Os períodos de pico geralmente oferecem os maiores problemas para o motociclista. No início da manhã e no fim da tarde e durante os intervalos tradicionais para almoço, o trânsito tende a ficar mais congestionado. Todo mundo está indo para o trabalho ou voltando para casa. Em períodos como Carnaval, Natal, férias escolares e feriados o congestionamento também é maior.

Nos centros urbanos, os pontos de concentração de pedestres e carros estacionados também são problemáticos.

Preste bastante atenção ao se aproximar de pontos de ônibus ou estações de metrô. Há sempre alguém com pressa, correndo para não perder a condução. Na correria, acabam atravessando a rua sem olhar.

Condição Adversa do Condutor

Muito importante também para a prevenção de acidentes é o fator motociclista. O condutor deve estar em plenas condições físicas, mentais e psicológicas para pilotar.

Várias são as condições adversas que podem afetar o comportamento de um motociclista: fadiga, embriaguez, sonolência, déficits visuais ou auditivos, mal-estar físico generalizado.

Pilotar cansado é sempre perigoso. Para evitar a fadiga, tome alguns cuidados:

1. Sempre que possível, evite pilotar nas horas de pico. Saia um pouco mais cedo pela manhã. Evite as rotas de maior congestionamento, mesmo que precise andar um pouco mais.
2. Adapte-se bem à temperatura. Use roupas leves no calor e agasalhe-se bem no frio. O calor ou o frio excessivo causa irritação e estresse, além de afetar os reflexos. Use roupas que o façam sentir-se bem, sem abrir mão da segurança.
3. Caso vá cobrir longas distâncias, faça intervalos com freqüência, para "esticar as pernas" e ir ao toalete. Não se esqueça de se alimentar adequadamente também.
4. Se sentir que o cansaço bateu mesmo, pare. Descanse ou durma um pouco.

> *Seu estado emocional também é muito importante. Evite pilotar se sentir que está irritado ou ansioso.*

Abuso na Ingestão de Bebidas Alcoólicas

Excessos no consumo de álcool ainda são o principal responsável por acidentes nas ruas e estradas de nosso país.

A dosagem alcoólica se distribui por todos os órgãos e fluidos do organismo, mas concentra-se de modo particular no cérebro.

Cria excesso de autoconfiança, reduz o campo de visão e altera a audição, a fala e o senso de equilíbrio. Com o álcool, a pessoa se torna presa de uma euforia que, na verdade, é reflexo da anestesia dos centros cerebrais controladores do comportamento.

O fato é que bebida e direção simplesmente não combinam. O resultado dessa mistura é quase sempre fatal. E o risco não é só de quem bebe. Os passageiros em um veículo guiado por um condutor embriagado freqüentemente também são vitimados.

Se beber, não pilote sob nenhuma hipótese.

Se for a uma festa onde sabe que irá beber, deixe o veículo em casa.

Se preferir, deixe as chaves com um amigo que não vá beber, ou com o dono da casa, com a recomendação expressa de só lhe devolver depois de se certificar de que você está absolutamente sóbrio.

Não seja passageiro de ninguém que tenha bebido mesmo que só um pouco.

Mesmo doses pequenas podem comprometer grandemente a habilidade do motociclista. E a vítima pode ser você.

Maneira de Pilotar

O comportamento do motociclista, seu modo de pilotar, também é determinante para a prevenção de acidentes. Quando está pilotando, deve dar atenção máxima à condução do veículo. Comportamentos inadequados devem ser evitados.

Tenha sempre as duas mãos sobre o guidão. Evite surpresas.

Não sobrecarregue seu veículo. Leve apenas um passageiro, não exagere na bagagem e não abuse da velocidade.

O excesso de volumes dificulta a mobilidade do condutor do veículo.

- Não se curve para apanhar objetos com o veículo em movimento.
- Não acenda cigarros enquanto estiver pilotando.
- Não se ocupe em espantar ou matar insetos enquanto estiver pilotando.
- Evite manobras bruscas com seu veículo.
- Não beba ou coma nada enquanto pilota.
- Não fale ao telefone enquanto pilota.

O código de trânsito aprovado fornece muitas informações que o motociclista deve receber. Além do código, há livros e revistas especializados. Leia tudo o que puder. Informe-se.

O motociclista precisa desenvolver ao máximo sua habilidade. Estamos falando da capacidade de manusear os controles do veículo e executar com perícia e sucesso quaisquer manobras básicas de trânsito. Precisa saber fazer curvas com segurança, ultrapassar, mudar de pista com prudência e estacionar corretamente.

A habilidade do motociclista se desenvolve por meio de aprendizado. A prática leva à perfeição.

Algumas dicas úteis:

Distância de Seguimento

Um dos principais cuidados para evitar colisões e acidentes consiste em se manter a distância adequada em relação ao carro que segue à frente. Esta distância, chamada de Distância de Seguimento (DS), pode ser calculada segundo uma fórmula bastante complicada que envolve a velocidade do veículo em função de seu comprimento.

Mas ninguém quer sair por aí fazendo cálculos e contas matemáticas enquanto pilota. Por isso bom mesmo é usar o bom senso. Mantenha um espaço razoável entre você e

o veículo que vai à sua frente. À medida que a velocidade aumenta, vá aumentando também a distância, pois precisará de mais espaço para frear caso surja algum imprevisto.

Atente para a distância a que vem o veículo de trás. Se sentir que o motorista está muito próximo, mude de pista para dar-lhe passagem. Lembre-se: não aceite provocações.

Muito cuidado com os veículos de transporte coletivo, escolares e veículos lentos, que podem parar inesperadamente. Quando estiver atrás de um desses veículos, aumente ainda mais a distância que o separa dele. Evite também pilotar prensado entre dois veículos grandes. É muito perigoso.

Veículos Parados

Atenção ao passar ao lado de veículos parados. De repente alguém pode abrir a porta, levando você ao chão. Olhe para o interior dos veículos e certifique-se de que estão desocupados.

Acidentes: Como Prevenir

O método que se segue se aplica a qualquer atividade do dia-a-dia que envolva risco de vida. Assim, pode ser aplicado à pilotagem de uma motocicleta ou de um avião.

Sempre que for guiar um veículo, procure se preparar mentalmente para a tarefa com alguma antecedência. Antes de sair para qualquer viagem ou passeio, examine bem seu veículo. Em seguida faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- Em que estado se encontra o meu veículo?
- Como me sinto física e mentalmente?
- Estou em condições de pilotar?
- Estou cansado ou descansado, calmo ou emocionalmente perturbado?
- Estou tomando algum medicamento que poderá afetar a minha habilidade de pilotar?
- Poderá ocorrer alguma condição adversa relativa à luz, tempo, via e trânsito?

Considere bem as respostas a essas auto-indagações e só então dê partida ao veículo, depois de colocar o capacete. Se sentir que não está bem em relação a qualquer dessas respostas, tome a decisão de não colocar o veículo em movimento até resolver o problema.

Evite Colisões por Trás

"Colar" demais no veículo que vai à frente é causa constante de acidentes. Para minimizar os riscos desse tipo de acidentes, há algumas coisas que você pode fazer:

1. Inspecione com freqüência as luzes de freios para certificar-se de seu bom funcionamento e visibilidade.
2. Preste atenção ao que acontece às suas costas. Use os espelhos retrovisores.
3. Sinalize com antecedência quando for virar, parar ou trocar de pista.
4. Reduza a velocidade gradualmente. Evite desacelerações repentinas.

5. Mantenha-se dentro dos limites de velocidade. Trafegar demasiadamente devagar pode ser tão perigoso quanto andar muito depressa.

Aquaplanagem ou Hidroplanagem

A falta de aderência do pneu com a pista faz com que ele derrape e o condutor perca o controle do veículo. Esse processo é chamado de hidroplanagem ou aquaplanagem. Para motociclistas, a menos que haja muito cuidado, é tombo certo.

Alta velocidade, pista molhada, pneus mal calibrados e em mau estado de conservação são os elementos comumente presentes em ocorrências de aquaplanagem.

Para manter-se livre desses riscos, tome os seguintes cuidados:

1. Em dias de chuva, reduza a velocidade.
2. Rode com pneus novos ou em bom estado de conservação, com boa banda de rodagem.
3. Calibre os pneus segundo as especificações do fabricante e do veículo. Verifique a calibragem pelo menos uma vez por semana.
4. Identifique o tipo de pista e assuma velocidade compatível com as condições correntes.

Pedestres

O comportamento do pedestre é imprevisível.

Tenha muita cautela e dê sempre preferência aos pedestres.

Problemas com o álcool não são exclusividade dos condutores. Pedestres também se embriagam e geralmente acabam atropelados.

Um estudo recente envolvendo 333 pedestres atropelados revelou que 45% deles estavam alcoolizados. Um percentual bastante alto.

Quase todas as vítimas são pessoas que não sabem dirigir, não tendo portanto noção da distância de frenagem. Muitos são desatentos e confiam demais na ação do condutor para evitar atropelamentos.

O piloto defensivo deve dedicar atenção especial a pessoas idosas e deficientes físicos, que estão mais sujeitos a atropelamentos.

Igualmente, deve ter muito cuidado com crianças que brincam nas ruas, correndo entre carros estacionados, atrás de bolas ou animais de estimação. Geralmente atravessam a pista sem olhar e estão sob alto risco de acidentes.

Faixa de Pedestres

Reduza sempre a velocidade ao se aproximar de uma faixa de pedestres. Se houver pessoas querendo cruzar a pista, pare completamente o veículo.

Só retome a marcha depois que os pedestres tiverem completado a travessia.

Tome cuidado na desaceleração, para evitar colisões por trás. Advirta os outros condutores quanto à presença de pedestres.

Animais

Todos os anos, muitos condutores são vitimados em acidentes causados por animais.

Esteja atento, portanto, ao trafegar por regiões rurais, de fazendas ou em campo aberto, principalmente à noite. A qualquer momento, e de onde menos se espera, pode surgir um animal. E chocar-se contra um animal, mesmo um animal de pequeno porte como um cachorro, geralmente tem conseqüências graves. Ainda mais de veículo de duas rodas.

Tome cuidado também ao passar por entre postes ou mourões. Vá devagar e certifique-se de que não há arame farpado esticado entre as hastes.

A conseqüência de se chocar, de veículo de duas rodas, contra um fio teso de arame é catastrófica.

Ao perceber a presença de animais, reduza a velocidade e siga devagar até que tenha ultrapassado o ponto em que se encontra. Isso evitará que o animal se sobressalte e, na tentativa de fugir, venha de encontro ao seu veículo.

Bicicletas

A bicicleta é um veiculo de passageiros como qualquer outro. A maioria dos ciclistas, porém, é feita de menores que não conhecem as regras de trânsito. Por isso mesmo a chance de acidentes com ciclistas é grande.

Além daqueles que se utilizam da bicicleta apenas como meio de transporte, há também os desportistas, os ciclistas amadores ou profissionais. Estes em geral fazem uso de todo o equipamento de segurança. Com freqüência usam roupas coloridas que permitem sua fácil visualização. Mas, por outro lado, circulam em velocidades bem altas, sobretudo em descidas.

Fique atento com os ciclistas. A bicicleta é um veículo silencioso e muitas vezes o condutor de outro veículo não percebe sua aproximação.

Se notar que o ciclista está desatento, dê uma leve buzinada antes de ultrapassá-lo. Mas cuidado: não carregue na buzina para não assustá-lo e provocar acidentes.

Dicas de Segurança Sobre 2 Rodas

1. Use todos os equipamentos de segurança: capacete, luvas, roupas de couro, botas, tiras reflexivas, etc. Proteja-se.
2. Ande sempre com os faróis ligados.
   Se possível use alguma peça de roupa mais clara, de modo a permitir melhor visualização do conjunto.
   Use adesivos refletivos no capacete.

3. Mantenha-se à direita, sobretudo em pistas rápidas. Facilite as ultrapassagens.
4. Evite os pontos cegos. Mantenha-se visível em relação aos outros veículos.
5. Não abuse da confiança. Pilote conservadoramente.
6. Evite pilotar sob chuva ou condições de pista escorregadia.

7. Não trafegue por entre os carros nos congestionamentos.
8. Cuidado com os pedestres, sobretudo quando o trânsito estiver parado. Muitos deles atravessam fora da faixa.
9. Evite a proximidade de veículos pesados.
10. Jamais discuta no trânsito ou aceite provocações.

Primeiros Socorros

Os primeiros minutos em seguida a um acidente de trânsito podem ser determinantes no destino das vítimas. É preciso agir rápido, prestando de imediato os primeiros socorros aos acidentados. Por outro lado, um atendimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde das vítimas.

Sempre que possível, deve-se deixar que o socorro seja prestado por uma equipe especializada. Nas principais cidades brasileiras, um serviço ágil vem sendo prestado pela Emergência do Corpo de Bombeiros, que atende pelo telefone número 193. Em alguns casos, a equipe chega ao local do acidente em 3 minutos. É composta por socorristas e paramédicos bem preparados. O equipamento inclui ambulâncias de UTI móvel e até helicópteros em alguns casos.

Portanto, ao presenciar um acidente tome as seguintes providências:

1. *Ligue para **193** de qualquer telefone, aparelho celular ou orelhão (não é preciso ficha).*
2. *Informe com precisão o local do acidente e os veículos envolvidos. Informe sobre as condições de trânsito no local.*
3. *Tranqüilize as vítimas que estiverem conscientes informando que o socorro já está a caminho.*
4. *Preste os primeiros socorros que estiverem ao seu alcance até a chegada da equipe de resgate.*

Enquanto aguarda o socorro - ou nos casos em que não seja possível contactar uma equipe de resgate - deve-se proceder à prestação dos primeiros socorros.

Comece sinalizando o local do acidente, para evitar o agravamento da situação e de modo a dar segurança a quem presta o socorro.

1. acione o pisca-alerta dos veículos próximos ao local;
2. defina a melhor colocação do triângulo;
3. erga a tampa do capuz e porta-malas dos veículos próximos do local;
4. espalhe alguns arbustos ou folhas de árvores no leito da via.

A seguir são apresentadas algumas técnicas simples de primeiros cuidados a serem prestados em caso de acidentes.

Respiração Artificial

Chama-se respiração artificial ao processo mecânico empregado para restabelecer a respiração que deve ser ministrado imediatamente, em todos os casos de asfixia, mesmo quando houver parada cardíaca. Os casos de asfixia começam com uma parada respiratória e podem evoluir para uma parada cardíaca. Garantindo-se a oxigenação pulmonar, há grande probabilidade de reativação do coração e da respiração.

A respiração artificial só obterá êxito se o paciente for atendido o mais cedo possível. Não se deve esperar condução para levá-lo a um centro médico ou esperar que o médico chegue. Se o paciente for atendido nos primeiros 2 minutos, a probabilidade de salvamento será de 90%. Portanto, o atendimento deve ser feito de imediato, no próprio local do acidente e por qualquer pessoa presente.

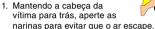
> *Não se deve interromper a respiração artificial em um acidentado asfixiado até a constatação da morte real, que só pode ser verificada por um médico.*

Respiração Artificial Boca-a-boca

Como o nome indica, trata-se de uma técnica simples em que o socorrista procura apenas encher os pulmões do acidentado, soprando fortemente em sua boca.

Para garantir a livre entrada de ar nas vias respiratórias a cabeça do acidentado tem que estar na posição adequada.

Importante: o pescoço deve ser erguido e flexionado para trás.

Em seguida, com ajuda dos polegares, deve-se abrir a boca do socorrido. Feito isso, inicie o contato boca-a-boca, descrito a seguir:

1. Mantendo a cabeça da vítima para trás, aperte as narinas para evitar que o ar escape.
2. Coloque a boca aberta sobre a boca do paciente, e sopre com força até notar a expansão do peito da vítima.
3. Afaste a boca para permitir a expulsão do ar e o esvaziamento dos pulmões do acidentado.
4. Repita a manobra quantas vezes for necessário, procurando manter um ritmo de 12 respirações por minuto.

> *Em casos de asfixia por gases ou outros tóxicos, não é aconselhável usar o método boca-a-boca, pelo perigo de envenenamento do próprio socorrista.*

Em casos de ferimento nos lábios, pratique o método boca-a-nariz. Esse método é quase igual ao boca-a-boca, com a diferença de exigir o cuidado de fechar a boca do acidentado enquanto se sopra por suas narinas.

Parada Cardíaca

A asfixia pode ser acompanhada de parada cardíaca. Nesses casos graves deve-se tentar reanimar os batimentos cardíacos por meio de um estímulo exterior, de natureza mecânica, fácil de ser aplicado por qualquer pessoa.

A parada cardíaca é de fácil reconhecimento, graças a alguns sinais clínicos, tais como:

- inconsciência;
- ausência de batimentos cardíacos;
- parada respiratória;
- extremidades arroxeadas;
- palidez intensa;
- dilatação das pupilas.

A primeira providência antes da chegada do médico, é a massagem cardíaca. Trata-se da compressão ritmada do tórax do paciente, na altura do coração, por efeito de pressão mecânica. Em casos de asfixia, o exercício pode – e deve – ser combinado com a respiração artificial boca-a-boca e deve ser realizado continuamente até a chegada do médico ou no caso de morte comprovada da vítima.

Técnica de Massagem Cardíaca

1. Deite o paciente de costas, sobre uma superfície plana;
2. Faça pressão sobre o esterno, para comprimir o coração de encontro ao arco costal posterior e à coluna vertebral;
3. Descomprima rapidamente;
4. Repita a manobra, em um ritmo de 60 vezes por minuto, até batimentos espontâneos ou até a chegada do médico.

Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)

As finalidades da ressuscitação cardiopulmonar são:

1. Irrigação imediata, com sangue oxigenado, dos órgãos vitais (cérebro, coração e rins), através de técnicas de ventilação pulmonar e massagem cardíaca.
2. Restabelecimento dos batimentos cardíacos.

- A RCP realizada por 1 socorrista consta de:
  15 compressões por 2 insuflações.
- A RCP realizada por 2 socorristas consta de:
  5 compressões por 1 insuflação.

O ABC da Vida
A – abertura das vias aéreas;
B – boca-a-boca (respiração artificial);
C – circulação artificial (massagem cardíaca externa).

Hemorragia

Hemorragia é a perda de sangue por rompimento de um vaso, que tanto pode ser uma veia quanto uma artéria.

Qualquer hemorragia deve ser controlada imediatamente. Hemorragias abundantes podem levar a vítima à morte em 3 ou 5 minutos se não forem controladas.

CASO DE HEMORRAGIA
NÃO PERCA TEMPO!

Para estancar a hemorragia:

- Aplique uma compressa limpa de pano, lenço, toalha ou gaze sobre o ferimento e pressione com firmeza. Use uma tira de pano, atadura, gravata ou cinta para manter a compressa firme no lugar.
- Se o ferimento for pequeno estanque a hemorragia com o dedo, pressionando-o fortemente sobre o corte.
- Se o ferimento for em uma artéria, ou em um membro, pressione a artéria acima do ferimento para interromper a circulação, de preferência apertando-a contra o osso.

- Se o ferimento for no antebraço, flexione o cotovelo da vítima, e coloque junto à sua articulação um objeto duro para interromper a circulação.
- Quando o ferimento for nos membros inferiores, pressione a virilha ou a face interna das coxas, no trajeto da artéria femural. Flexione o joelho da vítima antes colocando um objeto duro no ponto de flexão.

Em caso de hemorragia abundante em braços ou pernas, aplique um torniquete, sobretudo se houve amputação parcial pelo acidente.

O torniquete pode ser improvisado com um pano resistente, uma borracha ou um cinto. Efetue da seguinte maneira:

1. Faça um nó e enfie um pedaço de madeira entre as pontas, aplicando outros nós para fixá-lo.
2. Faça uma torção do graveto de madeira até haver pressão suficiente da atadura para interromper a circulação.

3. Fixe o torniquete com outra atadura e marque o tempo de interrupção da circulação. Atenção: não use arame ou fios finos.
4. Deixe o torniquete exposto. Não o cubra.

Marque o tempo de interrupção da circulação. A cada 15 minutos, desaperte o torniquete com cuidado. Se a hemorragia parar, deixa-se o torniquete no lugar, porém frouxo, de forma que possa ser apertado no caso de o sangue voltar.

Se o paciente tiver sede, deve-se dar-lhe de beber, exceto se houver lesão no ventre ou se estiver inconsciente.

Se as extremidades dos dedos da vítima começarem a ficar arroxeadas e frias, afrouxe um pouco o torniquete. Mas apenas pelo tempo suficiente para restabelecer um pouco o fluxo sangüíneo. Depois volte a apertar o torniquete.

Hemorragia Nasal

Em acidentes de trânsito é comum que a cabeça do condutor ou de um passageiro se choque contra o painel ou outro obstáculo, sobretudo quando não se usa o cinto de segurança.

O resultado, freqüentemente, é a hemorragia nasal. Se o sangue começa a jorrar pelo nariz, é preciso fazer alguma coisa.

Tome os seguintes cuidados:

1. Ponha o paciente sentado, com a cabeça voltada para trás e aperte-lhe as narinas durante uns 4 ou 5 minutos.
2. Se a hemorragia persistir, coloque um tampão com gaze ou algodão dentro das narinas. Além disso aplique um pano umedecido sobre o nariz.
3. Se houver gelo, uma compressa pode ajudar muito.

Fraturas

Há dois tipos de fraturas:

Fratura Fechada: quando o osso quebrado não aparece na superfície.

Fratura Aberta: o osso aparece na superfície do corpo, pelo rompimento da carne e da pele.

Conduta na Fratura Fechada

- restrinja a movimentação ao mínimo indispensável;
- cubra a área lesada com pano ou algodão;
- imobilize o membro com talas ou apoios adequados. Para isso pode-se usar tábua fina, papelão, revistas dobradas, travesseiro, mantas dobradas etc.;
- fixe as talas com ataduras ou tiras de pano, de maneira firme, mas sem apertar;
- remova o acidentado para o hospital mais próximo.

Não tente colocar os ossos fraturados no lugar!

Vejamos agora o que fazer em fraturas mais sérias, em que os ossos rompem os tecidos da pele projetando-se para fora.

Conduta na Fratura Exposta

- faça um curativo protetor sobre o ferimento, com gaze ou pano limpo;
- se houver hemorragia abundante (sinal indicativo de ruptura de vasos), procure contê-la conforme anteriormente indicado;
- imobilize o membro fraturado;

- providencie remoção do acidentado para o hospital.

Fratura do Crânio

Caracterização:

- lesão do crânio;
- perda de sangue pelo nariz ou pelos ouvidos;
- perda da consciência ou estado semi-consciente.

Conduta:

1. Mantenha o acidentado recostado, no maior repouso possível.
2. Se houver hemorragia do couro cabeludo, envolva a cabeça com uma faixa ou pano limpo.
3. Se houver parada respiratória, inicie a respiração boca-a-boca.
4. Imobilize a cabeça do acidentado, apoiando-a em travesseiros, almofadas etc.
5. Conduza o paciente ao hospital.

Fratura da Coluna Vertebral

A fratura da coluna vertebral constitui uma das emergências mais delicadas em casos de acidentes de trânsito. Se mal atendida, a vítima pode ter seqüelas permanentes e graves.

É preciso muito cuidado na correta identificação desse tipo de lesão e na conduta posterior pelo socorrista. Qualquer erro pode ter conseqüências sérias. Se possível, conte com a ajuda de alguma equipe especializada. Caso não seja possível, aja você mesmo. Mas sempre com muito cuidado.

Só desloque ou arraste a vítima depois que a região que se suspeita fraturada tenha sido muito bem imobilizada.

Nunca vire de lado o acidentado na tentativa de melhorar sua posição.

Caracterização:

- lesão traumática da coluna vertebral;
- dor local acentuada;
- deslocamento de vértebras;
- dormência nos membros;
- paralisia dos membros.

Atendimento:

1. Observe a respiração da vítima. Se houver parada respiratória, inicie respiração boca-a-boca;
2. Transporte o acidentado com muito cuidado, em maca ou padiola;
3. Empregue pelo menos 4 pessoas para levantar o acidentado e levá-lo até a maca, movimentando seu corpo em um tempo só, como se fosse um bloco único, sem lhe torcer a cabeça ou os membros.

Transporte de Acidentados

A remoção ou movimentação de um acidentado deve ser feita com o máximo cuidado para não agravar as lesões

existentes. Antes de transportar o paciente, devem-se tomar as seguintes providências:

1. Controle a hemorragia. Na presença de hemorragia abundante, a movimentação da vítima pode levar rapidamente ao estado de choque.
2. Se houver parada respiratória, inicie imediatamente a respiração boca-a-boca.
3. No caso de parada circulatória, faça massagem cardíaca associada à respiração artificial.
4. Imobilize as fraturas.

Para a condução do paciente, pode-se improvisar uma padiola razoável amarrando-se cobertores dobrados em duas varas resistentes. Uma tábua larga também pode ser utilizada para o transporte, com o auxílio de várias pessoas.

Para erguer do chão um acidentado, três ou quatro pessoas serão necessárias, sobretudo se houver suspeita de fraturas. Nesses casos, amarre os pés do acidentado e o erga em posição horizontal, como um só bloco, levando-o até a maca.

No caso de uma pessoa inconsciente, mas sem evidência de fraturas, duas pessoas bastam para o levantamento e o transporte. Lembre-se sempre de não fazer movimentos bruscos.

Muito Importante

1. Movimente o acidentado o menos possível;
2. Evite arrancadas bruscas ou súbitas paradas durante o transporte;
3. Mantenha a calma. O transporte deve ser feito sempre em baixa velocidade. É mais seguro e mais cômodo para o paciente;
4. Não interrompa, sob nenhum pretexto, a respiração artificial ou a massagem cardíaca, se estas forem necessárias. Nem mesmo durante o transporte.

No caso de dúvida sobre os procedimentos a seguir, ou em estado de grande nervosismo, o socorrista deve pedir ajuda a outras pessoas.

Anexo I – Glossário

O Novo Código de Trânsito Brasileiro introduz um glossário com a definição de conceitos básicos apresentados na lei, o qual transcrevemos abaixo, em sua totalidade:

ACOSTAMENTO - parte da via diferenciada da pista de rolamento destinada à parada ou estacionamento de veículos, em caso de emergência, e à circulação de pedestres e bicicletas, quando não houver local apropriado para esse fim.

AGENTE DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO - pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento.

AUTOMÓVEL - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, sem contar o condutor.

AUTORIDADE DE TRÂNSITO - dirigente máximo de órgão ou entidade executivo integrante do Sistema Nacional de Trânsito ou pessoa por ele expressamente credenciada.

BALANÇO TRASEIRO - distância entre o plano vertical passando pelos centros das rodas traseiras extremas e o ponto mais recuado do veículo, considerando-se todos os elementos rigidamente fixados ao mesmo.

BICICLETA - veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.

BICICLETÁRIO - local, na via ou fora dela, destinado ao estacionamento de bicicletas.

BONDE - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos.

BORDO DA PISTA - margem da pista, podendo ser demarcada por linhas longitudinais de bordo que delineiam a parte da via destinada à circulação de veículos.

CALÇADA - parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

CAMINHÃO-TRATOR - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.

CAMINHONETE - veículo destinado ao transporte de carga com peso bruto total de até três mil e quinhentos quilogramas.

CAMIONETA - veículo misto destinado ao transporte de passageiros e carga no mesmo compartimento.

CANTEIRO CENTRAL - obstáculo físico construído como separador de duas pistas de rolamento, eventualmente substituído por marcas viárias (canteiro fictício).

CAPACIDADE MÁXIMA DE TRAÇÃO - máximo peso que a unidade de tração é capaz de tracionar, indicado pelo fabricante, baseado em condições sobre suas limitações de geração e multiplicação de momento de força e resistência dos elementos que compõem a transmissão.

CARREATA - deslocamento em fila na via de veículos automotores em sinal de regozijo, de reivindicação, de protesto cívico ou de uma classe.

CARRO DE MÃO - veículo de propulsão humana utilizado no transporte de pequenas cargas.

CARROÇA - veículo de tração animal destinado ao transporte de carga.

CATADIÓPTRICO - dispositivo de reflexão e refração da luz utilizado na sinalização de vias e veículos (olho de gato).

CHARRETE - veículo de tração animal destinado ao transporte de pessoas.

CICLO - veículo de pelo menos duas rodas a propulsão humana.

CICLOFAIXA - parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.

CICLOMOTOR - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a cinqüenta centímetros cúbicos (3,05 polegadas cúbicas) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a cinqüenta quilômetros por hora.

CICLOVIA - pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum.

CONVERSÃO - movimento em ângulo, à esquerda ou à direita, de mudança da direção original do veículo.

CRUZAMENTO - interseção de duas vias em nível.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA - qualquer elemento que tenha a função específica de proporcionar maior segurança ao usuário da via, alertando-o sobre situações de perigo que possam colocar em risco sua integridade física e dos demais usuários da via, ou danificar seriamente o veículo.

ESTACIONAMENTO - imobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros.

ESTRADA - via rural não pavimentada.

FAIXAS DE DOMÍNIO - superfície lindeira às vias rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

FAIXAS DE TRÂNSITO - qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida, sinalizada ou não por marcas viárias longitudinais, que tenham uma largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores.

FISCALIZAÇÃO - ato de controlar o cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito, por meio do poder de polícia administrativa de trânsito, no âmbito de circunscrição dos órgãos e entidades executivos de trânsito e de acordo com as competências definidas neste Código.

FOCO DE PEDESTRES - indicação luminosa de permissão ou impedimento de locomoção na faixa apropriada.

FREIO DE ESTACIONAMENTO - dispositivo destinado a manter o veículo imóvel na ausência do condutor ou, no caso de um reboque, se este se encontra desengatado.

FREIO DE SEGURANÇA OU MOTOR - dispositivo destinado a diminuir a marcha do veículo no caso de falha do freio de serviço.

FREIO DE SERVIÇO - dispositivo destinado a provocar a diminuição da marcha do veículo ou pará-lo.

GESTOS DE AGENTES - movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos agentes de autoridades de trânsito nas vias, para orientar, indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres ou emitir ordens, sobrepondo-se ou completando outra sinalização ou norma constante deste Código.

GESTOS DE CONDUTORES - movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos condutores, para orientar ou indicar que vão efetuar uma manobra de mudança de direção, redução brusca de velocidade ou parada.

ILHA - obstáculo físico, colocado na pista de rolamento, destinado à ordenação dos fluxos de trânsito em uma interseção.

INFRAÇÃO - inobservância a qualquer preceito da legislação de trânsito, às normas emanadas do Código de Trânsito, do Conselho Nacional de Trânsito e a regulamentação estabelecida pelo órgão ou entidade executiva do trânsito.

INTERRUPÇÃO DE MARCHA - imobilização do veículo para atender a circunstância momentânea do trânsito.

INTERSEÇÃO - todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações.

LICENCIAMENTO - procedimento anual, relativo a obrigações do proprietário de veículo, comprovado por meio de documento específico (Certificado de Licenciamento Anual).

LOGRADOURO PÚBLICO - espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadões.

LOTAÇÃO - carga útil máxima, incluindo condutor e passageiros, que o veículo transporta, expressa em quilogramas para os veículos de carga, ou número de pessoas, para os veículos de passageiros.

LOTE LINDEIRO - aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita.

LUZ ALTA - facho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

LUZ BAIXA - facho de luz do veículo destinada a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

LUZ DE FREIO - luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

LUZ INDICADORA DE DIREÇÃO (pisca-pisca) - luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

LUZ DE MARCHA À RÉ - luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir os demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha à ré.

LUZ DE NEBLINA - luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

LUZ DE POSIÇÃO (lanterna) - luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

MANOBRA - movimento executado pelo condutor para alterar a posição em que o veículo está no momento em relação à via.

MARCAS VIÁRIAS - conjunto de sinais constituídos de linhas, marcações, símbolos ou legendas, em tipos e cores diversas, apostos ao pavimento da via.

MICROÔNIBUS - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até vinte passageiros.

MOTOCICLETA - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.

MOTONETA - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.

MOTOR-CASA (MOTOR-HOME) - veículo automotor cuja carroçaria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas.

NOITE - período do dia compreendido entre o pôr-do-sol e o nascer do sol.

ÔNIBUS - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de vinte passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à maior comodidade destes, transporte número menor.

OPERAÇÃO DE CARGA E DESCARGA - imobilização do veículo, pelo tempo estritamente necessário ao carregamento ou descarregamento de animais ou carga, na forma disciplinada pelo órgão ou entidade executivo de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

OPERAÇÃO DE TRÂNSITO - monitoramento técnico baseado nos conceitos de Engenharia de Tráfego, das condições de fluidez, de estacionamento e parada na via, de forma a reduzir as interferências tais como veículos quebrados, acidentados, estacionados irregularmente atrapalhando o trânsito, prestando socorros imediatos e informações aos pedestres e condutores.

PARADA - imobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros.

PASSAGEM DE NÍVEL - todo cruzamento de nível entre uma via e uma linha férrea ou trilho de bonde com pista própria.

PASSAGEM POR OUTRO VEÍCULO - movimento de passagem à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade, mas em faixas distintas da via.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA - obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível subterrâneo, e ao uso de pedestres ou veículos.

PASSARELA - obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível aéreo, e ao uso de pedestres.

PASSEIO - parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

PATRULHAMENTO - função exercida pela Polícia Rodoviária Federal com o objetivo de garantir obediência às normas de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PERÍMETRO URBANO - limite entre área urbana e área rural.

PESO BRUTO TOTAL - peso máximo que o veículo transmite ao pavimento, constituído da soma da tara mais a lotação.

PESO BRUTO TOTAL COMBINADO - peso máximo transmitido ao pavimento pela combinação de um caminhão-trator mais seu semi-reboque ou do caminhão mais o seu reboque ou reboques.

PISCA-ALERTA - luz intermitente do veículo, utilizada em caráter de advertência, destinada a indicar aos demais usuários da via que o veículo está imobilizado ou em situação de emergência.

PISTA - parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferença de nível em relação às calçadas, ilhas ou aos canteiros centrais.

PLACAS - elementos colocados na posição vertical, fixados ao lado ou suspensos sobre a pista, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolo ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas como sinais de trânsito.

POLICIAMENTO OSTENSIVO DE TRÂNSITO - função exercida pelas Polícias Militares com o objetivo de prevenir e reprimir atos relacionados com a segurança pública e de garantir obediência às normas relativas à segurança de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PONTE - obra de construção civil destinada a ligar margens opostas de uma superfície líquida qualquer.

REBOQUE - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.

REGULAMENTAÇÃO DA VIA - implantação de sinalização de regulamentação pelo órgão ou entidade competente com circunscrição sobre a via, definindo, entre outros, sentido de direção, tipo de estacionamento, horários e dias.

REFÚGIO - parte da via, devidamente sinalizada e protegida, destinada ao uso de pedestres durante a travessia da mesma.

RENACH - Registro Nacional de Condutores Habilitados.

RENAVAM - Registro Nacional de Veículos Automotores.

RETORNO - movimento de inversão total de sentido da direção original de veículos.

RODOVIA - via rural pavimentada.

SEMI-REBOQUE - veículo de um ou mais eixos que se apóia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.

SINAIS DE TRÂNSITO - elementos de sinalização viária que se utilizam de placas, marcas viárias, equipamentos de controle luminosos, dispositivos auxiliares, apitos e gestos, destinados exclusivamente a ordenar ou dirigir o trânsito dos veículos e pedestres.

SINALIZAÇÃO - conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

SONS POR APITO - sinais sonoros, emitidos exclusivamente pelos agentes da autoridade de trânsito nas vias, para orientar ou indicar o direito de

passagem dos veículos ou pedestres, sobrepondo-se ou completando sinalização existente no local ou norma estabelecida neste Código.

TARA - peso próprio do veículo, acrescido dos pesos da carroçaria e equipamento, do combustível, das ferramentas e acessórios, da roda sobressalente, do extintor de incêndio e do fluido de arrefecimento, expresso em quilogramas.

TRAILER - reboque ou semi-reboque tipo casa, com duas, quatro, ou seis rodas, acoplado ou adaptado à traseira de automóvel ou camionete, utilizado em geral em atividades turísticas como alojamento, ou para atividades comerciais.

TRÂNSITO - movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.

TRANSPOSIÇÃO DE FAIXAS - passagem de um veículo de uma faixa demarcada para outra.

TRATOR - veículo automotor construído para realizar trabalho agrícola, de construção e pavimentação e tracionar outros veículos e equipamentos.

ULTRAPASSAGEM - movimento de passar à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade e na mesma faixa de tráfego, necessitando sair e retornar à faixa de origem.

UTILITÁRIO - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora de estrada.

VEÍCULO ARTICULADO - combinação de veículos acoplados, sendo um deles automotor.

VEÍCULO AUTOMOTOR - todo veículo a motor de propulsão que circule por seus próprios meios, e que serve normalmente para o transporte viário de pessoas e coisas, ou para a tração viária de veículos utilizados para o transporte de pessoas e coisas. O termo compreende os veículos conectados a uma linha elétrica e que não circulam sobre trilhos (ônibus elétrico).

VEÍCULO DE CARGA - veículo destinado ao transporte de carga, podendo transportar dois passageiros, exclusive o condutor.

VEÍCULO DE COLEÇÃO - aquele que, mesmo tendo sido fabricado há mais de trinta anos, conserva suas características originais de fabricação e possui valor histórico próprio.

VEÍCULO CONJUGADO - combinação de veículos, sendo o primeiro um veículo automotor e os demais reboques ou equipamentos de trabalho agrícola, construção, terraplenagem ou pavimentação.

VEÍCULO DE GRANDE PORTE - veículo automotor destinado ao transporte de carga com peso bruto total máximo superior a dez mil quilogramas e de passageiros, superior a vinte passageiros.

VEÍCULO DE PASSAGEIROS - veículo destinado ao transporte de pessoas e suas bagagens.

VEÍCULO MISTO - veículo automotor destinado ao transporte simultâneo de carga e passageiro.

VIA - superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO - aquela caracterizada por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível.

VIA ARTERIAL - aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade.

VIA COLETORA - aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA LOCAL - aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

VIA RURAL - estradas e rodovias.

VIA URBANA - ruas, avenidas, vielas, ou caminhos e similares abertos à circulação pública, situados na área urbana, caracterizados principalmente por possuírem imóveis edificados ao longo de sua extensão.

VIAS E ÁREAS DE PEDESTRES - vias ou conjunto de vias destinadas à circulação prioritária de pedestres.

VIADUTO - obra de construção civil destinada a transpor uma depressão de terreno ou servir de passagem superior.

Anexo II – Sinalização de Trânsito

Placas de Regulamentação

De acordo com suas funções, as placas podem ser de regulamentação, de advertência e de indicação.

As placas de regulamentação têm a finalidade de comunicar aos usuários as condições, proibições, restrições ou obrigações no uso da via. Suas mensagens são imperativas, e o desrespeito a elas constitui infração.

Direito à Via e Velocidade

Parada obrigatória

Dê a preferência

Velocidade máxima permitida

Sentidos de Circulação

Sentido proibido

Sentido obrigatório

Siga em frente

Passagem obrigatória

Vire à direita

Mão dupla

Proibido virar à esquerda

Proibido virar à direita

Siga em frente ou à esquerda

Siga em frente ou à direita

Proibido retornar

Vire à esquerda

Normas de Circulação

Proibido ultrapassar

Proibido trânsito de veículos de carga

Proibido trânsito de veículos de tração animal

Proibido acionar buzina ou sinal sonoro

Carga máxima permitida

Peso máximo permitido

Proibido mudar de faixa de trânsito

Veículos lentos, usem faixa da direita

Proibido trânsito de bicicletas

Alfândega

Altura máxima permitida

Largura máxima permitida

Conserve-se à direita

Proibido trânsito de veículos automotores

Proibido trânsito de máquinas agrícolas

Uso obrigatório de corrente

Comprimento máximo permitido

Proibido trânsito de pedestres

Pedestre, ande pela esquerda

Estacionamento regulamentado

Proibido parar e estacionar

Pedestre, ande pela direita

Proibido estacionar

Advertência

Curva acentuada à esquerda

Curva acentuada à direita

Curva acentuada em "S" à esquerda

Curva acentuada em "S" à direita

Bifurcação em "T"

Pista sinuosa à esquerda

Curva à esquerda

Curva à direita

Curva em "S" á direita

Curva em "S" á esquerda

Cruzamento de vias

Pista sinuosa à direita

Via lateral à direita

Via lateral à esquerda

Bifurcação em "Y"

Confluência à direita

Entroncamento oblíquo à direita

Parada obrigatória

Entroncamento oblíquo à esquerda

Junções sucessivas contrárias, primeira à dir.

Interseção em círculo

Junções sucessivas contrárias, primeira à esq.

Semáforo à frente

Confluência à esquerda

Bonde

Declive acentuado

Aclive acentuado

Ponte móvel

Saliência ou lombada

Ponte estreita

Pista irregular

Estreitamento de pista ao centro

Estreitamento de pista à esquerda

Estreitamento de pista à direita

Depressão

Obras

Sentido único
Sentido duplo
Maquinaria agrícola
Cuidado: animais
Área com desmoronamento
Projeção de cascalho
Passagem de pedestre
Crianças
Mão dupla adiante
Pista escorregadia
Ciclistas
Área escolar
Animais selvagens
Passagem de nível sem barreira
Início de pista dupla
Vento lateral
3,2 m
Altura limitada
Fim de pista dupla
1,8
m
Largura limitada
Cruz de Santo André
Aeroporto
Passagem de nível com barreira

Indicação

LUZ BAIXA AO PASSAR VEÍCULO

ULTRAPASSE MAS COM SEGURANÇA

OBEDEÇA À SINALIZAÇÃO

NA DÚVIDA NÃO ULTRAPASSE

PARE FORA DA PISTA

Sinais Luminosos

PARE ATENÇÃO SIGA

VERM. VERDE

PARE ATENÇÃO SIGA

Marcas Viárias

Conjunto de sinais constituído de linhas, marcações, legendas ou símbolos pintados ou fixados no pavimento da via.

Cores Utilizadas

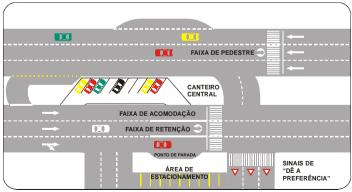
1. **Amarelo** – associado à regulação de fluxos de sentidos opostos e controle de estacionamento e parada;
2. **Branco** – associado à regulação de fluxos de mesmo sentido, delimitação de pistas, pintura de símbolos e legendas, assim como regulação de movimentos de pedestres;
3. **Vermelho** – associado à limitação de espaço para deslocamento de biciclos leves.

Exemplos de Marcas Viárias

Divide a via em duas mãos direcionais e permite a ultrapassagem.

Divide a via em duas mãos direcionais e não permite a ultrapassagem.

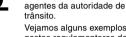
Dividem a via em duas mãos direcionais e não permitem a ultrapassagem.

Dividem a via em duas mãos direcionais, sendo a 1ª faixa à esquerda do motorista contínua e proibida a ultrapassagem.

DOBRAR À ESQUERDA

DOBRAR À DIREITA

DIMINUIR A MARCHA OU PARAR

Gestos de Sinalização

A sinalização de trânsito também inclui a gesticulação, que pode ser feita por condutores de veículos ou por agentes da autoridade de trânsito.

Vejamos alguns exemplos de gestos regulamentares de condutores de veículos:

Outros

Além dos elementos aqui apresentados, a sinalização inclui também sinais sonoros que podem ser produzidos por condutores (buzina) ou pelas autoridades de trânsito (apito).

Em relação à buzina, a lei introduz algumas restrições ao seu uso. Para mais informações, consulte a seção sobre Normas de Circulação deste manual.

Por último há marcos de sinalização adicional, como tachões e elementos indicativos de entradas de pontes, além de indicadores viários quanto a obstáculos na pista. Todos esses devem estar sempre devidamente dotados de refletores.

A emoção de pilotar com segurança

Você acaba de adquirir o veículo ideal para os dias de hoje.

Agora você vai chegar mais rapidamente, vai mais facilmente, além de fazer muita economia.

Vai também se sentir livre e ter emoções que só uma moto pode dar a você.

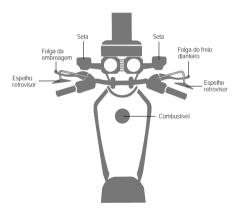
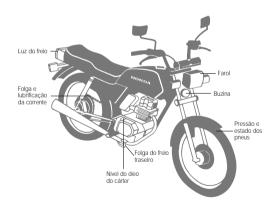
Com esse manual você vai desfrutar de tudo isso com muita segurança.

Bem-vindo ao maravilhoso mundo das duas rodas.

INSPEÇÃO DIÁRIA

Diariamente, antes de sair, faça uma inspeção em sua motocicleta.

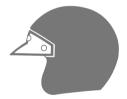
Observe:

- Barulhos estranhos no motor
- Vazamentos
- Parafusos soltos.

Verifique o procedimento para a inspeção no MANUAL DO PROPRIETÁRIO

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

O capacete é um equipamento indispensável ao motociclista.

A falta do capacete é responsável pela maior parte dos acidentes fatais.

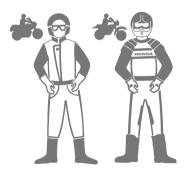
Escolha um capacete de cor clara, que se ajuste bem à sua cabeça e prenda-o bem para que não escape na hora em que você precisar dele.

Capacete

Vestimenta

Roupa também é segurança.

Na cidade ou na estrada, pilote adequadamente vestido.

- Jaqueta de cor clara e viva, de tecido resistente ou couro.
- Botas ou calçado fechado.
- Luvas
- Óculos ou viseira

Instrua a garupa sobre a importância dos equipamentos.

POSTURA

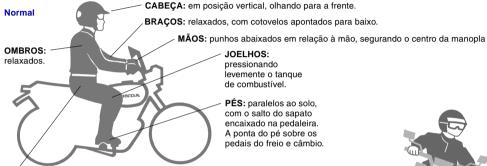
A boa postura é necessária para que você se canse menos e obtenha um melhor desempenho.

Normal

CABEÇA: em posição vertical, olhando para a frente.

BRAÇOS: relaxados, com cotovelos apontados para baixo.

MÃOS: punhos abaixados em relação à mão, segurando o centro da manopla

OMBROS: relaxados.

JOELHOS: pressionando levemente o tanque de combustível.

PÉS: paralelos ao solo, com o salto do sapato encaixado na pedaleira. A ponta do pé sobre os pedais do freio e câmbio.

QUADRIL: junto do tanque, em posição que permita virar o guidão sem esforço nos ombros.

Curvas

Nas curvas, você deverá inclinar o corpo junto com a moto.

Quanto maior a velocidade ou menor o raio de curva, maior deverá ser a inclinação.

Para manobras rápidas e em curvas de pequenos raios, incline a moto mais que o corpo.

Quando necessitar de grande inclinação em curva, incline o corpo mais que a moto.

FRENAGEM

Você é capaz de reduzir mais de 50% da distância de parada se souber frear corretamente.

A motocicleta tem freios com acionamentos independentes, que devem ser dosados adequadamente.

Uso dos freios

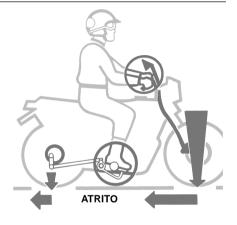
Na hora da frenagem, o peso da motocicleta recai na roda dianteira, fazendo com que o freio dianteiro seja o maior responsável pela frenagem.

Use os dois freios simultaneamente. Mas quanto mais rápido você tiver que parar, utilize mais intensamente o freio dianteiro, porém de forma gradativa.

Em declives, utilize também o freio motor.

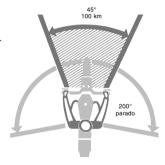
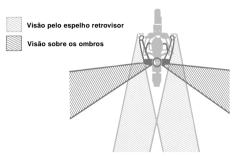
Importante: em pisos molhados e escorregadios, tome cuidado para não deixar a roda travar, evitando uma derrapagem.

Distância de frenagem

Velocidade: 50 km/h

VISÃO

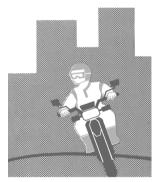
Pela visão você recebe 90% das informações necessárias a sua segurança.

Portanto, esteja atento ao seguinte:

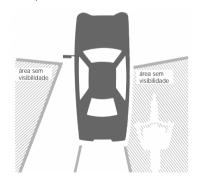
- A velocidade diminui seu campo de visão.
- Não fixe o olhar em apenas um ponto.
- Para aumentar seu ângulo de visão, movimente seu olhar constantemente.

Antes de sair, mudar de faixa ou fazer conversões, use os retrovisores e olhe sobre os ombros para cobrir as áreas fora do seu campo visual.

APAREÇA

Na maioria dos acidentes de moto envolvendo automóveis ou pedestres, estes alegam não ter visto a motocicleta.

Para se tornar visível:

- Use capacete e jaquetas de cores claras e vivas.
- Use farol aceso, mesmo de dia.

Sinalize: mostre suas intenções antes de mudar de direção ou parar.

Use o adesivo refletivo no capacete

Não se coloque na área sem visibilidade do motorista.

DISTÂNCIA DE SEGUIMENTO

Dois segundos é o tempo de que você necessita para identificar o perigo e acionar o freio.Por isso, mantenha uma distância segura do carro que está a sua frente.

Comece a contar: “cinqüenta e um, cinqüenta e dois”, quando a traseira do carro passar por um ponto fixo. Se, quando você terminar de contar, a roda dianteira da moto passar pelo mesmo ponto, você estará a uma distância segura.

Importante: em dias de chuva, esta distância deve ser duplicada.

cinqüenta e um, cinqüenta e dois

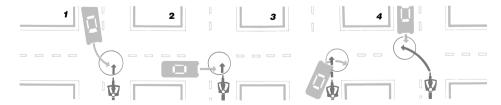
2 segundos

CRUZAMENTOS

As estatísticas mostram que grande parte dos acidentes ocorrem em cruzamentos.

As situações abaixo são as mais comuns.

Fique atento a elas:

A conversão à esquerda, em ruas de mão dupla (ver figura 4), é perigosa e deve ser evitada sempre que for possível fazer um retorno.

CBR900RR
Fire Blade

D2203-MAN-0347 Impresso no Brasil A0200-0306